

The book cover features a two-tone background. The top half is a light yellow-green with diagonal, wavy lines. The bottom half is a dark red with a large, stylized, dark red figure that appears to be a hand or a similar form, with intricate, branching patterns. The title is centered across the boundary between the two colors.

A ARTE DO  
TAROT

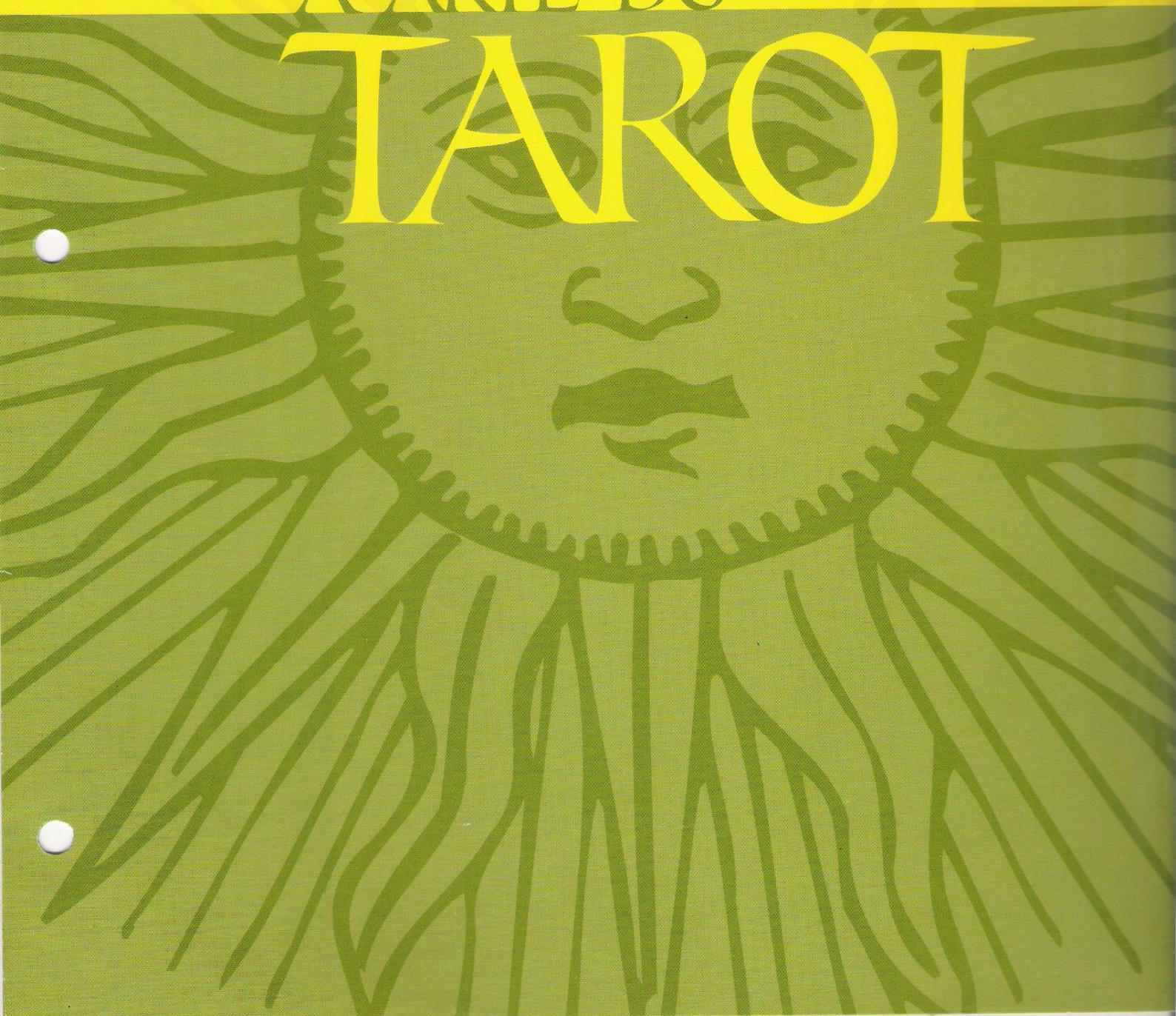
ORBIS • FABBRI



*Outras dimensões  
do Tarot*

A ARTE DO

**TAROT**



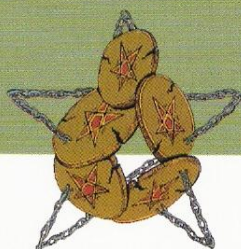
# Outras dimensões do Tarot



## Índice

Introdução a *Outras dimensões do Tarot* I

ALQUIMIA		ASTROLOGIA		MEDITAÇÃO	
I. O Mago	1	I. O Mago	23	I. O Mago	45
II. A Papisa	2	II. A Papisa	24	II. A Papisa	46
III. A Imperatriz	3	III. A Imperatriz	25	III. A Imperatriz	47
IV. O Imperador	4	IV. O Imperador	26	IV. O Imperador	48
V. O Papa	5	V. O Papa	27	V. O Papa	49
VI. O Amoroso	6	VI. O Amoroso	28	VI. O Amoroso	50
VII. O Carro	7	VII. O Carro	29	VII. O Carro	51
VIII. A Justiça	8	VIII. A Justiça	30	VIII. A Justiça	52
IX. O Ermita	9	IX. O Ermita	31	IX. O Ermita	53
X. A Roda da Fortuna	10	X. A Roda da Fortuna	32	X. A Roda da Fortuna	54
XI. A Força	11	XI. A Força	33	XI. A Força	55
XII. O Dependurado	12	XII. O Dependurado	34	XII. O Dependurado	56
XIII. A Morte	13	XIII. A Morte	35	XIII. A Morte	57
XIV. A Temperança	14	XIV. A Temperança	36	XIV. A Temperança	58
XV. O Diabo	15	XV. O Diabo	37	XV. O Diabo	59
XVI. A Torre	16	XVI. A Torre	38	XVI. A Torre	60
XVII. A Estrela	17	XVII. A Estrela	39	XVII. A Estrela	61
XVIII. A Lua	18	XVIII. A Lua	40	XVIII. A Lua	62
XIX. O Sol	19	XIX. O Sol	41	XIX. O Sol	63
XX. O Julgamento	20	XX. O Julgamento	42	XX. O Julgamento	64
XXI. O Mundo	21	XXI. O Mundo	43	XXI. O Mundo	65
XXII. O Louco	22	XXII. O Louco	44	XXII. O Louco	66



# OUTRAS DIMENSÕES do TAROT

Nesta nova secção vamos analisar os 22 arcanos maiores do Tarot tal como foram interpretados pelos alquimistas e contemplados pelos astrólogos, visões que não ficariam completas sem a intensa interiorização do especialista em meditação.

## ENTRE O COSMOS E O HOMEM

Desde a Antiguidade, o homem acreditou na existência de um vínculo entre as forças cósmicas e o seu próprio ciclo vital na Terra. O futuro da vida humana, desde o nascimento até à morte, fica assim ligado à existência e ao movimento do Universo, de modo que, segundo tais crenças, este rege não só as características de cada indivíduo, mas também os acontecimentos da sua vida. Antigas disciplinas, como a alquimia e a astrologia, desenvolveram métodos para que o homem, aproveitando este estreito vínculo natural com o Cosmos, possa aproximar-se dele para conhecer o seu futuro, ou para utilizá-lo como mudança para o conhecimento. Os iniciados concebem assim o Tarot: um sistema de canalização destas forças cósmicas que permite ao homem não só contactar com elas, mas também utilizá-las em seu próprio proveito.

Se o Tarot possui uma dimensão alquimista e outra astrológica, o processo é inverso para ambas: para a alquimia, o caminho iniciático parte da Terra e termina com o acesso das forças cósmicas; para a astrologia, inicia-se no Universo e acaba no homem e na Terra.

Mas o Tarot possui uma terceira dimensão: aquela que, por meio da meditação, o torna um caminho prático destinado a captar as energias dos arcanos e a canalizá-las em benefício humano. Estas três dimensões do Tarot, a alquimista, a astrológica e a meditação são as que apresentamos nesta nova secção de *A Arte do Tarot*.



## A DIMENSÃO ALQUIMISTA

O interesse pela alquimia, a antiquíssima ciência dos metais e precursora da química moderna, sobreviveu até aos nossos dias. Desde tempos antigos que os alquimistas se concentraram em descobrir como transformar o chumbo e outros metais em ouro, mas o seu interesse não era, como para a química moderna, o seu estudo a nível puramente físico.

Para eles, a alquimia encerrava os segredos das forças que governam tanto o Cosmos como o homem, de maneira

À esquerda, o rei e a rainha em miniatura alemã do século XVI que ilustra a obra astrológica de Salomon Trismosin *Splendor Solis*; encontra-se no Museu Britânico de Londres. Em baixo, à esquerda, o signo de Capricórnio numa miniatura da escola siciliana que ilustra o *Liber astrologiae*, de Georgius Zothorus (século XIII), que se encontra na Biblioteca Nacional de Paris.



Em cima, a musa da pantomina, Polimnia, numa versão colorida do Tarot de Mantegna.

Em baixo, à direita, uma bela imagem que alude à procura da pedra filosofal. É uma pintura a óleo realizada em Paris, em 1940, pelo artista romeno Victor Brauner, que faz parte de uma colecção particular.

que muitos dedicaram a sua vida à procura de «elixires» para manipular estas forças. Daí a procura do elixir da eterna juventude ou da pedra filosofal, que transforme o metal em ouro.

É este lado místico da alquimia que foi associado a outras disciplinas do oculto, entre as quais se encontra o Tarot. Na sua procura, os alquimistas encontraram correlações entre o simbolismo dos arcanos e o próprio da sua disciplina, e interpretaram-nos neste sentido. Como aproximação ao difícil mundo da alquimia, explicaremos aqui como se analisam os arcanos na perspectiva dos alquimistas, mencionando, também, as diferentes denominações que recebiam e a sua associação com as substâncias consideradas místicas por aqueles

antigos estudiosos. Do mesmo modo, veremos como cada arcano ocupa um lugar ou fase operativa no desenvolvimento da Grande Obra alquimista, e citaremos o fim seguido por cada ritual de invocação, através do qual o iniciado conseguia um poder, como o domínio de si próprio no ritual de O Mago. O baralho escolhido para ilustrar a dimensão alquimista do Tarot é uma preciosa versão antiga do já conhecido Tarot de Marselha.

### A DIMENSÃO ASTROLÓGICA

A astrologia, antecessora da astronomia moderna, procurou, desde sempre, o vínculo espiritual entre o Universo e o Homem. Esta ciência entendeu-se como o estudo da influência dos planetas e das suas forças associadas que actuam no Cosmos, e de como influem na vida das pessoas e em todo o tipo de acontecimentos terrestres. O Tarot, vinculado entre as forças cósmicas e as humanas, permite estabelecer um sistema de correspondências entre a astrologia e a simbologia do Tarot. Vê-lo-emos

ao longo dos estudos sobre a dimensão astrológica do Tarot; mencionaremos o planeta ou signo astrológico que corresponde a cada arcano maior, a sua natureza, e em que ponto da esfera celeste se encontra na sua máxima energia (exaltado), «desterrado» ou com perda do seu poder (queda). Citaremos também as características positivas e negativas que cada arcano transmite em relação à sua posição astrológica. O baralho escolhido para esta análise é o do mago inglês Aleister Crowley.

### A DIMENSÃO MEDITATIVA

Ao contrário das duas anteriores, a terceira dimensão aqui estudada, que se refere à meditação no Tarot, é eminentemente prática dado que ensina o modo de transformar a teoria num exercício de canalização das energias que o Tarot é capaz de gerar, de modo que o iniciado possa incorporá-las, não só para um melhor conhecimento de si próprio, mas também para modificar diferentes aspectos da sua vida. Assim, por meio desta disciplina de introspecção, as qualidades próprias de cada arcano (a força de vontade no caso de O Mago, a intuição no de A Papisa, etc.) influirão no iniciado, que poderá potenciá-las para modelar a sua personalidade como indivíduo, com o objectivo de acabar por influir na sua atitude perante a vida e nos diversos acontecimentos que têm lugar ao longo da mesma. O baralho que utilizaremos para ilustrar esta dimensão meditativa é o Tarot do iniciado, conhecido também como Tarot cósmico.



# I O Mago



Esta carta simboliza o início da Grande Obra. Um homem está de pé em frente de uma mesa de três pernas, que representam os suportes dos seres dotados de inteligência: Enxofre, Sal e Mercúrio, ou por outras palavras, Espírito, Alma e Corpo.



O Operador possui quatro instrumentos místicos que representam os elementos da natureza; na mão esquerda segura um bastão (fogo) dirigido para o céu, enquanto sobre a mesa se vê um copo (água), uma faca ou espada (ar), algumas moedas ou talismãs (terra). Estes objectos representam outras tantas provas de iniciação, e todas elas são necessárias para chegar ao conhecimento dos mistérios do ser.

## AS PROVAS DOS ELEMENTOS

Em que consistem as provas dos elementos? A resposta não pode ser única, porque existem diversas tradi-

ções esotéricas e, portanto, diversos rituais, ou métodos de introspecção. Mas há um aspecto comum, que se refere à descoberta do próprio ser; na alquimia ocidental procede-se por meio da análise dos quatro humores (fleumático, melancólico, colérico e sanguíneo), os quais, convenientemente dosificados, compõem a psique humana.

Aos quatro elementos correspondem também quatro regras sobre os quais se baseia o esoterismo de cada tempo e lugar: Saber, Querer, Ousar, Calar. Fortalecido pelo saber adquirido com o estudo, O Operador aproxima-se do seu Templo interior e, empurrado por

um querer indomável, deve atrever-se a atravessar o fatídico umbral através do qual é esperado pela «nuvem dos mistérios». Depois, deve calar o conhecimento adquirido.

## POSTURA RITUAL

As expressões de O Operador recordam um fragmento da *Tabela de Esmeralda*, síntese da Obra alquimista e atribuída a Thot-Hermes Trimegisto, onde se diz: «O que está em cima é como o que está em baixo, o que está em baixo é como o que está em cima, para realizar o milagre da coisa Única».

Portanto, O Mago é o indivíduo (homem ou mulher) que graças ao trabalho de procura interior esclareceu os movimentos da sua própria psique, obteve o pleno controlo sobre as suas acções e alcançou o conhecimento de si próprio e do seu papel na ordem cósmica. Mas, na realidade, este trabalho longo, quotidiano e sistemático começa na condição de ignorância representada pelo arcano O, isto é, O Louco.



## Simbologia básica

**Outros nomes:**  
**Substâncias místicas associadas:**  
**Fase operativa:**  
**Carácter do ritual:**  
**Efeito da operação:**

O Operador, O Alquimista.  
Enxofre, Sal e Mercúrio.  
Inicial.  
Exaltação dos homens.  
Domínio de si próprio.

# II A Papisa



Neste arcano está reflectida uma substância espiritual do ser humano, que pode ser condensada através dos processos

adequados. Esta substância compõe-se de três elementos: A Papisa, o Sal e o Enxofre.

A primeira delas, A Papisa, é a dimensão superior do ser (o Espírito) e está situada entre duas colunas ocultas por um véu que representam o Sal (a matéria física e o corpo humano) e o Enxofre (a matéria evanescente e a alma). Esta substância é o indivíduo na sua totalidade: o corpo, a mente e a alma.

## O LIVRO DO SER

A Papisa tem sobre os seus joelhos um livro. O que está escrito nas suas páginas? É um enigma que O Operador deve resolver dia após dia se qui-



ser realizar a Grande Obra Alquimista. Disse-se muitas coisas a este respeito, mas se esta figura representa o Espírito humano, o «Livro do Ser» não pode tratar de outra coisa que da «Ciência do Espírito», ou então dos métodos de elevação espiritual. Por conseguinte, deve ter-se presente que aquele livro está escrito em inumeráveis línguas, uma para cada ser, de onde deriva a sentença: «há tantos caminhos para o céu como almas há dos seres humanos».

## O LIVRO EM SI PRÓPRIO

Portanto, a Ciência Iniciática da Alquimia não se dirige só a uma parte do indivíduo, mas à sua totalidade.

Por isso, O Operador deverá cuidar do bem-estar do corpo através da ginástica física e dos exercícios respiratórios, e da mente, por meio da ginástica espiritual e dos exercícios ascéticos.

Desse modo, poderá retirar-se o véu do Templo e penetrar na Noite Interior, em que o Espírito pode elevar-se a uma dimensão superior, representada pelos níveis da tiara; uma vez ali, será submetido a novas provas que, se as superar, o levarão a conhecer, mais profundamente, a sua própria união íntima com o Cosmos visível e invisível.



## Simbologia básica

**Outros nomes:**  
**Substâncias místicas associadas:**  
**Fase operativa:**  
**Carácter do ritual:**  
**Efeito da operação:**

A Matéria-Prima dos Sábios.  
 União do Enxofre, do Sal e do Mercúrio.  
 Segunda.  
 Controlo das funções psicofísicas.  
 Abertura da dimensão inconsciente.

# III A Imperatriz

Disse-se que a Matéria-Prima é composta por três princípios: Sal (corpo), Enxofre (alma) e Mercúrio (espírito). A parte «salina», apesar de ter a sua própria especificidade, está relacionada com a Água Celeste, isto é, o princípio fecundador representado por esta soberana angélica.



um único acto de adaptação. O pai daquela coisa é o Sol, a mãe, a Lua. O vento leva-a no seu seio e a Terra é a sua ama de leite».

## O PROCESSO CRIATIVO

A Imperatriz é a mãe, componente feminino de qualquer acção; o Imperador é o pai, componente masculino; o vento é a águia, componente criativo que desce na matéria; a Terra é o ceptro, componente nutritivo que se alimenta da mesma matéria.

Ela é a inteligência criadora que tem as suas raízes no «depósito da memória cósmica»; é mãe das formas físicas, geradora das imagens e das ideias, guia espiritual que leva a razão a conhecer os arquétipos da criação, o «depósito» no qual tem origem todas as coisas.

seres, a invenção das formas, a descoberta dos conceitos. Como acontece este milagre? Esta pergunta não tem resposta, porque coincide com o mistério da vida. Partindo de um mesmo nível de ignorância, no entanto, a diferença entre o indivíduo corrente e o alquimista está na consciência das acções que conduzem ao momento criativo.

É evidente que esta figura é estéril sem a sua contrapartida masculina, «sulfúrea». O alquimista, por isso, em toda a acção, em qualquer aspecto da vida e também em qualquer parte de si mesmo, reconhece os elementos masculinos e femininos que se adaptam um ao outro para dar vida a essa «coisa» (um filho, uma descoberta científica) que tem a sua razão de ser no mundo sublime e imutável dos arquétipos. Mas, na realidade, este trabalho longo e quotidiano de alcançar o conhecimento de si próprio começa na condição de ignorância representada pelo arcano 0, isto é, O Louco.

## OS MISTÉRIOS DA ÁGUA CELESTE

A água Celeste também pode ser designada como materialização de um desejo, pois representa a procriação dos

A síntese da criação alquimista (seja de natureza material, intelectual ou espiritual) está expressa assim na Tábua de Esmeralda: «Como todas as coisas foram provocadas pela contemplação de uma, assim todas as coisas surgiram desta coisa única por

## Simbologia básica

**Outros nomes:**  
**Substâncias místicas associadas:**  
**Fase operativa:**  
**Carácter do ritual:**  
**Efeito da operação:**

A Água Celeste.  
Sal  
Terceira.  
Análise dos desejos.  
Memória e capacidade inventiva.



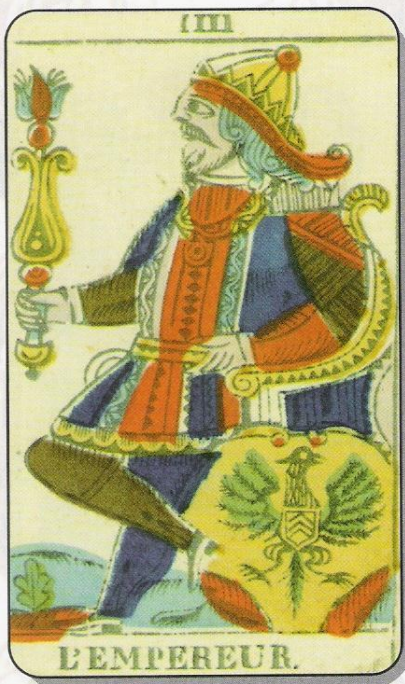
# IV O Imperador

Assim como a parte «salina» está relacionada com A Imperatriz, a parte «sulfúrea» está com O Imperador, mas conserva a sua própria qualidade de Enxofre, que arde no centro de todos os seres, masculinos e femininos. A sua irradiação traduz-se no calor vital, que desaparece quando o Enxofre se apaga, no final da vida.

O Realizador Universal, o Enxofre dos Sábios, é um princípio elevado, um fogo formador que representa a conjugação potencial com uma energia de sinal oposto, aquático e receptivo.

## A CRIATIVIDADE MASCULINA

O Imperador mostra os mesmos emblemas de A Imperatriz (águia, o componente criativo, e ceptro, o nutritivo), cuja polaridade complementa o arcano preceden-



te. Noutras palavras, A Imperatriz proporciona o corpo em que a vida cresce e em que se alimenta; O Imperador proporciona um «componente» indispensável para a fecundação e, do exterior, o sustento para a vida já gerada.

Existe outra distinção fundamental: O Imperador é inteligência racional, pai das coisas físicas geradoras dos objectos tangíveis, e guia material que leva a razão a transformar os arquétipos em formas visíveis. Mas este Senhor da Matéria é estéril sem A Imperatriz, soberana das ideias, o que sugere que sem a imaginação é impossível a criação.

## OS RISCOS DO EGOCENTRISMO

Que utilidade obtém o alquimista deste conhecimento? Também neste caso vale o princípio da consciência de todas as acções, mas é necessário sublinhar outros aspectos importantes. Dado que uma das acções fecundadoras de O Imperador leva a produzir coisas materiais, um dos seus efeitos principais é o apego às coisas produzidas, quase como se fossem parte integrante dele próprio. E este apego impede o fogo de continuar a propagar-se: o desejo directo do mundo material, inclusive do mundo arquétipo, nega a possibilidade de criar novas formas; finalmente, a energia interior, carente de saída para o exterior, comprime-se e consome a parte aquática do ser.

Desse modo, poderá retirar-se o véu do templo e penetrar na noite interior, em que o espírito tem a capacidade de se elevar a uma dimensão superior, representada pelos níveis da tiara; uma vez ali, o espírito será submetido a novas provas que, se conseguir superar, o levarão a conhecer mais profundamente a sua própria união íntima com o Cosmos tanto visível como invisível.

## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	O Realizador Universal.
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Enxofre dos sábios.
<b>Fase operativa:</b>	Quarta.
<b>Carácter do ritual:</b>	Concentração racional.
<b>Efeito da operação:</b>	Criação material.

# V O Papa

Está aqui representado o Mercúrio dos Sábios, uma substância parecida com a parte material do ser e, ao mesmo tempo, relacionada com as dimensões espirituais arquetípicas. Chama-se também «o grande animador», porque graças a ele o alquimista pôde pôr-se, efectivamente, em andamento no caminho (ou melhor, num dos dois caminhos) da Grande Obra.

De que se trata exactamente? É um fluido universal extremamente subtil que penetra todas as coisas, integrando e refinando tanto as acções do Enxofre, do qual mantém a chama, como as do Sal, do qual mantém a solidez.

## PRIMEIRO A HARMONIA, DEPOIS O CONHECIMENTO

Esta substância especial é capaz, por ela própria, de relacionar entre si os diversos níveis do ser (corpo, mente e



espírito), representados aqui pelos três níveis da tiara. Mas, para que isto suceda, é necessário que o alquimista tenha conseguido, previamente, em si mesmo a harmonia entre O Sol e A Lua, isto é, entre a parte masculina e a parte feminina da própria personalidade, que ficam exemplificadas nos dois clérigos, os quais o papa está a benzer.

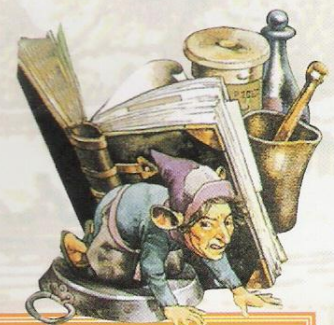
A cena é visivelmente envolvida num aura religiosa ou, pelo menos, de intensa sacralidade. A manipulação do Mercúrio dos Sábios não é uma operação isenta de riscos: de facto, o processo implica remontar à Árvore do Conhecimento, cujas dez estações,

postas em relevo pelas pontas e os nódulos da cruz de três braços, são governadas por entidades psíquicas capazes de bloquear a vontade, ou então de anular a personalidade do indivíduo que se apresenta diante delas em condições físicas ou morais imperfeitas; a esta necessidade de pureza aludem as luvas brancas do papa.

## A BENÇÃO DE A OBRA

A superação dos obstáculos oferece a possibilidade de adquirir preciosos dotes intelectuais e espirituais (conhecimento dos seres, piedade, sentido da justiça, serenidade de espírito, previsão, etc.), até chegar a roçar os mais altos mistérios, mas sem conseguir contemplar a essência.

Esta figura é também chamada o Instrutor dos Filhos da Arte porque, inclusive antes de iniciar a viagem mística, é o próprio Mercúrio que, com sinais inequívocos, indica ao alquimista o caminho que deve seguir, que, como veremos, pode ser seco ou húmido.



## Simbologia básica

**Outros nomes:**

**Substâncias místicas associadas:**

**Fase operativa:**

**Carácter do ritual:**

**Efeito da operação:**

Instructor de los Hijos del Arte. El Gran Animador.

Mercurio de los Sabios.

Quinta.

Análisis de las fuerzas antagonistas.

Pacificación, armonía interior.

# VI O AMOROSO

A carta de O Amoroso representa um indivíduo no momento em que vai adoptar uma decisão fundamental; em termos alquimistas, aqui está simbolizada a mente em conflito entre razão e sentimento.

## O DESEJO DE RIQUEZA INTERIOR

Dois são os caminhos que levam ao magistério da Arte: o caminho seco ou racional e o caminho húmido ou sentimental. É necessário esclarecer que o Ouro dos Sábios, que também se conhece em alquimia com o nome de Pedra Filosofal, pode obter-se tanto com o cultivo da ciência como com a nutrição por meio da fé religiosa.

Em ambos os casos são absolutamente necessários e indispensáveis a pureza de coração, a sinceridade de intenções, a rejeição das paixões mundanas e a aceitação do facto de que as verdades dogmáticas são poços de conhecimento de tanta profundidade que nem todos podem aceder a elas.



O desejo, representado pela seta do Cupido, assume nesta fase um papel fundamental, pois permite ao Mercúrio dos Sábios entrar em acção no decurso do exercício intelectual, da prática meditativa e da oração. Não se está a falar aqui do desejo material ou de paixões amorosas, mas de um sentimento de elevação já presente em todo o indivíduo; uma faculdade que se cultiva por meio da consagração a uma vida virtuosa.

## O PRÓPRIO CAMINHO TOMA COR

Influindo sobre a parte solar ou lunar do indivíduo, o Mercúrio dos Sábios

torna-se uma espécie de tinta que, actuando sobre os metais (isto é, sobre os diferentes componentes do carácter), mostra o caminho que se deve seguir; com efeito, pode acender-se ou evaporar-se, indicando no primeiro caso o «caminho seco» e no segundo «o caminho húmido».

É difícil descrever claramente com palavras o sentido desta experiência, que assume características sempre diferentes de indivíduo para indivíduo; por exemplo, são sinais inequívocos de certas sensações corporais, como um prazenteiro calor interior e um sentimento de «excitação tranquila» ou então estados de «torpor lúcido» ou de «contemplação activa»; frequentemente, estas sensações psicofísicas são acompanhadas de fenómenos visuais interiores característicos, em particular, cores ligadas a essas mesmas sensações (azul, azul-escuro ou verde para a água; vermelho, castanho ou roxo para o fogo). Começa aqui o verdadeiro caminho do sábio.



## Simbologia básica

**Outros nomes:**

**Substâncias místicas associadas:**

**Fase operativa:**

**Carácter do ritual:**

**Efeito da operação:**

Hércules na Bifurcação.

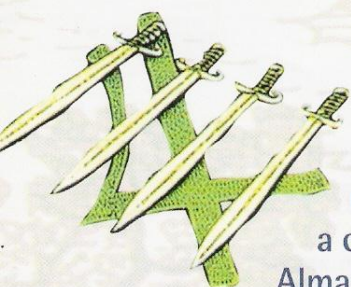
Tinta dos Metais.

Sexta.

Escolha inspirada e consciente.

Abandono das tensões, sublimação dos desejos.

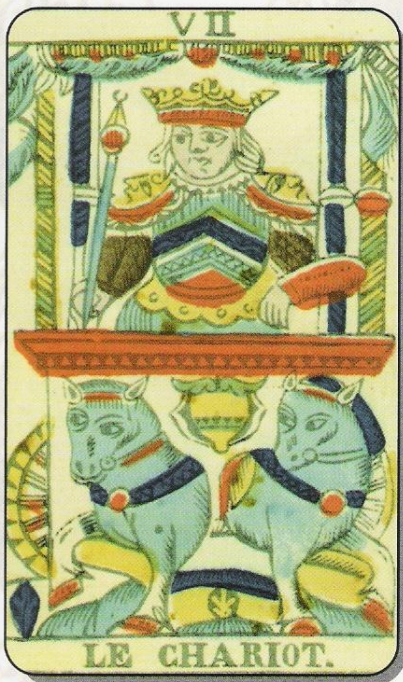
# VII O CARRO



Esta carta representa a chamada Alma intelectual, alquimicamente denominada Antimónio, que se identifica com o corpo astral dos neoplatónicos. Trata-se de uma entidade distinta, mas não separada, do corpo, a que está associada uma «corda de prata». Assim, o Antimónio sintetiza os princípios sobre os quais se fundamenta a personalidade: identidade, vontade e efectividade.

## O GUIA DO CARRO DA ALMA

Na base destes três princípios move-se todo o indivíduo, cujas escolhas, aparentemente mais racionais, são ditadas também por motivos pu-



ramente instintivos ou inconscientes. O que distingue a atitude do alquimista é o facto de ele estar perene-mente activo relativamente ao Antimónio, e conduzi-lo exactamente como se fosse um carro.

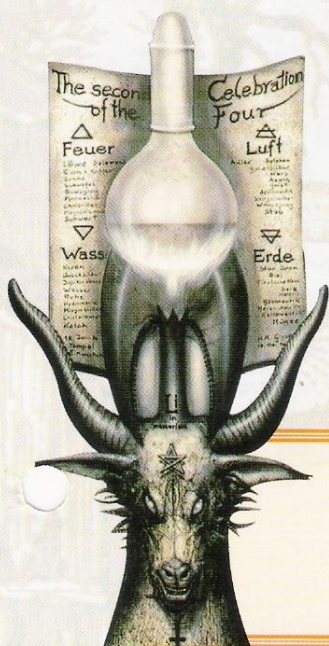
Em substância, o alquimista controla a Alma intelectual procurando manter-se no caminho indicado pela seta do Mercúrio dos Sábios, que é referida na descrição da carta de O Amoro-so. O caminho tomado, que se reflecte tanto nas acções quotidianas como nos processos oníricos nocturnos, deve seguir-se escrupulosamente, sem desvios, nem atalhos; estes erros pagar-se-iam com uma dramática per-

da de orientação, correspondente à depressão ou à dissociação psíquica.

## A HARMONIA DOS OPOSTOS

O principal trabalho consiste, portanto, na mediação das forças divergentes da personalidade, que são, em primeiro lugar, razão ou imaginação, e depois, domínio do líbido (não a sua rejeição), controlo das paixões (não a sua negação), consciência das reacções instintivas.

Todas estas forças são outras tantas expressões do duro trabalho do alquimista em relação à «de puração do Antimónio», cujas cores se transformam em contacto com as paixões que passam a dominá-lo de vez em quando. Algumas vezes, os movimentos do Antimónio, expressos simbolicamente por dois cavalos, conciliam-se em harmonia, espontaneamente entre eles, e transportam sem problemas ao Operador através de dimensões de conhecimento cada vez mais altas, ao longo dos caminhos indicados pelo Cajado que o Papa segura com as mãos. Mas, noutras vezes, os simbólicos cavalos, à rédea solta e impossíveis de controlar, é necessário domá-los, a fim de evitar os riscos acima citados.



## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	Veículo do Antimónio.
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Antimónio.
<b>Fase operativa:</b>	Sétima.
<b>Carácter do ritual:</b>	Controlo das paixões.
<b>Efeito da operação:</b>	Evolução psíquica, êxito material.

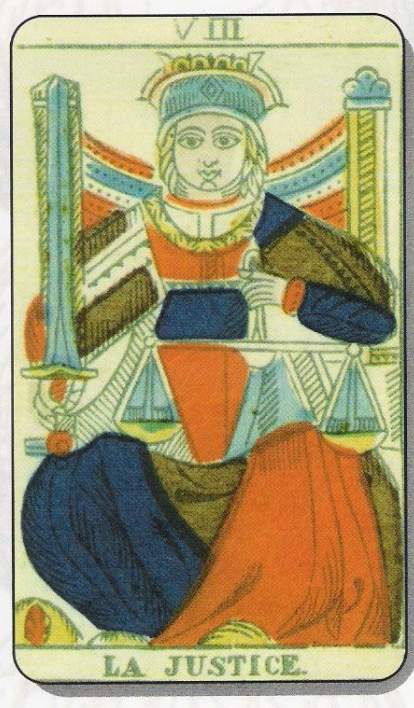
# VIII A Justiça

Prosseguindo pelo caminho acabado de iniciar, o Senhor do Antimónio encontra-se a percorrer os caminhos e a viver experiências que, em alguns casos, lhe recordam as vivências de dimensão material. Este percurso é preestabelecido, pois deve passar por uma série de etapas representadas pelos frutos da Árvore dos Filósofos e das esferas da Árvore da Cabala.

Estes frutos podem ser amargos, inclusive venenosos, e essas esferas talvez representem demónios planetários, que são outras projecções dos medos, das incertezas, das ansiedades e dos sentimentos de culpa acumulados na vida real.

### UM TRIBUNAL SEVERO

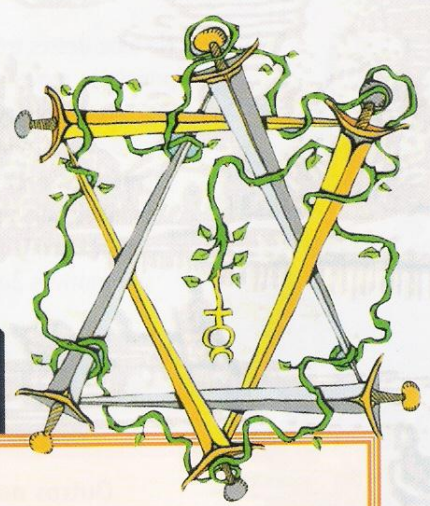
Ao parar em alguma etapa, o alquimista é submetido a um julgamento, e



este acto é representado pela figura do arcano de A Justiça, que toma um rosto perpetuamente mutante, mas cujo fim é sempre o mesmo: avaliar as acções e as intenções do indivíduo, julgá-lo e, eventualmente, castigá-lo. Trata-se, como é óbvio, de alegorias: a balança representa o equilíbrio psíquico; a espada, a dor provocada pela consciência de se ter enganado, por exemplo, excedendo-se numa reacção nervosa, ou então abandonando-se sem controlo a uma paixão, ou deixando-se levar por desejos iníquos, ambições puramente materiais ditadas pelo orgulho, pelo sentido da rivalidade, por delírios de onnipotência.

### AUTO-ABSOLVIÇÃO PARA PROGREDIR

As duas colunas em ambos os lados da figura de A Justiça podem lembrar os pilares da Árvore da Vida, chamados «pilar da Severidade» e «pilar da Misericórdia», que surgem em ambos os lados do «pilar da Benignidade». Não se pode negar esta afinidade; mas, para evitar confundir as diferentes tradições, é conveniente recordar a relação das duas colunas com as dimensões do corpo e da alma, das quais se trata no capítulo dedicado a A Papisa; é como dizer que o julgamento pode realizar-se em todas as dimensões do ser. Resumindo, a carta recorda o ginete de O Carro, cujo objectivo principal, nesta fase do percurso interior, consiste em superar os bloqueios psíquicos e realizar em si mesmo um equilíbrio estável que o levará ao descobrimento da Verdade Suprema.



## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	As Leis do Equilíbrio.
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	União de Enxofre, Sal e Mercúrio.
<b>Fase operativa:</b>	Oitava.
<b>Carácter do ritual:</b>	Exame de consciência, auto-absolvição.
<b>Efeito da operação:</b>	Superação dos bloqueios psicológicos.

# IX O ERMITA



Esta carta representa quem compreendeu os ensinamentos dos mestres e enriqueceu com a sua própria experiência: o adepto experiente. Enquanto o alquimista vulgar, na sua ignorância, manipula substâncias mortas, o adepto manipula-se a si próprio, como se de um instrumento de laboratório se tratasse.

Por vezes, o adepto vê-se como um matrás; outras é um cano ou tubagem, ou então um alambique, dentro do qual o chumbo, que é a soma dos elementos em bruto, ferve, dissolve-se, sublima-se e precipita-se; em síntese, elimina as escórias e aperfeiçoa o espírito.

## RESGUARDAR DOS OLHOS INDISCRETOS

O manto que cobre O Ermita refere-se ao segredo necessário para completar



estas operações; o bastão é a prudência que guia as suas decisões e os seus actos, ao mesmo tempo que a lâmpada, símbolo da inteligência racional, exprime a necessidade de manter um controlo sobre as experiências, com o objectivo de não se desviar e de dar os passos necessários para seguir correctamente o caminho escolhido.

Sobre o manto deve acrescentar-se que representa um refúgio (templo místico, laboratório mágico ou capela filosófica), em que o adepto medita ou reza, e onde desenvolve, sobretudo, operações secretas que o elevam acima da realidade comum. No seu «antro», adequadamente preparado, o al-

quimista abstrai-se das distrações mundanas e mergulha no seu pensamento para entrar em comunhão com a dimensão arquetípica, o reino das formas puras e as ideias perfeitas, que é a fonte única da beleza e da verdade.

## ACUMULAR ENERGIAS PRECIOSAS

Ao desdenhar misturar-se com a multidão, ávida de «fenómenos de feira», o adepto evita o desgaste de energias acumuladas com tanto esforço e que lhe conferem um poder carismático, uma espécie de luz interior que se reflectirá sobre a multidão quando chegar o momento: por «antipatia» resplandecerão as forças de sinal oposto; por «simpatia» atrairá os semelhantes; por «sintonia» transformará uns e outros, utilizando-os a seu prazer.

Neste poder, assim como nas operações levadas a cabo para conseguir acumulá-lo, escondem-se numerosos perigos, tais como o distanciamento do mundo ou, o que é ainda pior, um mortífero sentido de onipotência.



## *Simbologia básica*

<b>Outros nomes:</b>	O Manto de Apolónio.
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Chumbo.
<b>Fase operativa:</b>	Nona.
<b>Carácter do ritual:</b>	Solidão, quarentena.
<b>Efeito da operação:</b>	Eliminação das escórias, recarga psíquica.



# X A Roda da Fortuna

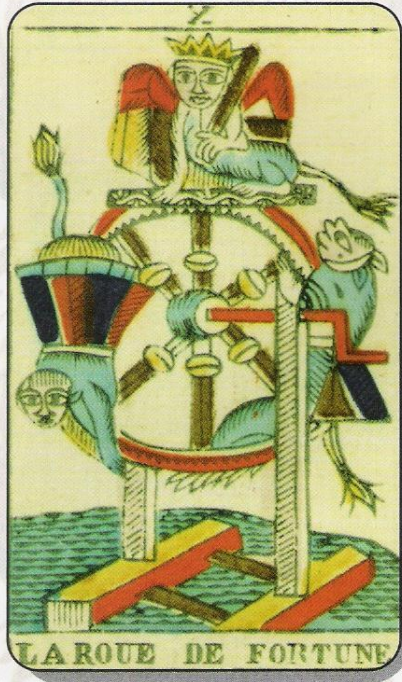


Neste arcano está representado o Azoth, uma substância etérea que, segundo os alquimistas, penetra em todas as coisas para excitar, conservar ou reanimar o movimento da vida.

É a misteriosa substância a que se refere a *Tabela de Esmeraldo* quando diz: «O poder daquela coisa é perfeito. Com grande subtiliza, ascende, pouco a pouco, da Terra aos Céus. E desce, de novo, à Terra e reúne nela a força das coisas superiores e inferiores. Assim, tu entrarás na posse do glorioso resplendor de todo o Universo e toda a obscuridade se dissipará em ti».

## O SEGREDO DO AZOTH

O Azoth, termo que contém a primeira e a última letra dos alfabetos hebraico, sânscrito, grego e latino, é um fluido misterioso ao qual se junta a alma intelectual para se mover nas dimensões ultraterrenas e entrar em contacto com as «correntes energéticas» ascendentes ou descendentes,



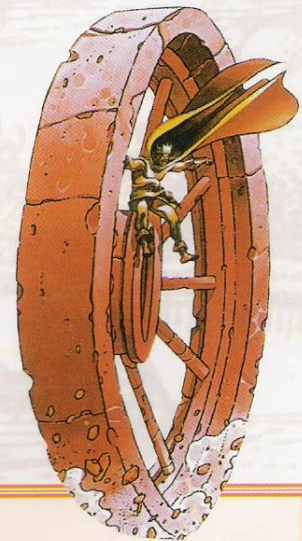
simbolizadas pelos dois animais, nos lados da roda, símbolo dos ciclos periódicos. No mundo material, esta substância chama-se «tempo» e aqui representa-se por um monstro alado armado com uma espada.

Ao mesmo tempo, costuma atribuir-se um significado volátil, mas os homens de ciência sabem que não é uma entidade medieval: contribui para formular o conceito de energia, de massa e de velocidade. A partir daqui compreende-se que o tempo-Azoth está estreitamente ligado à matéria, quer esteja inerte quer esteja viva.

## FASES TERRESTRES E CICLOS CÓSMICOS

Apesar de o adepto não trabalhar propriamente no reino da matéria, é também verdade que não se pode desinteressar da vida terrena, não só porque é o espelho da vida superior, mas, sobretudo, porque a terra é a dimensão pela qual é indispensável passar, se se quiser purificar o espírito e alcançar o reino da luz suprema.

Por isso, o adepto aproveita o Azoth terreno e projecta-se no Azoth eterno. Uma vez consciente das diversas forças que se alternam dia-a-dia, ao longo da sucessão dos meses, na rotação das estações, no peregrinar dos astros, na alternância dos ciclos cósmicos (os raios da roda), o verdadeiro alquimista adapta-se, espera para que o Azoth esteja maduro e, finalmente, actua.



## Simbologia básica

Outros nomes:	A Génesis Permanente.
Substâncias místicas associadas:	Azoth dos sábios.
Fase operativa:	Décima.
Carácter do ritual:	Adaptar-se às estações.
Efeito da operação:	Cognição do sentido do tempo.

# XI A Força



A jovem que vemos a domar um leão, apertando-lhe as fauces sem esforço, simboliza a força vital que anima o indivíduo desde o seu nascimento e que, com o tempo, se desenvolve e evolui de um modo totalmente desordenado, obedecendo aos instintos primários (sede, sexo, instinto de sobrevivência).

Os alquimistas chamam a esta força «Fogo Aquoso», porque tem uma capacidade de adaptação semelhante à da água; segue os canais das veias e dos nervos e invade os centros vitais do corpo; mas se se deixar no estado impuro, produz efeitos nocivos tanto no corpo como na psique.

## A COCÇÃO DO ADEPTO

O adepto, ao contrário do indivíduo comum, doma o Fogo Aquoso, isto é,



extrai o ardor do seu interior sem apagar o fogo. O método é semelhante à cocção numa panela de pressão: o calor faz ferver a água que, ao aquecer, gera vapor que ameaça fazer explodir a panela; por isso, é necessário um escape, simbolizado neste naípe pela boca do leão.

Na prática, o adepto, através dos oportunos exercícios físicos (respiração controlada, emissão de vogais alongadas ou de gritos guturais, como é prática comum nas artes marciais) faz vibrar o corpo inteiro e elimina as escórias do Fogo. Esta operação traduz-se numa acumulação de energia purificada.

## DOMAR A VIOLÊNCIA COM A DOÇURA

Para o adepto, o trabalho de cocção não é necessariamente quotidiano, mas deve seguir umas normas constantes e ordenadas, a dias e horas preestabelecidas. Desde as primeiras experiências, as forças psíquica e física começam a acumular-se no organismo sem gerar tensões internas: a necessidade de expulsão diminui, porque o Fogo Aquoso torna-se cada vez mais límpido; não é por isso que se deve interromper o trabalho, antes pelo contrário, deve ser levado ao longo de toda a vida. Assim, ao dispor de uma «reserva de energia polida», o adepto pode enfrentar obstáculos e adversários sem recorrer à força física; talvez estes obstáculos se derretam como a neve ao sol, e os adversários mais duros se transformem em feras amansadas, ou inclusive em amigos fiéis. Mas não se deve descuidar: apesar de tudo, continuarão a ser feras perigosas.



## Simbologia básica

Outros nomes:	A Energia Interior.
Substâncias místicas associadas:	Fogo Aquoso, <i>Coctio</i> (cocção).
Fase operativa:	Décima primeira.
Carácter do ritual:	Purificação dos instintos.
Efeito da operação:	Acumulação de energia.

# XII O Dependurado

Esta imagem, uma das mais misteriosas do Tarot, deu lugar a numerosas interpretações muito diferentes entre si. Do ponto de vista alquimista disse-se que, dado que recorda o ideograma invertido do Enxofre, representa a Grande Obra terminada; mas outros dizem que é uma nova fase evolutiva que conduzirá à realização efectiva da Grande Obra, o movimento da vida.

## COM OS PÉS NO CÉU

Encontramos aqui, de frente, os três apoios de qualquer ser dotado de inteligência, o Sal (corpo), o Enxofre (alma) e o Mercúrio (espírito), que já estavam presentes em A Papisa e em A Imperatriz. A coluna central, que representa o corpo, aparece invertida: isso significa que o adepto não tem os pés assentes na terra, mas está



ligado ao céu; por isso, recebe também o nome de Sal Volátil, isto é, a parte ligeira obtida da destilação de um composto salino. Esta posição, é conveniente sublinhá-lo, recorda certos rituais xamânicos de iniciação; de facto, indica o distanciamento das dimensões materiais e a aproximação a uma realidade superior, que é a que sustenta o corpo.

Com efeito, o adepto tem as mãos atadas atrás das costas, e o sentido desta circunstância é que nesta fase não pode actuar materialmente: só a luz interior defendê-lo-á dos fantasmas que encontrará durante a procura de si mesmo.

## A SEPARAÇÃO DO CORPO

A depuração sofrida até agora pelo adepto reforçou-o, preparando-o para sofrer provas ainda mais fortes, a primeira das quais é a renúncia de si próprio. Necessita-se de uma grande coragem e de uma grande humildade para enfrentar esta fase delicada: é necessário libertar-se do egoísmo, do orgulho, de qualquer forma de aversão, da soberbia, de todas as dúvidas, de todas as convicções, de qualquer sensação exterior, de qualquer imagem interior; em suma, de todas as ilusões que podem distrair a mente enquanto navega no vazio.

O corpo, suspenso nesse vazio, torna-se, primeiro, pesadíssimo e, depois, aligeira-se de forma extraordinária até se decompor; a consciência, no entanto, mantém-se inteira e vigilante. Esta separação de si próprio representa o primeiro passo para o Além.



## Simbologia básica

Outros nomes:  
Substâncias místicas associadas:  
Fase operativa:  
Carácter do ritual:  
Efeito da operação:

Sal Volátil.  
Sal Volátil.  
Décima segunda.  
Separação do corpo.  
Abertura do inconsciente.



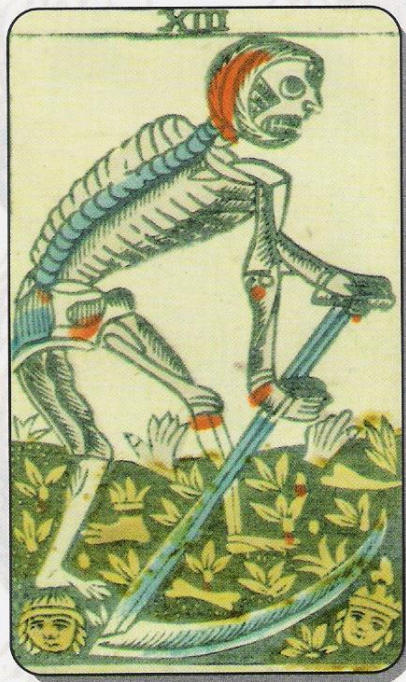
# XIII A MORTE

Há um mistério profundíssimo que se esconde nesta figura. Alguns identificam-na com o Azoth, mas a denominação não é completamente correcta. De facto, a imagem representa o Azoth projectado numa dimensão especial atemporal, isto é, que se encontra para além do tempo medível.

Mais exactamente, esta carta coincide com o Vitriol, que, obviamente, não é uma substância química; com efeito, é o acróstico da frase latina *Visita Interiora Terrae, Rectificando Invenies Occultum Lapidem* («visita o interior da terra, depurando encontrarás a pedra escondida»). É evidente que se está a falar de um método de procura. Em que consiste este método?

## A OBRA A PRETO

Quando sentir que o Azoth está maduro, o Adepto fecha-se no seu laboratório, como se estivesse num reci-



piente hermético, e celebra o próprio funeral; progressivamente, a consciência do Adepto dissolve-se e precipita-se num abismo preto. Esta fase do processo iniciático comporta, na realidade, duas mortes sucessivas que podem acontecer de modo diferente, uma das quais é a seguinte: dobrado sobre si próprio, o Adepto sonha a sua própria morte e vê a sua própria carne decompor-se; em certos casos, vive-se em sonhos uma cocção ao fogo, ou então um verdadeiro, um genuíno esquartejamento por parte de um animal totémico ou de uma entidade espiritual, que simboliza o esqueleto que ceifa armado com uma gadanha terrível.

## A PROCURA DA PEDRA FILOSOFAL

Durante a Obra a Preto, o Adepto, libertando-se da carga da matéria, pode compreender a sua verdadeira essência, que não é o corpo, mas sim a energia que o sustenta, chamada pelos alquimistas de Pedra Filosofal. A própria compreensão deste facto coincide com o achado da Pedra, que é um pouco semelhante a um ponto de luz no interior de uma casca de noz.

A segunda fase é uma espécie de incubação parecida com a da criança no ventre materno. Enquanto se desenvolve um novo corpo à volta do esqueleto luminoso, ou da Pedra Filosofal, a velha personalidade acaba por se decompor e morre: nasce assim um sujeito dotado de uma consciência pura, isto é, livre de condicionamentos exteriores.



## Simbologia básica

Outros nomes:

Substâncias místicas associadas:

Fase operativa:

Carácter do ritual:

Efeito da operação:

Obra a Preto (*Obsectio*)

Vitriol.

Décima terceira.

Morte interior. Dissolução da personalidade.

Renovação. Descoberta da luz interior.

# XIV A Temperança

A fase descrita nesta figura não segue necessariamente a décima terceira, mas, em certos casos, quase coincide com ela. É melhor dizer que tem lugar entre a primeira e a segunda morte; neste caso, trata-se de uma espécie de chuva que cai espontaneamente do alto sem aviso, e lava os ossos do Adepto, espalhados pelo chão, tornando-os quase brilhantes.

Do mesmo modo, o esqueleto de luz será revestido, logo a seguir, de nova carne. Depois da segunda morte, esta experiência fixa-se como uma ablução ritual, com o objectivo de que a renovação interior não fique no estado virtual.

## O BANHO PURIFICADOR

Mergulhado numa pia de água benta quente, o Adepto revive conscientemente a experiência de morte e de



ressurreição; volta a ver-se a si próprio como um esqueleto, ou como uma Pedra luminosa, concentra-se nos vapores que ascendem e que voltam a cair sob a forma de chuva sobre o esqueleto, que é lavado progressivamente e vai esbragueando, dando origem ao nome alquimista desta fase: *Obra a Branco*.

Com esta ablução a matéria renasce para uma nova vida, como o catecúmeno quando sai da pia baptismal. Resumindo, ao receber o influxo da Água Celestial, a alma do Adepto purifica-se enquanto o corpo, sem paixões, já não está sujeito às febres que assaltam o comum dos mortais.

## Simbologia básica

**Outros nomes:**

**Substâncias místicas associadas:**

**Fase operativa:**

**Carácter do ritual:**

**Efeito da operação:**

A *Obra a Branco*. *Caeleste auxiliium*.

Água celestial.

Décima quarta.

Ablução. Banho purificador.

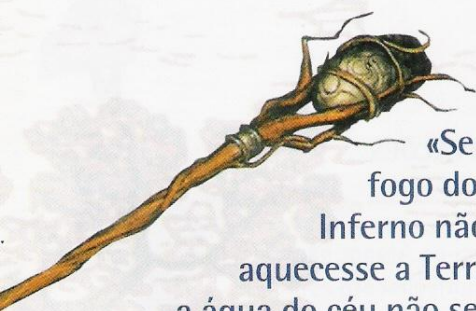
Fixação da condição psíquica.

## A PROVA DO FRIO

A fixação definitiva da consciência tem lugar com um banho de água fria que o Discipulo realiza efectivamente, depois do banho de água a ferver. Este trauma desencadeia uma corrente energética interior, representada pelas duas vasilhas que o anjo de A Temperança tem nas suas mãos: o fluxo da corrente vital, perceptível pelos sentidos físicos, deixará uma marca na alma e no corpo; uma marca por vezes provisória, outras vezes permanente, e que, em certos casos, consiste na aquisição de verdadeiros e reais dotes taumatúrgicos que o próprio Adepto poderá utilizar em benefício do próximo: recordam-se os mistérios dos ciclos cósmicos do Azoth. Mas a esta angelização do Adepto seguir-se-ão, como se poderá ver, novas provas mais duras e arriscadas.



# XV O Diabo

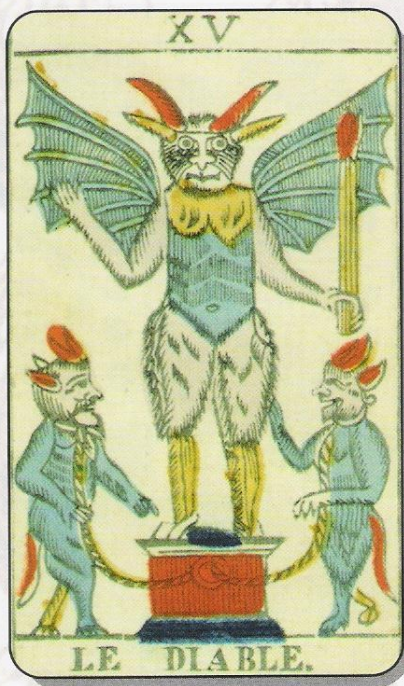


«Se o fogo do Inferno não aquecesse a Terra, a água do céu não seria fecunda.» Assim resumia Oswald Wirth o sentido da fase alquimista que tem como símbolo O Diabo, o príncipe do mundo material, o grande sedutor.

O diabo é uma figura temível, é verdade, mas esconde também nela os valores, os defeitos e as potencialidades do ser humano destinado à glória celestial. Qual é, portanto, o papel do diabo no caminho da perfeição espiritual.

## OS FOGOS INTERNOS

Todos os indivíduos têm neles uma parte «naturalmente malvada», chamada alquimicamente Tártaro, que os incita a praticar acções reprováveis, contribuindo especialmente com aqueles vícios capitais que



os grandes filósofos religiosos indicam como inimigos da sabedoria e da liberdade.

Mas do mesmo modo que seria absurdo deixar de comer ou de dormir porque a gula e a preguiça são degradantes e prejudiciais para o organismo, seria também absurdo renunciar à sexualidade (que não é luxúria), à poupança (que não é avareza), à imitação das qualidades dos outros (que não é inveja), à defesa da dignidade pessoal (que não é ira), ou à consciência da própria unicidade (que não é orgulho cego). Mas os «fogos do Tártaro» são controlados, para evitar tornar-se escravo deles como

os dois personagens que neste arcano aparecem atados.

## GOVERNAR O FOGO

Os alquimistas afirmam que, sem o ardor terreno, a Grande Obra não pode entrar no campo prático. A isto se refere a disposição de O Diabo que, com os braços, de um modo parecido a O Mago, mostra o círculo das energias terrestres e celestiais. Transformando em acto com inteligência a fórmula do *Solve et Coagula* («dissolve e condensa»), o adepto reaviva a chispa divina fechada no seu interior e desta operação deriva o Tártaro sublimado: instrumento fundamental da sua potência oculta.

Por isso, é conveniente utilizar o regime do Fogo alternando-o com as purificações sagradas representadas por A Temperança: a fases de intensidade seguem-se períodos de moderação; a períodos de ebulição segue-se a chuva; à paixão segue-se a castidade.

Resumindo, o verdadeiro artista deve utilizar, conscientemente, as forças da Natureza; ele não renega a sexualidade nem os outros vícios, mas utiliza-os correctamente, como instrumentos de ampliação do seu poder.



## Simbologia básica

Outros nomes:	O Grande Agente Mágico.
Substâncias místicas associadas:	Tártaro sublimado.
Fase operativa:	Décima quinta.
Carácter do ritual:	Dissolução e solidificação.
Efeito da operação:	Ampliação do poder.

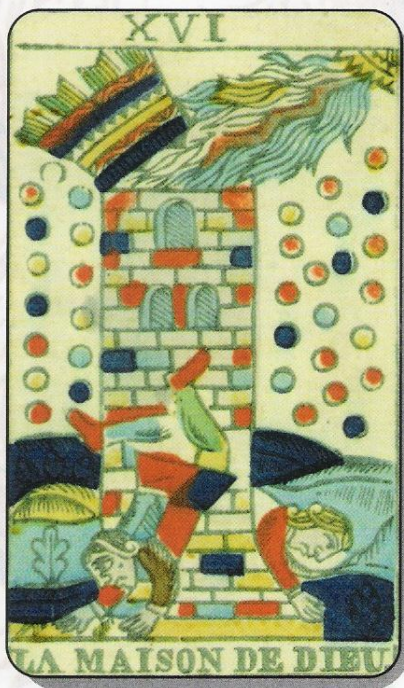
# XVI A Torre

Se alguém tiver dúvidas sobre os riscos que se correm no caminho da realização da Grande Obra, esta figura é uma advertência útil. Ninguém pode ter a segurança de triunfar no que empreendeu: a viagem à procura do chumbo, isto é, de si próprio, e a sua transformação em ouro, ou seja, a harmonização dos opostos.

Exactamente no momento em que o indivíduo se sente mais seguro, depois de ter conseguido dominar as paixões, pode aparecer o perigo da exaltação do ego, um mecanismo que corre o risco de fazer com que se desvançam todos os resultados obtidos até esse momento.

## A EXPLOSÃO DOS FOGOS

Pode afirmar-se, sem dúvida, que demasiada ambição prepara fatalmen-



te uma catástrofe na consciência do adepto, também de nome Atanor, isto é, a torre na qual fermentam os sete metais, que também se podem chamar os sete fogos do Tártaro que devem sublimar-se. Nesta espécie de caldeiro, o Fogo do Céu Inferior, se se alimentar excessivamente, provocará uma explosão, com a conseqüente dispersão das energias e a desagregação da consciência.

Nesse caso, o que se queria unir e harmonizar fica tragicamente disperso, como aparece simbolizado pelos dois personagens que caem do alto da Torre.

## OBSERVAÇÕES ÚTEIS

A ruptura do Atanor não é um acontecimento estranho, tanto nas pessoas comuns como nas que empreenderam o caminho da Grande Obra alquimista. Estas últimas, no entanto, ao contrário das primeiras, são conscientes dos perigos antes de se manifestarem e podem tornar-se a levantar mais facilmente depois da pior queda porque, teoricamente, sabem reconhecer os seus próprios erros. Sem qualquer dúvida, há quedas que obrigam o recomeço do processo desde a sua fase inicial, depois de ter recuperado a estabilidade. Mas é uma questão indubitável que a prática da Arte comporta também tentativas infelizes, como qualquer aventura existencial.

Se é verdade que a experiência torna os adeptos «mestres da vida», será então necessário juntar as experiências alheias, e recordar os erros do próximo para não os cometermos.



## Simbologia básica

Outros nomes:	Sal Volátil.
Substâncias místicas associadas:	Sal volátil.
Fase operativa:	Décima sexta.
Carácter do ritual:	Separação do corpo.
Efeito da operação:	Abertura do inconsciente.

# XVII A Estrela

O adepto, saído das trevas infernais, pode retomar o caminho do aperfeiçoamento, como Dante, o divino poeta, quando saiu «para olhar de novo as estrelas». Do mesmo modo, o seguidor da verdadeira Alquimia pode admirar as maravilhas do céu interior.

Ali dentro, os planetas, isto é, os sete metais, ou caracteres psicológicos, depois de terem sido polidos das escórias por meio das mesmas operações descritas na fase 14, brilham cada um com a sua própria luz. Assim purificados, aquilo que inicialmente eram vícios, tornaram-se virtudes.

## PARA O EQUILÍBRIO DOS CARACTERES

Além dos sete planetas, nesta carta observa-se um oitavo corpo celeste mais resplandecente; representa a união do



enxofre, do sal e do mercúrio, isto é, a alma, o espírito e o corpo. Assim, os três sustentos do ser foram refinados ou, por outras palavras, foram levados a um estado de equilíbrio perfeito com os planetas. No entanto, esta união equilibrada, tornada possível graças a todas as provas que o adepto superou, permite experimentar sem perigos a viagem ao mundo ultraterreno, do momento em que se compreendeu como guiar a alma espiritual fora do corpo. Há quem utilize talismãs planetários, assim como palavras secretas, para se proteger de eventuais perigos, mas semelhante prática não é aconselhável, porque liga o resultado final a objectos exter-

nos, criando, deste modo, uma dependência psíquica: é melhor confiar apenas nas próprias forças. Graças à viagem astral obtêm-se novos conhecimentos sobre realidades invisíveis que nos rodeiam, mas nem todos se contentam com os mistérios deste arcano.

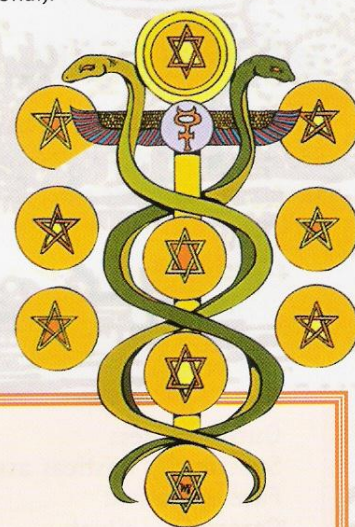
## A LAVAGEM COM ÁGUA CRISÚLEA

Para muitos adeptos, esta fase representa uma meta satisfatória. Quem tentar seguir pelo caminho da Arte Real deve efectuar uma primeira lavagem com água crisúlea, uma substância espiritual que se comporta como o ácido nítrico e cuja acção consiste em despir completamente o adepto. É uma metáfora, obviamente, para descrever um ritual de balneoterapia semelhante ao já descrito na fase 14; neste caso, no entanto, o fim de operação é separar o ouro da prata, isto é, a parte feminina (lunar e irracional) da masculina (solar e racional).



## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	O Céu Interior.
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Água crisúlea.
<b>Fase operativa:</b>	Décima sétima.
<b>Carácter do ritual:</b>	Viagem astral.
<b>Efeito da operação:</b>	Euritmia entre espírito, alma e corpo.



# XVIII A Lua

Fechado no seu laboratório, o alquimista mergulha no seu ser e deixa-se transportar pelos sonhos. Os sete planetas são inicialmente brilhantes, mas o alquimista extrai, do mais profundo do próprio céu, a água crisúlea e, pouco a pouco, as pequenas luzes atenuam-se para dar lugar a uma claridade prateada mais intensa: a luz da Lua.

Só uma luz, entre as que tínhamos visto na fase 17, continua a brilhar intensamente: a da estrela que une espírito, alma e corpo. Todos os sentidos vão apagando-se, enquanto se entra num pântano onde o homem se vê livre da fama, da sede, do apetite sexual e de outros desejos.

## AS SOMBRAS DA ALMA

Quem entra neste território inóspito precisa de reear os fantasmas que se encontram inevitavelmente; ao mes-



mo tempo, deve ver-se bem onde se põem os pés, para não ficar agarrado a sensações infinitas, como é o medo, a ansiedade, a inquietação ou a paranóia, que o mesmo inconsciente sugere na vida diurna e que também se manifestam na sua própria essência.

Assim, é necessário observar com cuidado os fantasmas: ver onde nascem, analisar o modo como actuam. Quando a sua origem for clara, será possível a sua derrota: simplesmente, dissolver-se-ão e, embora deles fique sempre a recordação, nunca mais provocarão medo.

## Simbologia básica

Outros nomes:	Prata dos filósofos
Substâncias místicas associadas:	Água crisúlea.
Fase operativa:	Décima oitava.
Carácter do ritual:	Combater os fantasmas.
Efeito da operação:	Experiência oceânica.

## O BANHO DE LUA

Enquanto se caminha pelo território áspero do inconsciente, a luz da Lua torna-se sempre mais forte, permitindo uma visão mais clara das coisas que se encontram. Mas não é necessário cair em qualquer tentação: saber ultrapassá-las é o segredo graças ao qual o adepto prossegue a sua viagem nocturna para uma meta representada por duas torres. É ali que tem de chegar, para mergulhar nas águas do mar e reviver a experiência oceânica do ventre materno. Mar, mãe e memória do próprio ser mais profundo: estes são os mistérios do regime lunar, os segredos da prata dos filósofos. Embalado pelas ondas, o adepto vê surgir, de novo, as sete ilhas planetárias e vive um novo nascimento, cujos efeitos se manifestam em todo o organismo; prova disso é o sorriso ténue, semelhante ao que se vê nos lábios da Lua: um sorriso beato que se manterá longamente esculpido no seu rosto.



# XIX O Sol



As duas crianças que se abraçam sob um Sol resplandecente são dois aspectos da mente humana inseparáveis um do outro: o Eu e o Super-Eu. Este último é, de vez em quando, o conselheiro racional, o amigo que parece falar-nos do interior para sugerirmos o melhor modo de actuar.

Noutras ocasiões, no entanto, o Super-Eu é um juiz severo que controla e critica; mas atenção: não se trata da expressão de uma consciência moral, mas de uma verdadeira e real entidade psíquica. Os alquimistas chamam a esta entidade o Ouro dos Filósofos, pois está estreitamente ligada ao princípio da Verdade, embora se esteja a falar de uma verdade limitada ao mundo terreno.

## A LUZ DA RAZÃO

Esta fase parece-se em tudo com a precedente, mas representa a passa-



gem seguinte para ir em frente na realização da Grande Obra; inclusive, sob certos aspectos, com esta carta conclui-se a obra terrena.

Mas vejamos em que consiste o ritual. No seu laboratório, o adepto mergulha no seu próprio ser e recupera os fantasmas cuja origem descobriu quando atravessava o deserto lunar. O Eu analisa esses fantasmas, um a um, de modo racional; depois evoca o Super-Eu, conselheiro amigável ou contrapartida aguerrida, como se outra pessoa estivesse a ditar, separadamente, o próprio julgamento. Quando se acabou de analisar todos os aspectos do problema, um Sol resplandecente ele-

var-se-á na mente, dissipará qualquer dúvida e eliminará todas as sombras.

## O BANHO DE SOL

Chegado a este ponto, o adepto transformou-se quase por completo: o acinzentado chumbo psíquico, símbolo do medo e dos instintos mais baixos, transformou-se em ouro luminoso, símbolo da libertação das paixões doentias e das ilusões enganadoras, e emblema da energia interior que o adepto pode irradiar à sua volta. Este bem-estar manifesta-se em todo o organismo e é visível no aspecto exterior, em particular na fisionomia do rosto, rasgado por um sorriso plácido que emana para o próximo uma maravilhosa sensação de paz e de harmonia. Neste sentido, pode dizer-se que o adepto se tornou um «indivíduo solar».



## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	Verdade terreno, <i>Sol Splendens</i> .
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Ouro dos filósofos.
<b>Fase operativa:</b>	Décima nona.
<b>Carácter ritual:</b>	Análise racional.
<b>Efeito da operação:</b>	Solarização do carácter.

# XX O Julgamento

Esta figura, que aparece no final do percurso alquimista, é uma constante de todas as etapas quanto ao aspecto ritual da oração. Mas do ponto de vista evolutivo, O Julgamento final refere-se ao despertar espiritual alcançado pelo adepto através das provas.

O anjo que toca a trompeta é a voz do espírito que, através dos seus intermediários angelicais, chama a vida verdadeira, que não é a terrena: na realidade, todas as experiências que se vivem no curso da existência são só provas, úteis para preparar o adepto para o último «ritual de passagem», o que conduz à vida eterna.

Mas ainda não chegámos a esse momento; aqui, os três personagens em oração são três partes do ser: corpo (o velho), alma (a mulher) e espírito (o jovem). Os alquimistas chamam a esta fase «Mercúrio despertado».



## A ORAÇÃO CONSTANTE

No entanto, o autêntico despertar, isto é, a compreensão da verdadeira realidade, nasce da plena aplicação da inteligência racional e da sensibilidade em relação ao mundo espiritual. Esta consciência, apesar de ser elevada e sublime, pode ser canalizada para uma evolução posterior; mas para que isso suceda é necessário acolher plenamente a religião do espírito. Não nos referimos aqui aos rituais religiosos comuns, que em si próprios podem ser estéreis. A verdadeira religião é algo que acontece no templo interior de cada indivíduo; é uma oração cons-

tante dirigida ao Ser Supremo, um canto à beleza de tudo o que foi criado, um hino à harmonia universal, um elogio a todas as coisas, incluindo a dor e a morte, que são consideradas também como provas de iniciação.

## A SOLUÇÃO DAS CONTRADIÇÕES

Aderir à religião do espírito significa, portanto, praticar de uma maneira constante e quotidiana as virtudes cardeais e teológicas (fortaleza, prudência, justiça, temperança, fé, esperança, caridade). Graças a esta aplicação nasce uma personalidade integral, isto é, um indivíduo altamente espiritualizado que resolveu todas as oposições e contradições existenciais; em resumo, um ser completamente preparado para estabelecer contacto directo com a Unidade Divina.



## Simbologia básica

Outros nomes:	Voz do espírito.
Substâncias místicas associadas:	Mercúrio desperto.
Fase operativa:	Vigésima.
Carácter ritual:	Oração devota.
Efeito da operação:	Espiritualização.

# XXI O Mundo

Esta figura simboliza a síntese final da Grande Obra. Os quatro símbolos dos evangelistas, representam as coordenadas do espaço, os elementos fundamentais (água, fogo, terra e ar), a charneira do tempo (os equinócios da Primavera e do Outono, e os solstícios do Verão e do Inverno).



## O VÓRTICE, A DANÇA, A LUZ

A grinalda representa a eternidade do criador, mas também os ciclos cósmicos e terrestres. A jovem é símbolo da vida que se renova, a energia formadora e recriadora: é a alma corpórea do Universo, a vestal do fogo que arde em todos os seres; por outras palavras, é o Mercúrio dos alquimistas, isto é, a energia vital que nesta fase se regenerou.



Todos estes símbolos reflectem-se do nível cósmico ao nível interior dos seres humanos, mas a sua compreensão efectiva é reservada a poucos adeptos. Só quem apaga todas as suas paixões e se separa totalmente da realidade pode ver o seu próprio espírito que se une à dança cósmica.

Não existe um ritual que se possa claramente definir e leve à descoberta deste mistério, um dos mais sublimes. Por muito que se esforce, também o adepto melhor iniciado tem as suas limitações. De facto, a partir de um certo nível, a Alquimia da psique já

não é suficiente, a meditação é estéril, e inclusive perde valor. Depois de alcançado o estado de consciência representado pela carta O Julgamento (número XX), só se pode parar e esperar. O quê? Também isto é impossível explicar; é um mistério que místicos e iluminados descreveram de modo muito vago e, segundo dizem eles próprios, sempre imperfeito. É uma espécie de rapto estático que leva a mente a uma dimensão luminosa da qual deriva um sentido de extrema felicidade.



## FIM DO PERCURSO

Alguns mestres contam que a experiência do vórtice, quando se alcança, dá lugar a uma paz sublime, uma beatitude dos sentidos em que o Eu fica totalmente anulado. Na verdade, há quem tenha chegado mais além e experimentado o vazio total; mas é um aspecto discutido da realização espiritual. Em todo o caso, neste ponto a Grande Obra está terminada: o mundo interior do discípulo ficou integrado na harmonia universal.

## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	Ciclo cósmico, <i>Anima mundi</i> .
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Mercúrio regenerado.
<b>Fase operativa:</b>	Vigésima primeira.
<b>Carácter do ritual:</b>	Chamada, rapto místico.
<b>Efeito da operação:</b>	Iluminação interior.

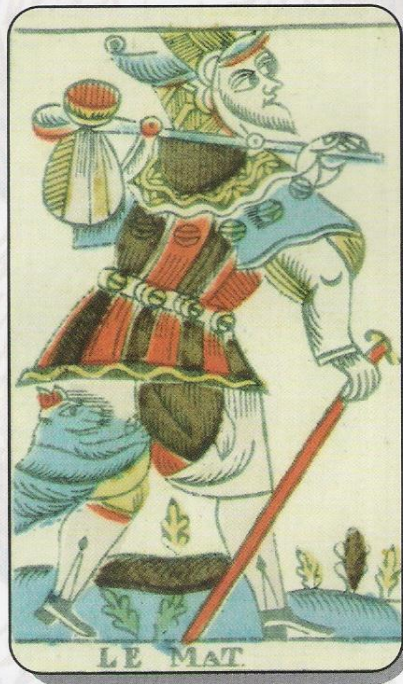
# XXII O Louco

O Louco é um personagem ambíguo porque exprime dois pólos opostos e complementares: por um lado, a ignorância, o absurdo das acções e dos pensamentos; por outro, a consciência iluminada de quem intui a verdadeira insensatez das acções mecânicas realizadas pelas pessoas.

Em alquimia, O Louco é o símbolo de um sal particular, uma substância relacionada com a sabedoria e a pureza do espírito; por isso, Jesus Cristo disse aos seus discípulos «Vós sois o sal da terra» (Mateus 5:13). Mais precisamente, os adeptos denominam este sal alúmen, que é o sal princípio de outros sais, isto é, de todas as substâncias, e que tem como símbolo um círculo vazio. Dentro deste círculo, símbolo do zero, guarda-se o mistério mais profundo.

## A PROCURA DO VAZIO

Existem muitas técnicas para obter o vazio interior: fixar a atenção sobre



uma letra sagrada, um objecto significativo, e outros mais, e mergulhar completamente nesse ponto até apagar qualquer pensamento.

Existem também técnicas de respiração e práticas corporais de diversos tipos. Tudo isto está relacionado com a verdadeira alquimia; mas, dado que o ponto de referência do adepto é o ouro filosófico, e portanto a luz, não está claro (e talvez nunca o esteja) se a mente tem ou não a possibilidade real de conhecer o mistério do caos primordial. De qualquer modo, todos os mestres advertem que, se nos dirigirmos por esse caminho, por orgulho

ou por ambição de conhecimento absoluto, o destino já está traçado, e deve fugir-se dessa fera, que se perderá inexoravelmente numa selva escura.

## O SÍMBOLO DO ABSOLUTO

O símbolo do alúmen exprime tudo o que está para além do inteligível, do humanamente concebível. É, por outras palavras, o infinito exterior ao finito, o absoluto que absorve o relativo, o fantasma irreal chamado nada, oposto ao todo único. Precisamente, reside aqui o grande mistério da criação universal, o arcano dos arcanos, perante o qual a razão é impotente e a mente vacila. Se existir alguém que ultrapasse este limite externo trata-se de um louco supremo, ou de um supremo iluminado. Talvez este mistério se resolva só com o retorno do corpo ao nada, ou ao todo único, do qual surgiu e se separou.



## Simbologia básica

<b>Outros nomes:</b>	O inacessível. O infinito.
<b>Substâncias místicas associadas:</b>	Alúmen.
<b>Fase operativa:</b>	Vigésima segunda.
<b>Carácter do ritual:</b>	Procura do vazio.
<b>Efeito da operação:</b>	Final ou princípio do caminho.

# I O Mago



O jovem deus Mercúrio, o mensageiro dos deuses, sulca o espaço com a velocidade imprimida pelas asas que surgem das suas sandálias e que são um dos seus atributos principais. A vibração que este acto provoca simboliza o Verbo da Criação, cuja palavra é o silêncio.

À volta de O Mago aparecem as quatro armas elementares, símbolo dos quatro elementos: a vara (fogo), o copo (água), a espada (ar), e o pentáculo ou disco dourado (terra). À sua esquerda, encontra-se um ovo alado, símbolo da gestação do Universo.



Na cabeça de Mercúrio enrosca-se a serpente dupla, manifestação das duas polaridades energéticas presentes na Criação, e representação do Caduceu. Sobre elas surge o disco solar alado, símbolo egípcio que representa o Sol em movimento, e também a luz da consciência que destrói a ignorância e ilumina o iniciado.

No panteão egípcio, Mercúrio corresponde a Thot, deus da sabedoria e do

Verbo (a palavra), e escriba dos deuses. A seus pés deita-se o Cinocéfalo, um macaco que distorce a palavra do deus para enganar qualquer carente do Conhecimento. Isto simboliza a ambiguidade da palavra e que, como qualquer manifestação, pode ser uma ilusão.

O nome em francês desta carta no baralho medieval, é «Le Bâteleur», que significa «o portador do bastão». Segundo a tradição, o deus Mercúrio é o portador da vara, isto é, da energia que se emite para a sua manifestação.



## Simbologia básica

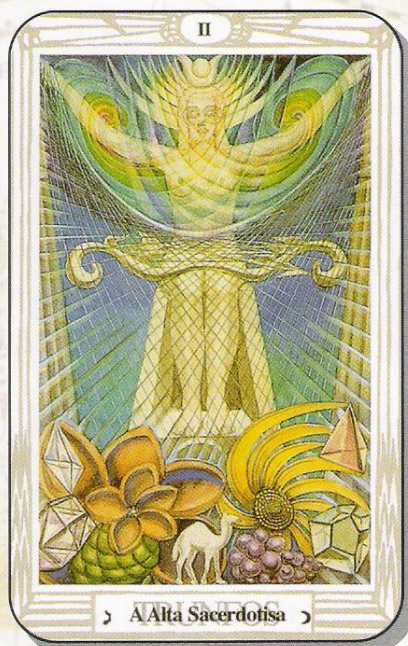
<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Mercúrio.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 365 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Gémeos e Virgem, desterro em Sagitário e queda em Peixes.
<b>Rege:</b>	Casas III (Eu penso) e VI (Eu analiso).
<b>Natureza do planeta:</b>	Andrógino, compreensivo, masculino-feminino e seco-frio.
<b>Correspondências:</b>	Mercúrio associa-se ao intelecto, ao cérebro, à coordenação do sistema nervoso, ao sistema respiratório à percepção mental, à tiróide, aos deslocamentos, ao comércio, à comunicação e à palavra.
<b>Características positivas:</b>	Necessidade de adquirir e de transmitir conhecimentos, capacidade de raciocínio, versatilidade, capacidade de observação.
<b>Características negativas:</b>	Excesso de crítica, inconsciência, intromissão nos assuntos alheios, energia nervosa incontrolada, falta de metas claras.



# II A Papisa

Sentada num trono de aparência egípcia em cuja base está gravada a lua com os cornos voltados para a terra, para simbolizar a cristalização da energia feminina criadora das formas, aparece a deusa Ísis, a Virgem Eterna, Artemisa para os Gregos (todas elas divindades lunares). Está apenas visível depois da vibração lumínica que emite, que simboliza o ordenamento do caos primigénio.

Sobre os joelhos de A Papisa, repousa o arco de Artemisa, que simboliza a energia da luz, e esta luz é em si a manifestação potencial da forma e,



portanto, esta deusa virginal é, potencialmente, a deusa das formas e da fertilidade, a Natureza por cima do Abismo.

A Papisa exibe, em forma de coroa, um toucado das deusas egípcias Hathor e Ísis, consideradas ambas as deusas lunares e mães do deus Sol. Este toucado representa os cornos de uma vaca, símbolo lunar, sustentando o disco solar. A Lua corresponde, na

mitologia egípcia, a Ísis, a deusa da magia e protectora das crianças, e, na grega, a Artemisa, a deusa caçadora. No arcano, aos pés da deusa, vêem-se formas nascentes, vidros, sementes, frutos e vagens; tudo isso simboliza os inícios da vida, a que a Lua está intimamente ligada.

No meio da vida nascente emerge a figura do camelo, como referência à letra hebraica guimel, que Crowley faz corresponder a este arcano. Quanto ao seu valor simbólico, o camelo é a montada dos Reis Magos de Oriente, e, por isso, simboliza os servidores dos reis e dos altares, assim como os transmissores da filosofia hermética.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	A Lua
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 27 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Caranguejo, exaltada em Touro e queda em Escorpião.
<b>Rege:</b>	Casa IV (Eu sinto).
<b>Natureza do planeta:</b>	Negativa e feminina, mutável, passiva, fria e húmida.
<b>Correspondências:</b>	A Lua associa-se ao nascimento, à maternidade, ao aparelho digestivo, aos fluidos corporais à emotividade, ao lar, à família, aos antepassados, à intuição e à memória.
<b>Características positivas:</b>	Natureza maternal que impulsiona a cuidar de tudo e de todos. Capacidade de imaginação. Sensibilidade, paciência e boa memória.
<b>Características negativas:</b>	Apego excessivo à família, flutuações emocionais e mudanças de humor. Falta de fiabilidade e intolerância.

# III A Imperatriz



Aparece novamente uma mulher, elemento feminino e fluido da Natureza, sentada num trono, desta vez formado por chamas azuis enroscadas, que simbolizam a origem solar de A Imperatriz.

O arcano suporta, sobre uma coroa formada pelas pontas da Lua, representação do planeta Vénus, a esfera dominada pela cruz, o único símbolo planetário que abrange todas as *sephirots* da Árvore da Vida. Isso indica que a fórmula fundamental do Universo é o amor. No seu vestido aparecem abelhas, outro símbolo solar, e fichas de dominó rodeadas de espirais sem fim, representação da infinidade



de combinações entre o *yin* e o *yang* que o Universo pode produzir. No seu cinturão aparecem os símbolos dos signos zodiacais.

Por tudo isso, esta representação da deusa Vénus combina as qualidades espirituais mais sublimes e as materiais mais densas. É idónea para simbolizar uma das três formas alquímicas da energia, o Sal, princípio re-

ceptivo e inativo da Natureza, que deve ser fecundada pelo Enxofre para manter o equilíbrio rotativo do Universo. Na mão direita segura o loto, símbolo do poder feminino e passivo, cujas raízes se fundem na terra. O seu caule atravessa a água, mas as suas pétalas abrem-se ao Sol: é um cálice, uma forma viva do Santo Graal.

À sua volta aparecem dois dos animais sagrados da deusa Vénus, o gorrão e a pomba, e duas luas nas suas fases crescente e minguante. Aos seus pés aparecem o pelicano, símbolo da Grande Mãe que se sacrifica dando de beber o seu sangue aos seus filhos, e a Águia branca, a sublimação na fase a branco da alquimia. Os peixes e as flores de lis, símbolo da realeza, parecem adorar a rosa secreta, oculta sob o trono e que simboliza a alma do mundo.

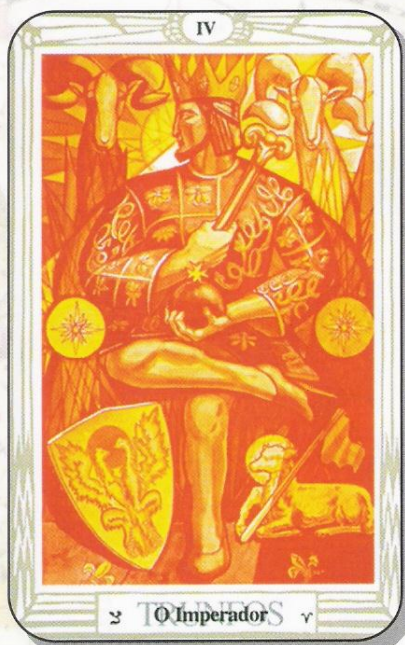


## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Vénus.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 225 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Touro e Balança, exaltado em Peixes, desterro em Carneiro e Escorpião, queda em Virgem.
<b>Rege:</b>	Casas II e VII (Eu Tenho, Eu Equilíbrio).
<b>Natureza do planeta:</b>	Negativa e feminina; húmida e quente.
<b>Correspondências:</b>	Sentimentos e a capacidade de amar, a influência feminina em ambos os sexos, a região lombar, a garganta, os rins e a glândula tiróide.
<b>Características positivas:</b>	O sentido estético e da beleza, que o impulsiona a cultivar as belas artes. Doçura, amabilidade, adaptabilidade, serenidade.
<b>Características negativas:</b>	Romantismo excessivo. Vontade débil. Falta de sentido prático. Preguiça, indecisão, descuido, dependência.

# IV O Imperador

O Imperador está sentado num trono, cujos capitéis são cabeças de carneiro selvagem, símbolo do Carneiro. Tanto pela cor do arcano como pela grande quantidade de símbolos que nele aparecem, não há dúvida alguma, de que este é o signo que corresponde ao arcano.



que acrescenta a este a qualidade da mansidão e que é outra das imagens simbólicas do signo do Carneiro. A águia vermelha gravada no escudo é o complemento da águia branca de A Imperatriz e representa a fase de sublimação da obra na alquimia. Atrás da imagem de O Imperador aparece o Sol, símbolo do espírito que ilumina o poder e a força do primeiro signo do zodíaco, Carneiro, e que, além disso, é o planeta regente do segundo decanato do signo.

O homem aparece coroad, segurando com a mão direita um ceptro com a cabeça de um carneiro, símbolo do Carneiro, e com a esquerda um globo no qual aparece a Cruz de Malta, representação da sua autoridade.

A postura do seu corpo reproduz um triângulo, cuja base são os braços e o vértice da sua cabeça, repousando sobre uma cruz desenhada pelas suas

pernas cruzadas. A figura completa representa o símbolo alquímico do Enxofre, ou a energia masculina e ígnea do Universo, que, junto com o Sal, A Imperatriz, e o Mercúrio, O Mago, formam a trilogia das cartas alquímicas mais importantes do Tarot.

A seus pés aparece o símbolo do «Cordeiro Divino» ou a réplica domesticada do «Carneiro do Sacrifício»,



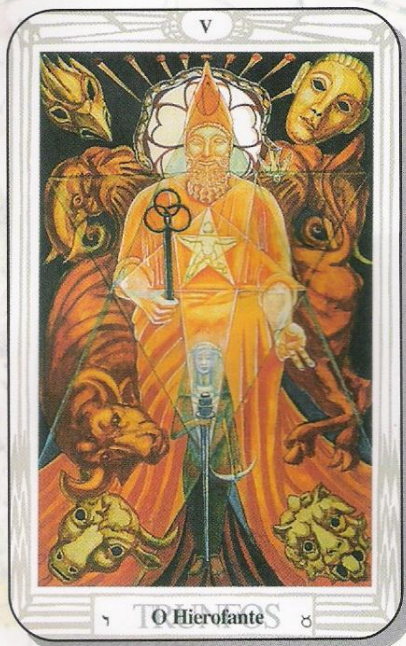
## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Carneiro; de 21 de Março a 20 de Abril.
<b>Natureza del signo:</b>	Cardeal, positivo, masculino, diurno, quente e seco.
<b>Planeta:</b>	Marte regente do signo. Desterro de Vénus e queda de Saturno no signo.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 322 dias.
<b>Corresponde:</b>	Casa I do horóscopo (Eu Sou).
<b>Natureza do planeta:</b>	Combativa, ardente e masculina.
<b>Correspondências:</b>	Associado à ambição e às aspirações. Líder e pioneiro, procura ocupações que lhe permitam abrir novos horizontes. Rege a cabeça e as supra-renais.
<b>Características positivas:</b>	Espírito de aventura e de iniciativa. Muito enérgico. Empreendedor, valente e directo. Ama a liberdade e odeia as restrições.
<b>Características negativas:</b>	Egoísmo. Agressividade, impulsividade, impaciência. Génio vivo.

# V O Papa



O Papa corresponde ao signo zodiacal do Touro, e por esse motivo o trono no qual está sentado é um touro. O recosto do mesmo é formado por dois elefantes, que são da natureza do Touro.



O Hierofante, o Sumo Sacerdote, possui uma auréola que representa a rosa mística segura por nove pregos. Isso deve-se a que Crowley associa este arcano à letra hebraica *vau*, que significa «prego». À sua volta, a serpente e a pomba, que se identifica com Vênus, representam o amor que mata e o que redime.

Na sua mão direita, o Papa segura a chave que abre a porta dos misté-

rios, rematada por três círculos que representam a Trindade, e a mão esquerda voltada para o chão, enquanto realiza o gesto iniciático da bênção. No seu peito sobrepõem-se o hexagrama, representação do macrocosmos, e o pentagrama, símbolo do microcosmos, no centro do qual aparece uma criança a dançar, referência ao homem novo que nasce depois de se submeter à iniciação do Papa.

À sua volta, aparece o Tetramorfos ou os quatro seres vivos, um dos quais é o Touro (de novo o sinal do Touro); por debaixo dele encontra-se a deusa sob a forma de Vênus, embora desta vez armada com a espada (o amor como defensor da verdade). Esta mulher representa o planeta Vênus, regente do signo do Touro.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Touro. De 21 de Abril a 20 de Maio.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo fixo, negativo, feminino, seco, obstinado e melancólico.
<b>Planeta:</b>	Vênus regente. Desterro de Marte e queda de Úrano. Planeta exaltado: a Lua.
<b>Percurso do Zodíaco:</b>	Em 225 dias.
<b>Corresponde:</b>	Casa II do horóscopo (Eu Tenho).
<b>Natureza do planeta:</b>	Negativa, feminina, húmida e quente.
<b>Correspondências:</b>	Resistência, tenacidade e sentido prático. Os seus nativos preferem as ocupações relacionadas com a terra e a economia. Rege a garganta e o pescoço.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento tranquilo, digno de confiança e voluntarioso. Adoram a arte e a beleza sob todas as suas formas. Tenazes, bondosos, honrados.
<b>Características negativas:</b>	Falta de moderação, afã de posse, preguiça, ideias fixas. Gula, ressentimento, teimosia e falta de imaginação.



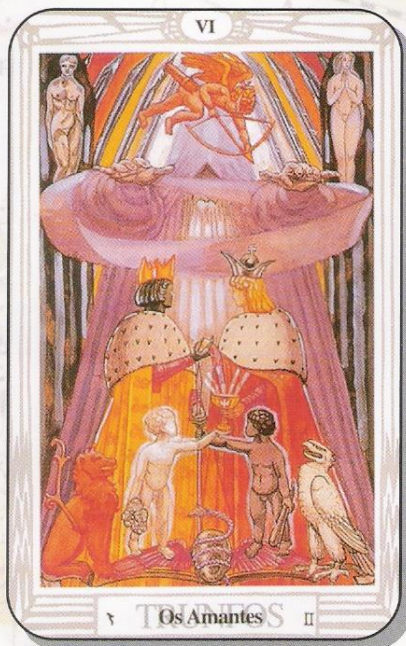


# VI O AMOROSO



O Amoroso refere-se ao sinal zodiacal de Gémeos que é regido por Mercúrio e que significa os gémeos, que, sem dúvida e apesar da sua cor diferente, estão representados pelas duas crianças que se vêem na parte inferior da carta. Eles são a alegoria da dualidade entre espírito e matéria que existe na alma humana.

De ambos os lados das crianças aparecem o Leão Vermelho, representação alquímica do Sol e do fogo, e a Águia Branca, emblema alquímico e representação de A Lua e de A Água.



Entre eles, o Ovo Cósmico, essência de toda a vida, é incubado pela Serpente Cósmica, símbolo da energia e da força pura da vida.

Nesta carta, exactamente por cima dos gémeos, encontram-se o Rei Negro e a Rainha Branca, uma representação mais evoluída dos dois irmãos no acto de se unirem através do casamento alquímico, para fundir as duas polaridades, a masculina e a feminina.

Dominando o arcano aparece a figura de um velho encapuzado: é o Anicção dos dias, o Pai da Sabedoria. Este personagem é, em si mesmo, outra forma do deus Mercúrio (planeta que rege o arcano) e está esbatido, para indicar assim que a última razão das coisas encontra além da compreensão humana.

Cupido, o deus do amor, lança a sua flecha sobre a sua cabeça para simbolizar que esta é a energia capaz de mobilizar o Universo e o coração dos homens. Em ambos os lados aparecem despidas Eva, a casta e subjugada segunda esposa de Adão, e Lilit, a sua primeira esposa e sua igual.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Gémeos. De 21 de Maio a 21 de Junho.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo mutável, masculino, positivo, diurno, quente, húmido.
<b>Planeta:</b>	Mercúrio regente do signo.
<b>Percurso do Zodíaco:</b>	Em 365 dias.
<b>Corresponde:</b>	Casa III do horóscopo (Eu Penso).
<b>Natureza do planeta:</b>	Andrógono, compreensivo, masculino-feminino, e seco-frio.
<b>Correspondências:</b>	Curiosidade, discernimento e diálogo entre consciente e subconsciente. Trabalha em comunicação e ensino. Rege pulmões, braços, ombros e sistema nervoso.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento adaptável, espontâneo, inteligente, engenhoso, activo, loquaz e divertido. Facilidade para a escrita e os idiomas. Aparência jovem e moderna.
<b>Características negativas:</b>	Excessivamente variável e superficial. Malicioso, inconsequente e mexeriqueiro. Inquisidor e incapaz de controlar os seus nervos.

# VII O CARRO



Sentado na posição do loto, numa carroça, símbolo do Sol e representação do mundo sensível, aparece o herói coberto com uma armadura, alegoria das suas defesas e da transfiguração do seu corpo, de cor âmbar, uma das cores do signo de Caranguejo.

Com a sua armadura, o herói protege o seu corpo e as suas emoções, tal como o caranguejo, representação do signo, resguarda-se das agressões atrás da sua carapaça. É o próprio caranguejo que está representado no arcano, sobre o elmo que cobre a cabeça do herói, aludindo assim ao domínio que o signo do Caranguejo exerce sobre este arcano. À volta do cocheiro, quatro pilares, manifestação simbólica das qua-



tro colunas que sustentam o Universo e que representam os pontos cardeais, sustentam o dossel que simboliza o céu nocturno de Binah, *sephirah* onde se inicia o caminho a que este arcano pertence.

O tiro da carroça é personificado pelas quatro Esfinges Sagradas ou Querubins, o Touro, o Leão, a Águia e o Homem, que, além disso, simbolizam os quatro elementos clássicos. Cada uma

das esfinges incorpora, por sua vez, um elemento pertencente a cada uma das outras quatro (ganhos, pés, garras, pezunhos, peitos, etc.), pelo que o conjunto representa os quatro elementos e a totalidade dos 16 subelementos clássicos.

O Carro avança graças ao contínuo movimento circular das suas rodas de cor púrpura, símbolo da energia original que põe em andamento o movimento giratório do Universo. Ao mesmo tempo, o herói segura com as mãos o Santo Graal, azul-profundo, a cor das águas do Caranguejo, e cuja forma circular remete-nos para a da Lua cheia, o planeta regente do signo. No seu centro há sangue radiante numa clara referência à vida espiritual que, transportada através da matéria sensível que conforma o mundo e submetida ao tempo, permite a evolução da alma humana.



## Simbologia básica

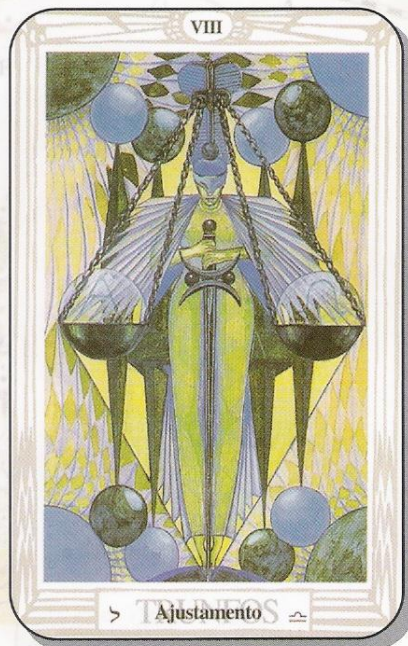
<b>Signo zodiacal:</b>	Caranguejo. Do 22 de Junho a 22 de Julho.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo cardeal, feminino, passivo, negativo, húmido, nocturno, sensível.
<b>Planeta:</b>	Lua regente. Desterro de Saturno, queda de Marte. Planeta exaltado: Júpiter.
<b>Percurso no Zodíaco:</b>	Em 27 dias.
<b>Corresponde:</b>	Casa IV do horóscopo (Eu Sinto).
<b>Natureza do planeta:</b>	Negativa e feminina, mutável, passiva, fria e húmida.
<b>Correspondências:</b>	O Caranguejo associa-se à sensibilidade, à segurança e ao instinto protector. É um bom historiador. Rege o estômago e as glândulas mamárias.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento sensível e compadecido. Instinto paternal ou maternal forte. Protector, tenaz, fiel, amável, bom anfitrião. Tem grande imaginação.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento irritável e caprichoso, susceptível, rancoroso e emotivo. Tendência para a autocompaixão. Carácter débil sob uma aparência dura.



# VIII A Justiça

Uma mulher resplandecente, dotada de asas, mantém-se em equilíbrio sobre as pontas dos pés. O seu rosto está coberto por uma máscara, pois A Justiça esconde o seu olhar dos olhos indiscretos dos homens.

Sobre a cabeça usa um toucado de penas de avestruz, símbolo da Dupla Verdade. O arcano é Maat, deusa da justiça dos Egípcios, que pesa a alma dos homens no final das suas vidas. Nas penas estão penduradas quatro pesadas correntes que seguraram os dois pratos da balança, símbolo do signo zodiacal da Balança, nos quais se



pode ver as letras *alfa* e *omega*, o princípio e o fim, em perfeito equilíbrio. Por tudo isso, esta mulher é a que julga a virtude em cada acto humano, equilibrando cada causa com o seu efeito e vice-versa.

Por detrás de si eleva-se um trono formado por pirâmides estilizadas, que simbolizam o material, e esferas, representação

do espiritual. São em número de quatro, o número da manifestação, pelo que este trono representa o estabelecimento da lei, mas também a sua limitação.

Entre as suas mãos, e surgindo das asas translúcidas que a cobrem, como se de uma capa de mistério se tratasse, segura a espada de fio duplo, que representa a palavra divina, aquela a que se deve ajustar tudo o que é criado e cuja empunhadura é formada por três esferas, que fazem referência à Trindade, e duas meias luas, para simbolizar o tempo e o mortal.

Vénus é o planeta que rege o signo balança, e a jovem mulher mascarada é outra das múltiplas caras de Vénus, deusa do amor. Por isso, este arcano alude à invocação esotérica que diz: «O amor é a lei, o amor é dirigido pela vontade».

## Simbologia básica

- Signo zodiacal:** Balança. De 22 de Setembro a 22 de Outubro.
- Natureza do signo:** Signo cardeal, masculino, positivo, diurno, quente, húmido, mental.
- Planeta:** Vénus regente. Desterro de Marte, queda do Sol. Planeta exaltado: Saturno.
- Percurso no Zodíaco:** Em 225 dias.
- Corresponde:** Casa VII do horóscopo (Eu Equilíbrio).
- Natureza do planeta:** Negativa, feminina, húmida e quente.
- Correspondências:** Balança associa-se à harmonia, ao equilíbrio e à proximidade. Gosta dos trabalhos criativos e relacionados com a beleza. Rege os rins.
- Características positivas:** Temperamento requintado e encantador, aprecia os prazeres da vida. Facilidade de adaptação. Romântico.
- Características negativas:** Temperamento influenciável e indeciso. Ressentido, frívolo, variável, crédulo e galanteador. Oscila sempre entre dois extremos.

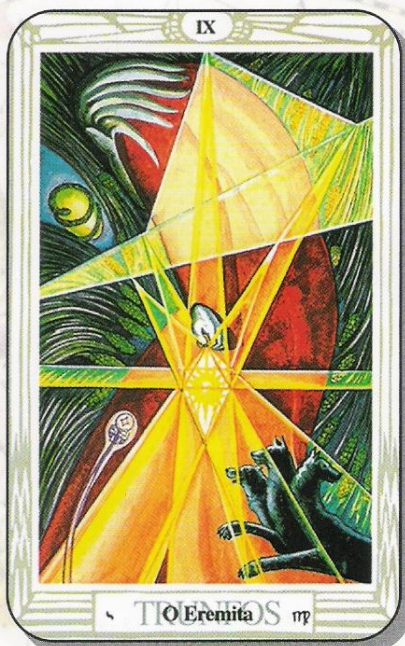


# IX O ERMITA



Um ancião, símbolo da sabedoria e do inconsciente colectivo, caminha curvado para compor com o seu corpo a forma da letra hebraica *yod*, a primeira do Tetragrama, o nome de Deus, e simboliza o Pai, que é a Sabedoria, o Logos Criador de todos os mundos.

O Pai é a forma suprema de Mercúrio, Deus da palavra e planeta regente do signo de Virgem; embora, no caso de O Ermita, mais do que a palavra põe-se em relevo o silêncio, a primeira vibração em que toda a manifestação do Verbo existe de maneira potencial. Segura com a mão uma lâmpada, em cujo centro se encontra o sol do espírito, e com ela vai iluminando o seu

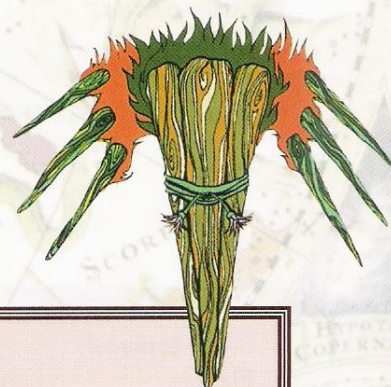


caminho. À sua volta há molhos de espigas, cereais com grande afinidade com Virgem; de facto, a maneira tradicional de o representar é sob a imagem de uma virgem com um molho de espigas na mão.

O ancião parece contemplar o Ovo Cósmico, representação da génese do mundo, incubado pela serpente, símbolo do poder essencial da vida, cujas escamas multicolores indicam a

iridescência de Mercúrio, metal que corresponde ao planeta do mesmo nome. A seus pés aparece a forma do caduceu Hermético, a arma mágica do deus grego Hermes, o Mercúrio romano.

Um dos títulos do deus Hermes, era o de psicopompo, que significa «o que guia as almas através do mundo inferior ou dos infernos». Talvez por isso, O Ermita é seguido por Cérbero, o cão tricéfalo que guardava a entrada do Inferno. Cérbero só permitia a entrada no recinto das almas dos mortos, mas não deixava sair ninguém, excepto Hermes, que o acalmava com o seu Caduceu, e Orfeu, que o encantou com a sua lira. Também Hércules conseguiu sair do Inferno, mas não sem antes derrotar Cérbero.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Virgem. De 23 de Agosto a 21 de Setembro.
<b>Natureza do signo:</b>	Fixo, feminino, negativo, nocturno, frio, seco.
<b>Planeta:</b>	Mercúrio regente, desterro de Júpiter e Neptuno e queda de Vénus no signo.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 365 dias.
<b>Corresponde:</b>	Casa VI do horóscopo (Eu Análiso).
<b>Natureza do planeta:</b>	Andrógino, compreensivo, masculino-feminino, seco-frio.
<b>Correspondências:</b>	Virgem associa-se à observação e à análise. É um bom investigador ou médico. Rege os intestinos e o sistema nervoso.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento meticoloso, prático e observador. Selectivo, modesto, ordenado, serviçal e adaptável.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento apreensivo e hipercrítico. Excessivamente impertinente e convencional. Afectado.



# X A Roda da Fortuna

Este arcano é atribuído a Júpiter, «a Fortuna Maior», embora o planeta seja muito mais do que isso. Representa o elemento sorte, isto é, o factor incalculável; portanto, A Roda da Fortuna simboliza o Universo como uma contínua mudança de estado.



Na parte superior da carta, observa-se o firmamento cheio de estrelas, algumas brilhantes e outras escuras, das quais surgem raios que atravessam toda a imagem. Júpiter era o portador do raio, o que, sem dúvida, faz referência à atribuição da carta a este deus-planeta.

Sob as estrelas há uma roda de dez raios, pois dez é o número da carta,

agarrados no seu eterno girar. Na imagem perfilam-se três figuras. A Esfinge com a espada representa o enxofre alquimista e é formado pela mistura dos quatro querubins que aparecem nos arcanos V e VII. Hermanubis sobe pela esquerda da roda, e representa o mercúrio alquímico. Por fim, do lado direito e precipitando-se para o abismo, aparece Tífon, a imagem do sal alquimista.

Esta última figura encarnava o poder destruidor, e o deus Júpiter fulminou-o com o seu raio, o que é recolhido na sua representação do arcano, onde parece ser abatida por um dos raios que descem do firmamento. Apesar disso, Tífon é portador da cruz hansada da vida e do ceptro do comando, aludindo à sua futura elevação na Grande Roda. Os relâmpagos ou raios lançados por Júpiter para destruir podem também engendrar vida, e fazem girar a roda, perpetuando o eterno devir da sua existência.

No centro da roda aparece o Sol, símbolo da luz, do espírito e da divindade, de onde surgem os raios que tornam possível o imparável movimento da roda da vida no Universo.



## Simbologia básica

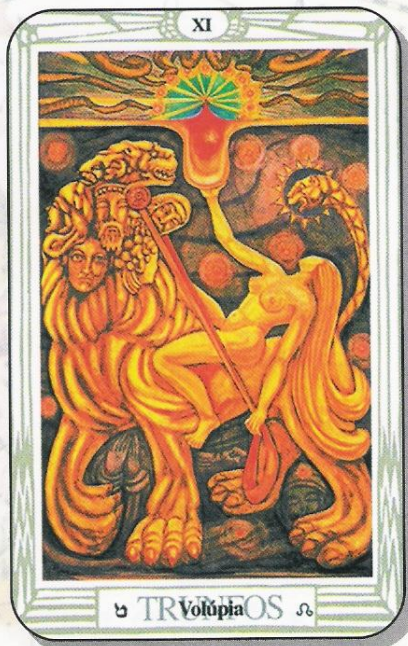
<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Júpiter.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 11 anos e 313 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Sagitário e Peixes, exaltado em Caranguejo, desterro em Gémeos e Virgem, queda de Capricórnio.
<b>Rege:</b>	Casas IX (Eu Creio) e XII (Eu Vejo).
<b>Natureza do planeta:</b>	Expansivo, masculino, positivo, húmido e quente.
<b>Correspondências:</b>	Júpiter associa-se à filosofia, aos estudos, à religião, ao estrangeiro, aos idiomas, aos livros e à boa sorte. Rege o plexo solar e o fígado.
<b>Características positivas:</b>	Facilidade para os idiomas e os desportos. Optimismo, amabilidade, compaixão, justiça. Amplitude de olhares e capacidade intelectual.
<b>Características negativas:</b>	Crenças pouco equilibradas. Extremismo. Amor ao jogo. Extravagância, rebeldia, excesso de optimismo e presunção.

# XI A Força



Sentada sobre A Besta do Apocalipse, adversária do espírito e fonte de corrupção, aparece a mulher, manifestação do princípio passivo da natureza, embriagada pelo desejo. Parece dominar a Besta, que adoptou a forma de um leão para representar o signo zodiacal do Leão, ao qual corresponde o arcano.

Com a mão esquerda, a mulher segura o pescoço do leão de sete cabeças com uma fita de cor escarlate como se fosse as rédeas, que representam a paixão que os une, pois ela é a mulher escarlate do Apocalipse, e com a



direita segura bem alto a taça do Santo Graal, da qual surge, em forma de luz, a aurora da nova vida. Sobre a aurora, dez sóis; o Sol é o planeta que rege A Força, e dirigindo-se para eles por cima do horizonte, encontram-se os dez cornos da Besta do Apocalipse. Estes simbolizam a força e o poder, e têm forma de serpentes, representação da energia primigénia, colocadas em todas as direcções para destruir e recriar o mundo.

No fundo da paisagem pela qual avançam a Besta e a Mulher entrevêm-se as imagens exangues dos santos, pois toda a energia e a vida destes santos foi absorvida pelo Santo Graal num acto de entrega e de amor. Todo o arcano está impregnado do poder e da energia solar, dado que o Leão não representa só o signo zodiacal do Leão, é também o símbolo que costuma encarnar o Sol.

A mulher representa a mente subconsciente que, impregnada com os pensamentos conscientes e os sentimentos do homem, actua directamente sobre a energia, que é o leão. O animal transforma o horizonte da realidade com novos factos e situações; assim, o homem entrará numa nova aurora que trará a salvação ao mundo. Eis aqui a significação do Graal e da luz que surge dele.



## Simbologia básica

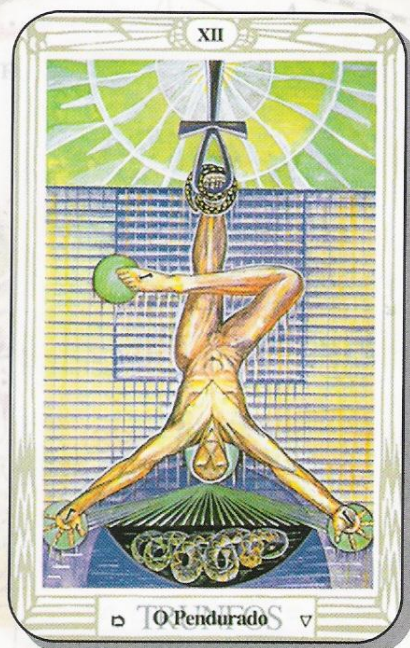
<b>Signo zodiacal:</b>	Leão. De 23 de Julho a 22 de Agosto.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo fixo, masculino, positivo, diurno, caloroso e seco.
<b>Planeta:</b>	Sol regente. Desterro de Saturno. Planeta exaltado: Neptuno.
<b>Percorre o zodíaco:</b>	Em 365 dias.
<b>Corresponde:</b>	Casa V (Eu Quero).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, positivo, caloroso, seco e solene.
<b>Correspondências:</b>	Leão associa-se ao poder e à criatividade. Os seus nativos amam os trabalhos onde se podem destacar. Rege o coração, a coluna vertebral e as costas.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento magnânimo e entusiasta. Generoso, criativo, expansivo e aberto. Tem grande sentido do espectacular e do dramático.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento empolado e dogmático. Fanfarrão, de ideias fixas, paternalista, ansioso de poder e vaidoso.



# XII O Dependurado

Um iniciado realiza um acto místico de sacrifício em que o triângulo, formado pelos braços e pela cabeça, é coroado pela cruz que compõem as pernas do sacrificado; simboliza a descida da luz às trevas para redimi-las. O Dependurado é regido por Neptuno, o planeta do sacrifício, da redenção e do misticismo, conceitos que este sintetiza.

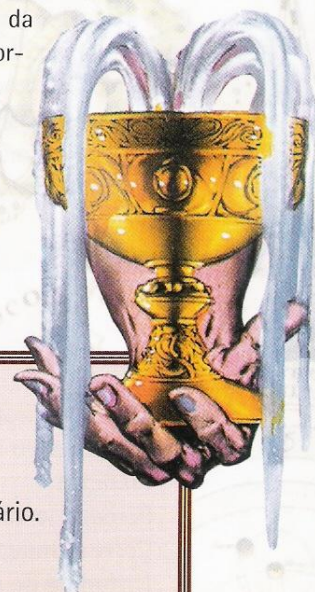
Um homem pendurado de cabeça para baixo, tal como o deus Odin suspenso da árvore de Igrassyl. Tem as mãos e o pé direito pregados, e o esquerdo está seguro ao *ankh* ou cruz



egípcia, símbolo da vida e da imortalidade, por uma serpente, representação da energia primigénia ou poder essencial da vida, o que sem dúvida significa que o homem assim sacrificado não está destinado a morrer, mas que, dado o seu sacrifício, está agarrado à vida e à imortalidade. Na carta predominam as cores da água, o azul e o verde, pois o arcano está sujeito ao poder desta: por isso, corresponde-lhe

o planeta Neptuno, que possui o nome do deus das águas. Sob a cabeça de O Dependurado há outra serpente que parece surgir dos raios que o sacrificado lança da sua cabeça e que simboliza a nova vida que nasce através do pensamento redentor do sacrificado.

Por cima do pé, representação da alma e seguro à cruz da vida, a aurora de uma nova existência irradia em forma de raios que surgem do centro do círculo celeste para a superfície azul das águas da vida, as águas neptunianas, onde tem lugar o drama do sacrificado para a renovação da Criação. Todo o arcano é uma representação do poder vivificador da água e da vida e, portanto, de Neptuno.



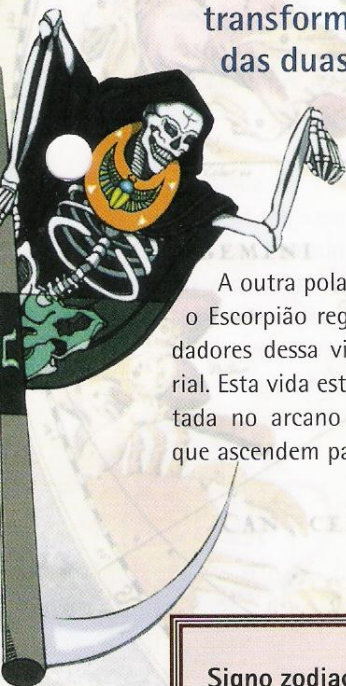
## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Neptuno.
<b>Percorre o zodíaco:</b>	Em 163 anos e 53 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Peixes, exaltado em Leão, desterro em Virgem, queda em Aquário.
<b>Rege:</b>	Casa IX (Eu Creio).
<b>Natureza do planeta:</b>	Feminino, negativo, frio, húmido e extra-sensorial.
<b>Correspondências:</b>	Neptuno associa-se ao misticismo, à religiosidade, à inspiração, aos processos mentais e nervosos, ao mar e às artes. Rege o tálamo e a medula espinal.
<b>Características positivas:</b>	As pessoas influenciadas por Neptuno são artisticamente criativas, idealistas, espirituais, imaginativas, sensíveis e subtis.
<b>Características negativas:</b>	Engana-se a si próprio. Falso, sentimental, descuidado, indeciso. Pouco prático. Escassamente realista e apreensivo.

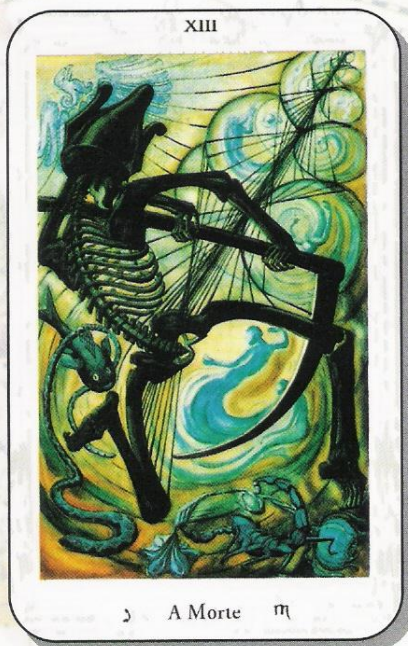
# XIII A MORTE



Todo o arcano está cheio de representações que remetem para o signo do zodíaco Escorpião. Dominando a carta aparece um esqueleto que dança, com uma gadaanha nas mãos, representação da morte como a grande transformadora, uma das duas polaridades a que o signo está associado.



A outra polaridade é a vida, pois o Escorpião rege os órgãos sexuais dadores dessa vida no plano material. Esta vida está também representada no arcano através das bolhas que ascendem para a luz, e que con-



têm as novas formas que o dançarino cria com o vaivém da sua gadaanha, apesar da aparente tarefa de destruição em que o personagem parece imerso.

O esqueleto exhibe a coroa do deus egípcio Osíris, na sua função de divindade masculina e criador de vida, que permanece oculto nas águas do Amenti, de onde toda a vida surge, e para onde toda a forma regressa.

Este é o único signo zodiacal que, pela complexidade do seu significado, conta com três animais emblemáticos: o escorpião, símbolo da destruição da antiga natureza para a transformação noutra nova; a serpente, senhora de vida e de morte, cuja efígie emerge pela parte central do arcano; finalmente, a águia, que representa a exaltação sobre a matéria e que aparece na parte superior da carta e por detrás da coroa da morte, da qual parece surgir a luz que ilumina toda a cena.

Há também um peixe, animal que, devido ao seu sangue frio, à sua velocidade e ao brilho das suas escamas, está consagrado a Mercúrio na sua função de Psicopompo, isto é, de guia dos mortos, o que volta a remeter-nos ao simbolismo da ressurreição. Além disso, o peixe tem também conotações sexuais, outro dos significados do signo do Escorpião.



## Simbologia básica

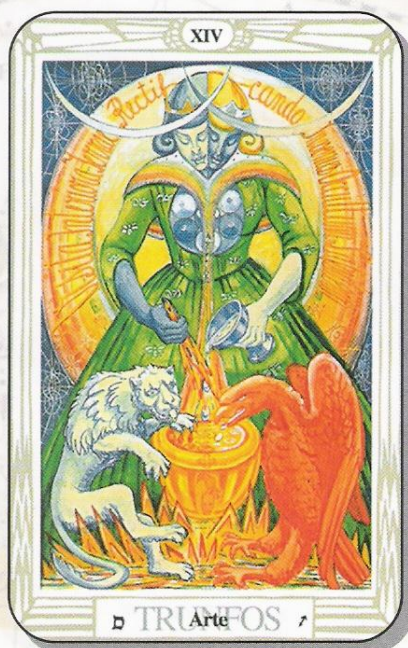
<b>Signo zodiacal:</b>	Escorpião. De 23 de Outubro a 21 de Novembro.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo fixo, feminino, negativo, nocturno, húmido, frio, energético e explosivo.
<b>Planeta:</b>	Plutão regente, Marte co-regente. Desterro de Vénus. Planeta exaltado: Úrano.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 250 anos.
<b>Corresponde:</b>	À casa VIII (Eu Desejo).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, positivo, violento-explosivo, fogo e húmido.
<b>Correspondências:</b>	Escorpião associa-se à paixão, à vida e à morte. Interessa-se por trabalhos que o façam viver intensamente. Rege os órgãos sexuais.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento sentimental e emocional. Grande imaginação. Propósitos claros. Perspicaz. Astuto. Enérgico. Obstinado.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento obstinado e intratável. Ciumento. Ressentido. Vingativo. Sigiloso. Desconfiado.



# XIV A Temperança

Sagitário, o nome do signo zodiacal a que este arcano pertence, significa o arqueiro, e a carta na sua forma mais primitiva representava a deusa Diana, a *Caçadora*.

Mas na versão do baralho de Crowley vemos a consumação do matrimónio entre a rainha branca e o rei negro, fundidos num só corpo, o Andrógino, e trocando as suas cores, que deitam água e fogo para que se misturem de maneira harmoniosa e sem se anular mutuamente no caldeiro, que é dourado e, portanto, pertencente ao Sol. Este tem gravada uma caveira sobre a qual descansa um corvo, na Grande Obra emblema da putrefacção, que além disso, transforma este arcano no herdeiro e con-



tinuador do processo empreendido pelo arcano XIII, A Morte.

Ladeando o caldeiro aparecem o Leão Vermelho, em alquimia símbolo do Sol e do Fogo, que aqui trocou a sua cor com a águia, e a Águia Branca, representação da Lua e da água, que nesta fase se tornou vermelha, indicando com a sua mudança de cor a fusão dos contrários. A águia, é também o ani-

mal emblemático do planeta Júpiter, regente do signo. Do caldeiro surge um feixe de luz multicolor, símbolo de outra das fases da Grande Obra, em que viaja uma seta, manifestação da vontade dirigida e um dos emblemas do signo zodiacal de Sagitário.

Na aura que rodeia o Andrógino, pode ler-se um antigo lema alquímico *Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem*, cujas iniciais formam a palavra VITRIOL.

O conjunto do arcano é um compêndio dos conhecimentos e das fases da antiga arte da alquimia, cujo resultado é a obtenção da Pedra Filosofal ou Medicina Universal, graças à combinação equilibrada dos três princípios alquímicos: Enxofre, Mercúrio e Sal.



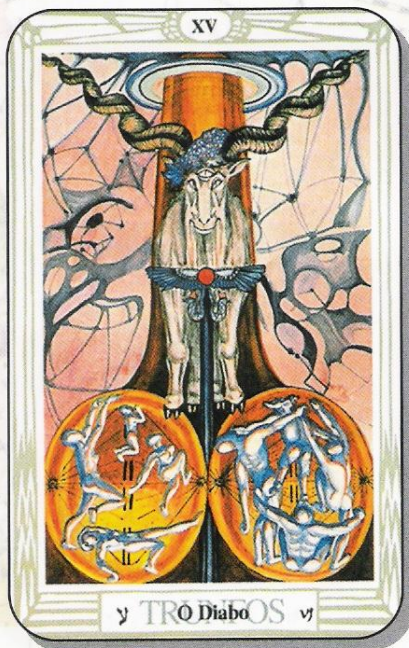
## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Sagitário. De 22 de Novembro a 20 de Dezembro.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo mutável, masculino, positivo, diurno, cálido, seco e expansivo.
<b>Planeta:</b>	Júpiter regente. Queda em Capricórnio, exaltado em Caranguejo.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 12 anos.
<b>Corresponde:</b>	Casa XII (Eu Vejo).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, positivo, húmido, cálido e expansivo.
<b>Correspondências:</b>	Sagitário associa-se à liberdade e ao espírito empreendedor. Escolhe trabalhos estimulantes. Rege o fígado, as ancas e os músculos.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento jovial, aberto e optimista. Capacidade de adaptação. Bom senso. Amante da liberdade, da própria e da alheia. Sincero. Possui uma visão filosófica da vida.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento extremista. Sem tacto. Descuidado. Irresponsável. Turbulento. Caprichoso.

# XV O Diabo



Dominando o arcano, no centro do mesmo, aparece a figura de um macho caprino. Tem um olho no meio da testa, como símbolo da condição sobre-humana, a clarividência e a participação da natureza solar.



Atrás dele aparece a poderosa Árvore da Vida, em cujas raízes podem ver-se, pois a terra é transparente, as forças do êxtase generativo da vida nas suas diferentes fases: a energia criativa feminina (a mulher), a masculina (o homem) e a da natureza (o deus Pan, com patas de cabra e corpo de homem). Fruto da união de todas, é a criança, que, na dança extática do desejo carnal, simboliza a seiva da vida. A Árvore atravessa os céus penetrando no corpo da deidade primordial Nut, deusa da noite, de cujo corpo pode vislumbrar-se o anel por onde ascende o tronco.

Os dois enormes cornos em espiral representam o movimento da energia omnipresente nas suas duas formas básicas: a materializadora que circula no sentido dos ponteiros do relógio, e a desintegradora, no sentido inverso. Este macho caprino é a personificação do deus Pan, *Pangenetor* (o que tudo cria), deus dos bosques,

dos prados e dos gados, que personifica o Deus Universal, «O Grande Todo». O seu desmedido apetite sexual refere-se às forças reprodutoras da Natureza, à energia criativa na sua forma mais densa e material, que aparece velada sob a forma do caduceu, ou Vara do adepto, que surge a partir das entranhas da terra. O macho caprino é também a representação zoomórfica do signo de Capricórnio, regente do arcano.

O conjunto da carta é um canto ao êxtase da vida em todas as suas manifestações, e um recordatório de como esta vida se limita a si própria para exprimir-se através da criação das formas materiais, tarefa reservada, tradicionalmente, ao planeta Saturno, regente do signo.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Capricórnio. De 21 de Dezembro a 19 de Janeiro.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo cardeal, feminino, negativo, nocturno, frio e seco.
<b>Planeta:</b>	Saturno regente do signo, queda de Júpiter, exaltação de Marte.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 29 anos e 155 dias.
<b>Corresponde:</b>	À casa X do horóscopo (Eu Utilizo).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, negativo, frio, seco e estável.
<b>Correspondências:</b>	Capricórnio associa-se à prudência, à ambição e à intencionalidade. Profissionalmente interessam-lhe os trabalhos que lhe oferecem segurança; também gosta de fama. Rege os joelhos, os ossos e os dentes.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento ambicioso, prudente e perseverante. Digno de confiança. Decidido. Sentido de humor e da disciplina.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento rígido, exigente e pessimista. Convencional, tacanho, mesquinho e desmancha-prazeres.

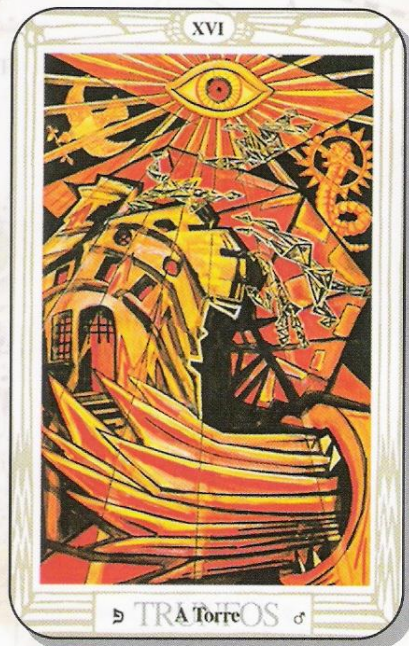


# XVI A Torre

A imagem deste arcano junta num só símbolo todas as possíveis expressões de poder do planeta Marte, pois é um canto à destruição de todas as formas limitadoras através da energia ígnea do fogo.

Na parte inferior da carta vê-se esta destruição através das chamas, dos relâmpagos e das fauces abertas de um monstro, que poderiam representar o poder da guerra, um dos atributos do planeta a que corresponde este arcano, Marte.

Dos baluartes semi-destruídos da construção, um torreão militar de defesa, caem os corpos dos seus moradores, que, pela força do impacto, perderam a sua primeira forma e



transformaram-se em sombras quase geométricas; isto é, regressaram a um estado formal prévio e primordial. De facto, para conquistar a perfeição toda a forma deve ser aniquilada; assim, os moradores da prisão material, que agora cai envolvida em chamas, libertam-se dos limites a que se agarraram na sua ignorância (não esquecer que A Torre segue O Diabo, o grande limitador).

Sobre a cena de destruição aparece o Olho de Hórus, deus do Sol, que alumia um novo amanhecer e representa a nova vida e a destruição da velha ordem do Universo.

Banhadas nos seus raios de luz aparecem a pomba, com o ramo de oliveira no bico, símbolo do restabelecimento da paz, e a serpente-leão, o poder da destruição. Ambas manifestam as formas de desejo feminino e masculino. Parecem opostos, mas são complementares, embora este mistério só seja desvendado quando a vida e a morte se entendem como fases de uma só manifestação energética.

Assim, mostra-se o poder dual de Marte: a destruição, como deus da guerra, e a Criação, como polaridade masculina, fecundadora e criadora da vida.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Marte.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 1 ano e 322 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Carneiro e Escorpião, exaltado em Capricórnio, queda em Caranguejo.
<b>Rege:</b>	Casas I (Eu Sou) e VIII (Eu Desejo).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, positivo, quente, seco e excitável.
<b>Correspondências:</b>	Marte associa-se à influência masculina, o militar, as guerras, a actividade, as armas e a iniciativa.
<b>Características positivas:</b>	Natureza heróica que impulsiona a defender o débil. Decisão. Amor à liberdade. Liderança. Respostas positivas e enérgicas perante qualquer situação, especialmente em momentos de crise.
<b>Características negativas:</b>	Agressividade excessiva. Espírito temerário. Falta de previsão. Egoísmo. Precipitação. Rudeza e brutalidade.

# XVII A Estrela



Uma jovem coberta com o seu próprio cabelo delimita a parte em que aparecem as formas cristalinas, que surgem do mar, da pequena faixa de terra fértil onde crescem as rosas, símbolo da perfeição da criação, e onde se elevam para o espaço algumas borboletas, representação das metamorfoses e das mudanças que se produzem na vida.



se transforma na ponte entre o plano superior das possibilidades infinitas da força criadora e o inferior da manifestação, o que a transforma na Grande Mãe da Criação.

novação eterna. Ao sair da taça, o líquido adopta forma de espiral, representação geométrica da evolução do Universo.

Com a esquerda, a deusa segura uma taça de prata da qual deita o licor da sua vida, representação da ambrósia ou do Sangue do Graal, que transmite a vida a toda a Criação.

Por detrás dela aparece o globo celeste, dominado por Vénus sob a forma de uma estrela de sete pontas que irradia energia em todas as direcções, indicando que a sua característica principal é o amor. Ao fundo do arcano e dominando o espaço escuro, manifesta-se um astro ainda maior, que representa o planeta Úrano, oitava superior de Vénus e regente do signo do Aquário, cuja natureza antepõe o amor colectivo ao pessoal. Em geral, a imagem do arcano mantém uma grande semelhança com a do aguadeiro que o signo do Aquário representa.

Entre o mar e a terra, oculto pelo cabelo da deusa está o abismo que não se pode salvar, que

A jovem personifica a deusa Nut, nossa Senhora das Estrelas, que na mão direita segura uma taça dourada da qual deita, sobre a sua cabeça, a água etérea, que é também leite, azeite e sangue, e que simboliza a re-

## Simbologia básica

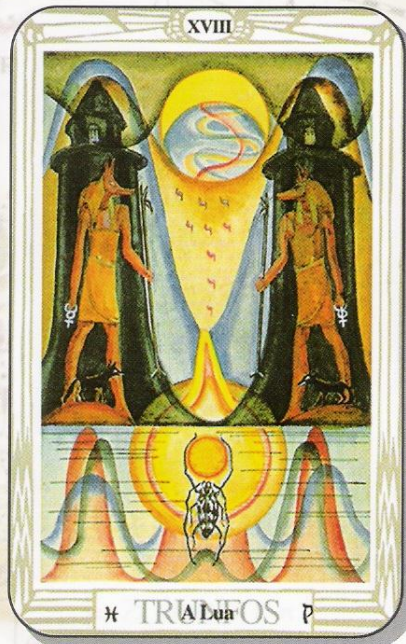
<b>Signo zodiacal:</b>	Aquário. De 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo fixo, masculino, positivo, diurno, quente, húmido e intuitivo.
<b>Planeta:</b>	Úrano, regente. Co-regente, Saturno. Desterro do Sol, queda de Neptuno.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 84 anos, aproximadamente.
<b>Corresponde:</b>	À casa XI do horóscopo (Eu Sei).
<b>Natureza do planeta:</b>	Hermafrodita, electromagnético, positivo, seco e frio.
<b>Correspondências:</b>	Aquário associa-se à originalidade e aos ideais. Interessam-lhe trabalhos com iniciativa, como a ciência, a arqueologia ou o teatro, e será infeliz no emprego rotineiro. Rege a circulação do sangue, a pele e os tornozelos.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento humanitário, independente e idealista. Progressista. Original. Criativo. Fiel. De espírito reformador e inclinado ao intelectual.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento excêntrico, rebelde e imprevisível. Contraditório. De ideias fixas. Carente de tacto. Perverso.

# XVIII A Lua

Peixes, o último signo do Zodíaco, é a fase final do Inverno; é a ressurreição do Sol, que todos os dias tem lugar quando a luz trespassa o ponto mais baixo da noite e inicia o seu ressurgimento.

Talvez seja por isso que aparece o escaravelho sagrado dos Egípcios, o Khephra, levando o Sol entre as patas, para que ressurja das águas escuras da morte e renasça no novo dia. O coração do homem simbolizado pelo escaravelho, ressurge das profundezas do seu inconsciente, representadas pelas águas do tanque.

Nas águas aparece uma paisagem escura e sinistra dominada pela presença do quarto minguante da Lua, símbolo do mundo das trevas e da



diminuição da consciência quando atravessa a Noite Escura da Alma. Para que o homem adquira nova consciência, o escaravelho deve atravessar o caminho custodiado por Anubis, guia dos mortos. A seus pés, um chacal simboliza a morte que espera todos os que fraquejem na tentativa.

Por detrás do deus aparecem duas torres ameaçadoras que intimidam todo

aquele que se atreva a pisar o caminho; elas representam a sombra, ou parte escura, do *yin* e do *yang*.

Finalmente, o caminho surge de uma brecha entre duas montanhas estereis que se recortam no horizonte, e está tingindo de sangue. Sobre ele caem da Lua nove gotas de sangue em forma de *yod*, símbolo do princípio; o 9 é a verdade inacessível e o emblema da matéria-prima da alquimia.

O conjunto do arcano representa o mundo das trevas, umbral da vida e da morte, e que os antigos representaram com o quarto minguante da Lua, ou agonizante; o seu símbolo era representado por dois quartos de lua em direcção oposta, sobrepostos e ligados um ao outro; este símbolo é estranhamente parecido ao que na actualidade se utiliza para representar o signo de Peixes e que aparece desenhado na base do arcano.

## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Peixes. De 19 de Fevereiro a 20 de Março.
<b>Natureza do signo:</b>	Signo mutável, feminino, negativo, frio e húmido.
<b>Planeta:</b>	Neptuno regente. Exaltação de Leão, queda de Aquário.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 146 anos.
<b>Corresponde:</b>	À casa IX do horóscopo (Eu Creio).
<b>Natureza do planeta:</b>	Feminino, negativo, húmido, fértil e nebuloso.
<b>Correspondências:</b>	Peixes associa-se à sensibilidade, à imaginação, à compaixão e ao misticismo. Interessam-lhe trabalhos que implicam fé, sensibilidade ou imaginação, como enfermeiro, sacerdote, actor, bailarino. Rege os pés.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento sensitivo, imaginativo e místico. Humilde. Compassivo. Sentimental. Adaptável. Amável. Receptivo. Intuitivo. Pouco mundano.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento facilmente impressionável, impreciso e reservado. Mentiroso. Descuidado. Tendência para fugir da realidade através de vícios, bebida, estimulantes, etc., ou do excesso de imaginação. Sentimentalismo.



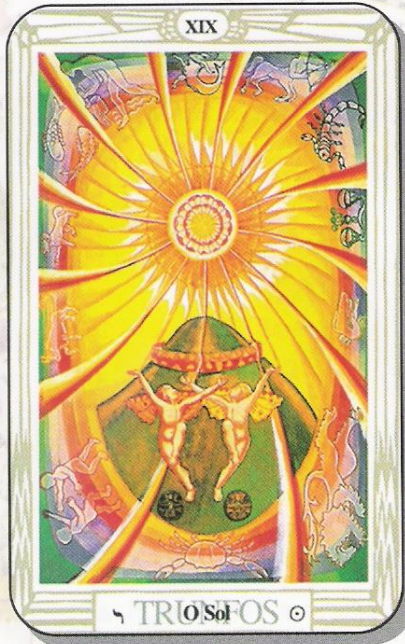


# XIX O Sol



Este arcano refere-se ao astro do qual recebeu o nome, o Sol, centro do Sistema Solar, fonte de luz e de energia, e em cujo interior aparece a rosa mística, símbolo do florescimento da influência solar, representação de tudo o que é espiritual, luminoso e positivo no homem.

À volta do Sol, e com o signo do Carneiro ascendendo por ele, podem ver-se os doze símbolos dos signos zodiacais colocados na sua ordem de aparecimento no horizonte celeste. Este cinturão de constelações é o que circunda e cinge a Nossa



Senhora do espaço infinito, e representa a contenção que as doze energias celestes impõem ao cosmos, para poder assim gerir no seu interior, graças à energia solar que actua como coração da Criação, a vida no nosso mundo. Por baixo do Sol aparece um montículo, símbolo da transcendência e da manifestação; é verde, representação da terra fértil que se eleva para a luz projectada pelo Sol do espírito.

No seu cume, e rodeando o montículo, um muro vermelho parece conter o astro, sem dúvida, para que não exceda os limites do céu, pois este muro representa o controlo necessário para manter a ordem.

Na parte frontal do montículo encontram-se os gémeos sob a forma de crianças aladas; elas personificam o masculino e o feminino eternamente jovens e livres sob a luz do espírito. A seus pés, no interior de cada um dos círculos, surge o símbolo da rosa e da cruz, que representa uma realização sem mácula sobre a matéria, e que simboliza a base sobre a qual os gémeos sustentam a sua nova liberdade, aliviados das cargas da matéria mas sujeitos às leis superiores, tal como exprime o muro. Finalmente, do Sol surgem raios que invadem o arcano; são doze no total, tal como os signos do Zodíaco.



## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	O Sol.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 365 dias
<b>Domicílio:</b>	Em Leão, exaltado em Carneiro, desterro em Aquário e queda em Libra.
<b>Rege:</b>	Casa V (Eu quero).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, positivo, quente, seco e solene.
<b>Correspondências:</b>	O Sol associa-se à paternidade, à influência masculina, aos filhos, à criatividade, aos jogos, ao teatro, ao coração, aos chefes de Estado e à realeza; gosta da fama. Rege os joelhos, os ossos e os dentes.
<b>Características positivas:</b>	A criatividade, a generosidade, a alegria de viver, a afectividade, a capacidade de organizar e o amor pelas crianças.
<b>Características negativas:</b>	A arrogância, a pompa, a afectação, a extravagância e a altivez. Tem tendência para se fazer notar e e costuma ser arrogante.

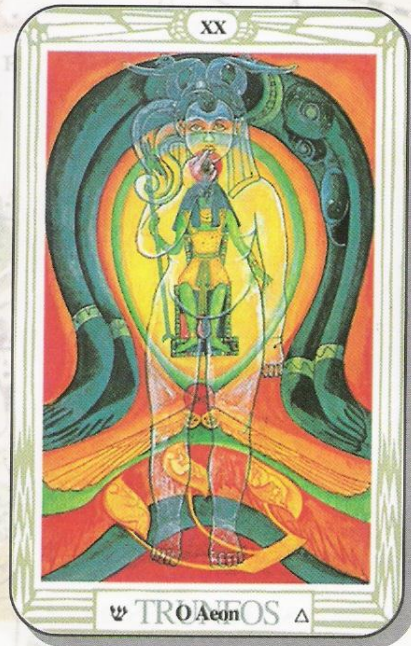


# XX O Julgamento



No centro do arcano observa-se o nascimento de Hórus, filho de Ísis e de Osíris, deus do reino dos mortos. O seu equivalente, no panteão grego, é Plutão e a sua manifestação material é o planeta com o mesmo nome.

Quando o Tarot de Crowley foi realizado, Plutão era o grande desconhecido do Sistema Solar, pois foi descoberto em 1930, graças à observação das irregularidades na trajectória de Úrano e de Neptuno. É por isso que o seu símbolo não aparece no arcano. Hórus, por seu lado, possui na cabeça uns cornos, representação do seu poder, rematados por um Úreo duplo, símbolo da realeza, cuja imagem é a da dupla serpente e que põem em relevo o



poder do deus sobre a luz e as trevas. Depois dele aparece o deus Rá, criador do mundo e cuja manifestação visível era o Sol; por isso, é evidente a concordância do simbolismo de regeneração, que o arcano possui nos Tarots clássicos, e as atribuições do planeta Plutão. À volta da parte superior da carta aparece a deusa estelar Nuith, as possibilidades ilimitadas da Criação. Por baixo de Rá, encon-

tra-se a imagem de Hadit, o globo de fogo alado que simboliza a energia em movimento constante. Na parte inferior do arcano aparece a letra hebraica *shin*, que significa «colmilho». Nos seus extremos, formados por três letras *yod*, aparecem três figuras humanas que se elevam para renascer para a luz que Hadit difunde, o portador da energia eterna.

A palavra de «Eón», com a qual Crowley intitula o arcano, tem dois significados: o primeiro refere-se a um período de tempo equivalente a mil milhões de anos; o segundo alude ao ser emanado da unidade Divina que completa o intervalo entre a divindade e a matéria. Deste modo, Crowley tentou resumir o advento de um novo ciclo na história da humanidade.



## Simbologia básica

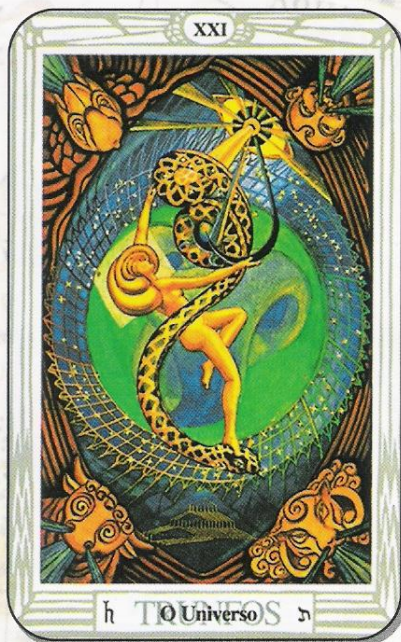
<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Plutão.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 250 anos.
<b>Domicílio:</b>	Em Escorpião, junto de Marte, desterro em Touro.
<b>Rege:</b>	Casa VIII (Eu desejo).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, positivo, violento-explosivo, fegoso e húmido.
<b>Correspondências:</b>	Plutão associa-se às forças criativas e regenerativas do corpo, às gónadas, às mudanças inevitáveis e ao inconsciente, aos terremotos, ao mundo subterrâneo, às erupções vulcânicas e ao início e ao fim da vida.
<b>Características positivas:</b>	Talento para os grandes negócios. Capacidade de regeneração e de recomeçar em condições desfavoráveis.
<b>Características negativas:</b>	Tendências autodestruidoras. Subconsciente doentio. Crítico. Pode ser cruel e sádico.

# XXI O Mundo



A imagem central do arcano é a de uma donzela, personificação do Universo, que dança no espaço infinito. Sustenta o peso do seu corpo com o pé direito, que apoia na cabeça de uma serpente, símbolo do poder essencial da vida e da sabedoria abissal.

Com uma das suas mãos, a donzela manipula a força espiral radiante, representada pelo corpo da grande serpente; com a outra manêja a meia lua preta, o activo e o passivo. Entretanto, dança e tece, com o seu bailado, a trama da Criação.



tação simbólica do Tetramorfos: o anjo (elemento água); a águia (ar); o touro (terra), e o leão (fogo). Esta figura simboliza a universalidade da presença divina, as quatro colunas do trono de Deus e os quatro elementos primários do Universo.

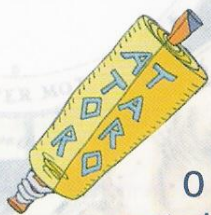
Na parte inferior central aparece o plano arquitectónico de um edifício. A sabedoria esotérica chama-lhe A casa da matéria, pois diz-se que mostra os 92 elementos químicos conhecidos. Portanto, o plano simboliza a ordenação desses elementos para construir a matéria.

Na carta não parece haver qualquer referência a Saturno; no entanto, o conjunto da imagem representa a ordenação e a limitação dos elementos cósmicos para gerar o mundo da matéria, que são os atributos do planeta: ordenar e limitar. Também a cor da carta, azul profundo a roçar o violeta, é a cor de Saturno.

## Simbologia básica

<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Saturno.
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 29 anos e 155 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Capricórnio e Aquário, exaltação em Balança, desterro em Caranguejo e Leão, queda em Carneiro.
<b>Rege:</b>	Casas X (Eu Utilizo) e XI (Eu Sei).
<b>Natureza do planeta:</b>	Masculino, negativo, frio, seco e estável.
<b>Correspondências:</b>	Saturno associa-se à perseverança, à tenacidade, ao inevitável, às mudanças lentas e ao frio, e também à intolerância, à inibição e às restrições. Rege a pele, os ossos, a bexiga e o baço.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento prático, cauteloso, responsável e construtivo. Paciente. Poucado. Digno de confiança. Estável e disciplinado.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento malicioso, egoísta e dogmático. Severo, avarento, cruel e depressivo.

# XXII O Louco



O personagem central do arcano é um jovem, talvez o Deus-criança Harpócrates, símbolo do amanhecer do Nilo e também do fenômeno do despertar fisiológico da puberdade, que irrompe na cena através da espiral criadora, que surge do seu coração.

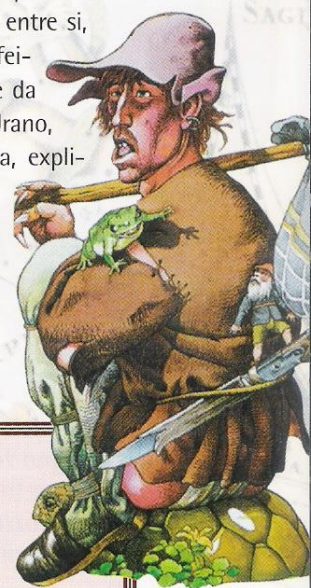
Do coração do jovem emerge também o caduceu hermético, capaz de equilibrar os opostos e as contradições. Mas este personagem é também O Louco, com os seus enormes olhos desmesuradamente abertos que parecem querer devorar tudo. Parece não entender nada ou, pelo contrário, compreender tudo; ele representa o iniciado, inocente e ao mesmo tempo sábio: é o louco e o único prudente perante a grande



foco central do microcosmos, o Sol radiante, por baixo do qual o par divino, o masculino e o feminino, se abraçam sob a forma de dois gêmeos.

À volta do personagem aparecem outros símbolos divinos: o abutre da deusa Mut; a pomba de Vénus; a hera, consagrada a Baco ou Dionísios, e o leão e a borboleta, símbolos solares. A seus pés, calçados com botas de ouro, arrasta-se o crocodilo sagrado, imagem da vida, da morte e da sabedoria abissal.

Todos estes símbolos formam uma amálgama de arquétipos que se complementam e se anulam entre si, criando uma imagem perfeita da explosão da vida e da energia, que representa Úrano, que embora não apareça, explicitamente, na carta faz parte da sua imagem.



## Simbologia básica

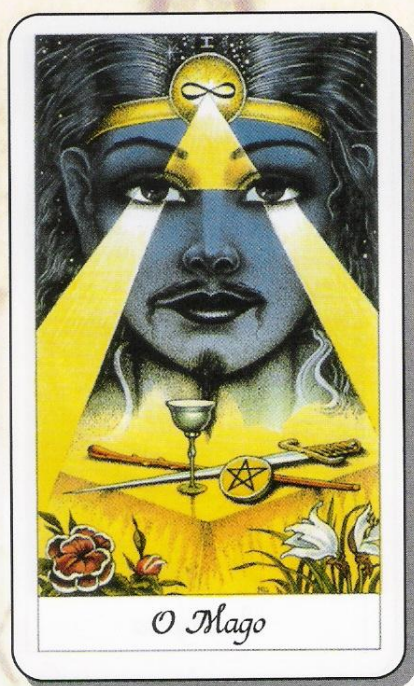
<b>Signo zodiacal:</b>	Nenhum.
<b>Planeta:</b>	Úrano
<b>Percorre o Zodíaco:</b>	Em 83 anos e 273 dias.
<b>Domicílio:</b>	Em Aquário, exaltação em Escorpião, desterro em Leão e queda em Touro.
<b>Rege:</b>	Casas XI, (Eu Sei).
<b>Natureza do planeta:</b>	Bipolar, masculino-feminino-explosivo, húmido e fogo.
<b>Correspondências:</b>	Úrano associa-se à ciência, à aeronáutica, à rádio, à televisão, à informática e às viagens espaciais. Rege o sistema circulatório, as mudanças físicas, as crises nervosas, as câibras musculares e a paralisia.
<b>Características positivas:</b>	Temperamento humanitário, original, independente e amistoso. Versatilidade. Grande capacidade inventiva. Aversão às restrições.
<b>Características negativas:</b>	Temperamento maniaco e excêntrico. Rebelde. Imprevisível. Perverso. Empenhado em ser diferente.



# I O Mago



Sente-se comodamente com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos apoiadas sobre as coxas. Coloque o arcano em frente de si, sobre a mesa ou um atril, para que possa olhá-lo com comodidade. Acenda uma vela amarela, que é a cor que corresponde a O Mago, e segure um pauzinho de sândalo branco, um perfume que vibra em sintonia com este arcano.



te a sua perspectiva e imagine-se a si no interior da carta. Abra os olhos e observe, de novo, os objectos da mesa, mas desta vez a partir do outro lado; sinta como o poder de O Mago cresce dentro de si, sinta a pressão na testa do disco do infinito e tenha consciência da sua capacidade para criar o seu próprio destino.

Se existir alguma circunstância da sua vida que deseje mudar, este é o momento. Visualize esta circunstância utilizando para isso os elementos do Cosmos. Assim, se se tratar de um problema de trabalho, imagine-o em pormenor e aponte-o com a vara, símbolo do fogo; concentre a sua energia no problema e observe como vai mudando. Se for um problema de amor, dissolva a cena com a água do cálice. Se for de dinheiro, utilize o pentáculo, e se tiver a ver com um tema intelectual, molde a cena com a espada.

Inicie a meditação com uma relaxação profunda. Quando tiver conseguido, dirija a sua atenção para a lâmina com a imagem de O Mago. Visualize como a imagem do arcano se torna cada vez mais viva e cresce perante si, até chegar o momento em que verá O Mago em tamanho natural. Inspire então o perfume do sândalo, e dei-

xe que a sua fragrância penetre em si até inundá-la. Ao mesmo tempo, observe os objectos colocados na mesa, e sinta neles o poder dos elementos que representam.

Concentre-se agora nos olhos de O Mago, e permita que a luz que emana deles a penetre. Sente um ligeiro formigueiro sobre a testa, exactamente no mesmo ponto em que O Mago exhibe o disco do infinito. Deixe que os olhos do arcano o atraiam, enquanto o formigueiro se torna mais intenso e a incita a fechar os olhos. Visualize, dando um passo em frente, e identifique-se com O Mago. Adop-

Agora, tornou-se no criador do seu destino; já não será mais vítima dele, nem dependerá das circunstâncias, pois decidirá tudo por si própria. Para terminar, imagine que dá um passo para trás afastando-se da carta. Lentamente, respire mais compassadamente e abandone o estado de meditação.



## Simbologia básica

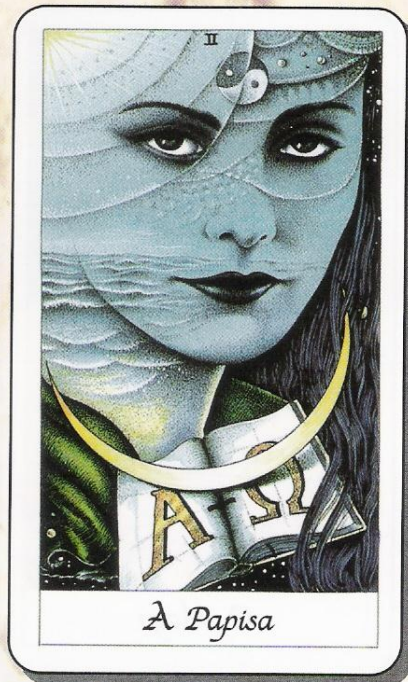
<b>Função do arcano:</b>	Criar e destruir.
<b>Representa:</b>	O estado da mente. A atenção.
<b>Desperta:</b>	O princípio criador e a individualidade do homem.
<b>Desenvolve:</b>	A atenção e a concentração.

# II A Papisa

Instale-se comodamente em frente do arcano A Papisa, com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos apoiadas sobre as coxas. Coloque o arcano de maneira que lhe seja fácil olhá-lo. Acenda uma vela azul, a cor que lhe corresponde, e ponha num queimador um pouco de cânfora a arder, um dos perfumes que vibram em sintonia com ele.

Respire profundamente, tentando levar o ar até ao seu ventre e penetre numa situação de calma total. Quando se sentir totalmente relaxado, dirija a sua atenção para a lâmina e inicie a visualização.

Imagine como o arcano de A Papisa cresce, tomando cada vez mais corpo e tornando-se mais e mais real, até ocupar todo o campo visual. Sinta o aroma da brisa do mar, permitindo que penetre no seu interior, e



sinta como a frescura da noite a envolve docemente enquanto observa o vaivém das ondas, o resplendor da Lua e as letras douradas do livro; observe que nessas duas letras coexistem o passado e o presente.

Agora, concentre-se nos olhos de A Papisa e sinta como o seu olhar a atrai irremediavelmente; notará um formigamento na testa, exactamente onde ela exhibe o símbolo do *yin* e do *yang* e, enquanto os seus olhos a fixam, incitá-la-ão a fechar os seus. Agora, visualize, dando um passo em frente, e funda-se com A Papisa. Imagine-se abrindo os olhos a partir do interior do

arcano; sinta crescer dentro de si a sua energia, e pense que tem poder sobre a passagem do tempo, pois o arcano encontra-se num presente eterno. Observe as páginas do livro e verá passar a sua vida desde o momento presente para o passado, tal como se estivesse a viver uma regressão, até ao seu nascimento; analise se



algum problema, que arrasta na sua vida actual, tem origem aí. Pode também tentar retroceder mais no tempo, regressando ao ventre da sua mãe, e inclusive recordar experiências de vidas passadas que possam ter-lhe provocado algum trauma. Depois de localizada a origem de um problema actual, visualize a sua vida de novo, desta vez em sentido contrário. Depois, dê um passo atrás, abandone a carta e saia do estado de meditação.

Finalmente, aponte as suas experiências para trabalhar com elas mais tarde. Se chegou a conhecer a origem do seu problema, a meditação com O Mago poderia ajudar a modificar o seu passado.

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Recolha de dados.
<b>Representa:</b>	A memória e o subconsciente. As leis do Universo.
<b>Desperta:</b>	O princípio feminino e a dualidade.
<b>Desenvolve:</b>	A memória.



# III A Imperatriz



Sente-se em frente do arcano de A Imperatriz com as costas direitas e as pernas paralelas, sem cruzar os braços nem as pernas e com as mãos apoiadas sobre as coxas. Acenda uma vela verde, a cor do arcano, e ponha no queimador algumas pétalas de rosa ou, na sua falta, algumas gotas de essência de rosa, um dos perfumes dedicados a este arcano.

A meditação com A Imperatriz tem uma função dupla: por um lado, pode ajudá-lo a atrair à sua vida tudo quanto desejar, por outro, despertar o interesse do sexo oposto. Para isso, inicie uma sessão de inspirações profundas até que se sinta completamente relaxada. Então,

dirija a sua atenção para o arcano e imagine que cresce,



passando a ocupar todo o seu campo visual. Sinta como a brisa agita o trigo em que uma bela esfera azul, a Terra, se move docemente. Visualize a plumagem brilhante do pássaro, e repare no brilho intenso das jóias que a mulher usa; agora, permita que a cintilação do seu pendente a leve a fechar os olhos lentamente e, enquanto um formigueiro na testa se apodera de si, imagine-se dando um passo em frente e identifique-se com A Imperatriz.

Adopte a sua perspectiva, funda-se com ela, e sinta a coroa que rodeia a sua têmpora e em que brilha a energia de mil estrelas alimentando o poder

criador da sua mente. Agora, sente-se como se esse poder criador emanasse de si, alimentando a bela paisagem que a rodeia, e verifique como se condensa à sua volta criando uma aura energética que tem a capacidade de atrair, fortemente, a atenção e o desejo das pessoas do sexo oposto.

Se quem medita for um homem, projectar-se-á de igual maneira para o interior do arcano; mas uma vez ali, em vez de se identificar com A Imperatriz observará como esta o impregna totalmente com a sua aura, neste caso da cor verde da esmeralda, fazendo com que a sua capacidade de atracção e sedução pelo sexo contrário se veja altamente potenciada. Quem medita, seja homem ou mulher, pode usar a aura, rosa ou verde, do interior do arcano para atrair à sua vida tudo aquilo que desejar, pois esta carta possui um grande poder gerador e materializador. Para isso, apenas terá de visualizar no interior do arcano aquilo que anseia, e rodeá-lo com a aura que emana de A Imperatriz.

Para terminar, imagine-se dando um passo para trás para se afastar da carta e saia, pouco a pouco, do estado de meditação.

## Simbologia básica

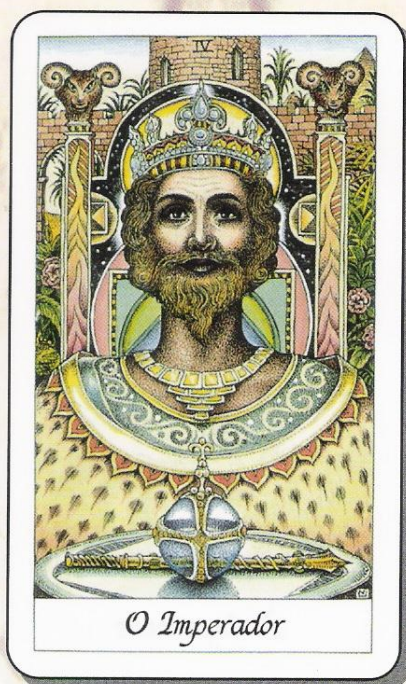
**Função do arcano:**  
**Representa:**  
**Desperta:**  
**Desenvolve:**

Despertar o interesse do sexo oposto.  
O amor e as emoções. O poder da imaginação e da visualização.  
A fecundidade, o crescimento e a expansão.  
A atenção e a concentração.

# IV O Imperador

Sente-se com as costas direitas e os braços e as pernas livres para não interferir no fluxo de energia, e com as mãos apoiadas sobre as coxas. Coloque à sua frente o arcano O Imperador. Acenda uma vela vermelha, a cor que corresponde ao arcano, e no queimador coloque algumas pétalas de cravo ou, na sua falta, umas gotas de essência de cravo, o perfume de O Imperador.

Antes de proceder à meditação com esta carta, o iniciado deve pensar que O Imperador é um arcano de grande poder. Portanto, deverá ser muito cuidadoso ao utilizá-lo, pois a sua principal função é exercer esse poder sobre as outras pessoas, e forçar a vontade dos outros pode acarretar um *karma* negativo.

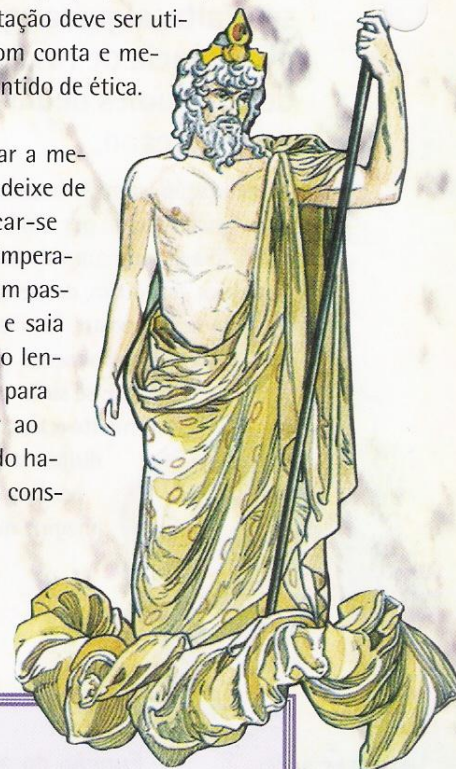


Depois de relaxado e concentrado, observe O Imperador, até que todo o seu campo visual comece a ser invadido. Olhe os símbolos de poder, a orbe abraçada pela cruz e pelo cetro. Depois desloque a sua atenção para a paisagem de fundo, o sólido torreão continuando majestoso por detrás da muralha, o jardim que rodeia o trono do imperador rematado por duas cabeças de carneiro. Por último, observe o próprio imperador, solene e sereno, sustentando a coroa e emanando uma forte aura de poder e de autoridade. Deixe que o seu olhar penetre no seu interior, e sinta o familiar formigueiro no sobrolho; agora, feche os olhos e

imagine que dá um passo para a frente e que se identifica com O Imperador.

Agora, você é ele e o poder e a autoridade emanam de si, ordenando o mundo à sua volta. Tente identificar-se com a sensação de segurança e de poder e deixe-a fluir através de si. Invoque a presença de qualquer pessoa, pois todos são seus súbditos e pergunte-lhe ou ordene-lhe alguma coisa: por exemplo, chame o seu superior e ordene-lhe que, a partir de agora, tenha mais em conta os seus méritos e o respeito. Depois, despeça-se dessa pessoa agradecendo-lhe a sua presença. Nunca se esqueça que este tipo de meditação deve ser utilizado com conta e medida e sentido de ética.

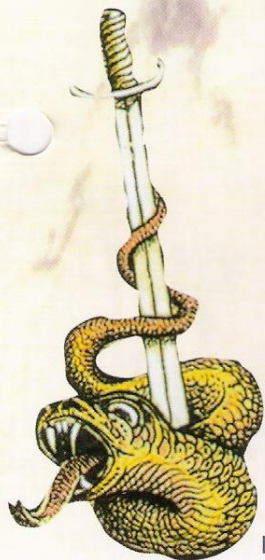
Ao acabar a meditação, deixe de identificar-se com O Imperador; dê um passo atrás e saia do arcano lentamente para regressar ao seu estado habitual de consciência.



## Simbologia básica

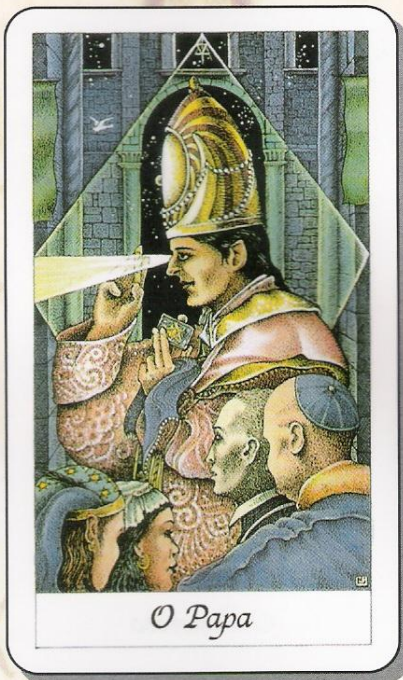
<b>Função do arcano:</b>	Ordenar, perguntar.
<b>Representa:</b>	A razão, a autoridade, o sentido da vista.
<b>Desperta:</b>	A ordem, a estabilidade, o domínio.
<b>Desenvolve:</b>	O poder, a lógica, a faculdade de raciocinar, a iniciativa.

# V O Papa



Sente-se, comodamente, procurando não cruzar os braços nem as pernas, na denominada posição do faraó. A seguir, coloque à sua frente o arcano O Papa num atril, ou de qualquer outro modo que lhe permita contemplá-lo comodamente. Acenda agora uma vela vermelho-alaranjada, a cor deste arcano, e alguns carvões, nos quais queimará um pouco de estoraque, o perfume que está em sintonia com ele.

Respire, profundamente, enquanto observa O Papa e descontraia-se. Depois de estar calma, imagine como a carta vai aumentando de tamanho, lentamente, até invadir todo o campo visual e, enquanto a observa, como



O Papa

as cores se tornam mais vivas, as formas mais definidas e percebe-se cada um dos pormenores dos rostos dos personagens.

Lentamente, a imagem torna-se muito mais viva. Contemple o brilho das estrelas que se vêem através das janelas do templo, e observe o Sumo Pontífice usando uma tiara com os emblemas do Sol e da Lua, e o seu rosto impassível, enquadrado na escuridão da noite que se vê atrás do arco do santuário. Sinta como o feixe de luz se torna cada vez mais potente até o invadir por completo, provocando-lhe um ligeiro formi-

gueiro na testa que o obriga a pestanejar e a fechar os olhos.

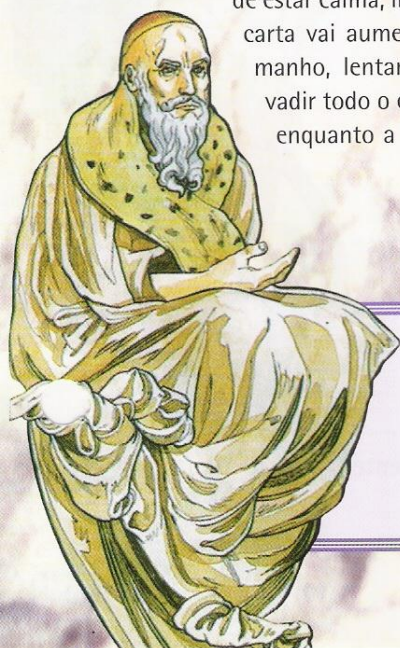
Visualize-se a si, dando um passo em frente e penetrando no arcano. Abra caminho entre a multidão até se encontrar em frente do Papa. Ele é o seu conselheiro espiritual e é a altura de pedir-lhe informação sobre os temas filosóficos, espirituais ou éticos que o preocupam; pergunte, e mantenha-se receptiva até receber uma resposta que possa chegar sob a forma de palavras, gestos ou símbolos.

Se não procurar conselho para si próprio, mas para outra pessoa, em vez de se pôr em frente de O Papa e interrogá-lo, trate de identificar-se com ele, e sentirá como a sua sabedoria cresce no seu interior, esclarecendo a sua mente e o seu coração. Faça mentalmente a pergunta para essa pessoa, e convença-se de que possui a resposta. Espere até que esta apareça em forma de palavras, símbolos ou imagens, e confie nela, por mais estranha que pareça.

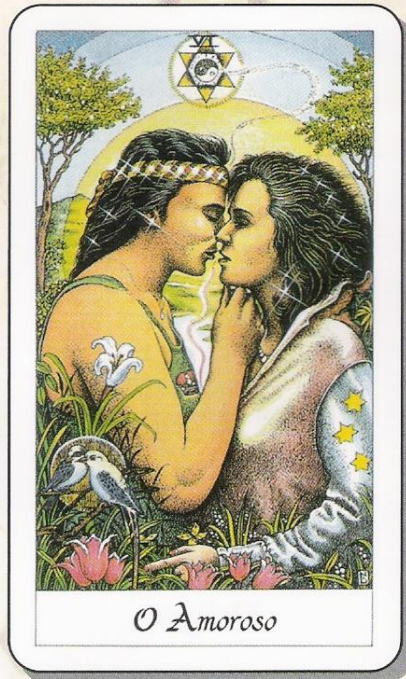
Para terminar, dê um passo atrás, e sinta como sai do arcano. Depois, se for o caso, anote imediatamente num livrinho o conselho ou a resposta que tiver de dar a quem a consulta.

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Receber e dar conselho.
<b>Representa:</b>	O Mestre interno, a voz interior, a intuição e o ouvido.
<b>Desperta:</b>	O sentido de adaptação, a selecção, o ajuste.
<b>Desenvolve:</b>	A intuição e a perseverança.



# VI O AMOROSO



Instale-se em frente do arcano O Amoso sem cruzar os braços nem as pernas, para não interferir no circuito energético. Logo a seguir, acenda com um fósforo uma vela laranja, a que corresponde ao arcano, e queime algumas folhas e flores do seu perfume, a alfazema.

Este arcano utiliza-se para estabelecer um diálogo com a pessoa amada e resolver possíveis problemas; nunca o tente com alguém que sabe de antemão que não está interessado em si, pois seria forçar o livre arbítrio da pessoa e isso traria consequências negativas. Serve também para programar o subconsciente, representado pela mulher, com afirmações positivas.

Descontraia-se, respirando profundamente, e observe com atenção o arcano. Imagine-o a aumentar até abarcar todo o seu campo visual e depois observe-o com calma. Todo ele respira amor: as árvores do fundo que pare-

cem estar a conversar, os passarinhos a roçar as suas penas, as flores abanando com a brisa e libertando o seu aroma para os enamorados, cuja aura resplandece no conjuro do seu amor, iluminando a paisagem. Observe como a imagem parece cobrar vida. Da estrela, que contém o *yin* e o *yang*, surge um feixe de luz que parece agarrar a sua atenção e provoca-lhe um ligeiro formigueiro na testa, obrigando a fechar os olhos.

Agora, dê um passo em frente e identifique-se com a figura do seu sexo. Olhe o ambiente na sua perspectiva, sinta a fragrância das flores e a brisa



agitando ligeiramente o seu cabelo. Invoque o seu par para que se integre na figura do sexo contrário e fale com ela: faça-o com sinceridade, expondo esses problemas que parecem não ter solução. Escute as suas respostas, quer seja com palavras, gestos ou símbolos. Agradeça ao seu par por ter respondido à sua chamada.

Se desejar programar o subconsciente com afirmações positivas, identifique-se com a figura masculina (seja homem ou mulher), a qual representa a consciência, e pronuncie as palavras que quiser; por exemplo, «cada dia que passa sou mais feliz». Depois pedirá à mulher que as repita; desta maneira, estará a programá-la.

Quando desejar terminar a meditação, visualize dando um passo atrás e saia do arcano.



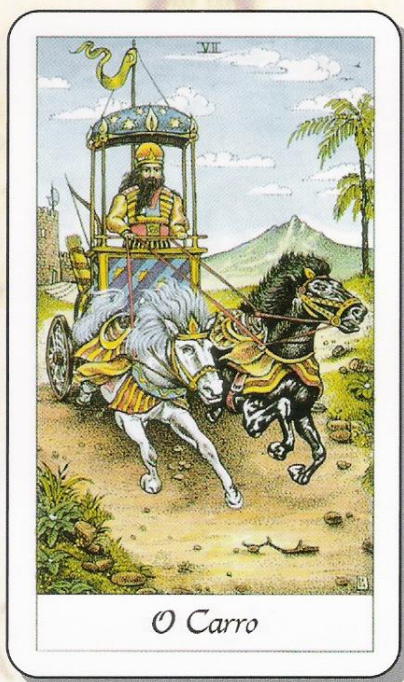
## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Equilíbrio nas relações do casal.
<b>Representa:</b>	A discriminação, a dualidade e o olfacto.
<b>Desperta:</b>	O amor, a beleza, o equilíbrio, a harmonia e a simetria.
<b>Desenvolve:</b>	Discernimento, a capacidade de escolha, o diálogo entre a mente consciente e o inconsciente.

# VII O Carro



Sente-se sem cruzar os braços nem as pernas e com as mãos apoiadas sobre as coxas. Coloque à sua frente o arcano O Carro e acenda uma vela amarelo-alaranjada, que é a correspondente ao arcano, e num queimador coloque umas gotas de essência de flor de laranjeira, o seu perfume associado.



O Carro

Inicie a sessão respirando profundamente até se sentir relaxado. Concentre-se no arcano e imagine que se vai tornando cada vez maior até ocupar todo o seu campo visual. Chegado a este ponto, visualize como as crinas dos cavalos e o galhardete da carroça ondulam ao vento; pouco a pouco, intensificam-se as cores da erva e o dossel estrelado que protege a cabeça do cocheiro. Agora, imagine que os cavalos se aproximam cada vez mais, até que possa ver muito perto a

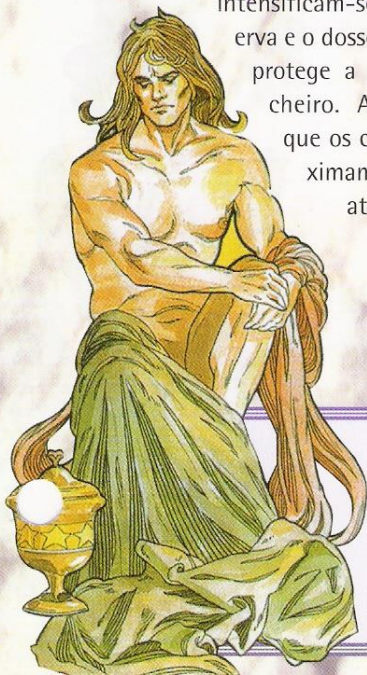
chama dourada do capacete do herói que conduz o carro. A cintilação do sol contra o metal polido fere os seus olhos e obriga-o a pestanejar e a fechá-los. Nesse momento dê um passo à frente, penetre no arcano e identifique-se com o cocheiro. Sinta o vento na cara e os músculos tensos dos seus braços, controlando com a sua força as rédeas, e note como o sangue ferve com a corrida, enquanto permanece com os olhos fechados mais algum tempo.

Diga claramente e em voz alta qual é o projecto que persegue e abra os olhos. Olhe para a frente, com os olhos

do cocheiro, e observe como é o caminho pelo qual o carro avança. Se for muito longo, isso indicar-lhe-á que ainda demorará bastante a conseguir o que deseja; se for largo e cómodo, não surgirão obstáculos; se houver subidas e descidas, surgirão dificuldades e problemas; se tiver pedras, os obstáculos serão grandes; se o caminho estiver cortado, a situação é irresolúvel, pelo que deverá refazer o projecto.

Se deseja falar em público, mas não se sente à vontade, o processo é o mesmo; mas, depois de se identificar com o cocheiro, detenha a corrida dos corcéis, e sinta o poder que emana de si. Visualize, então, o cenário onde deverá falar em público, talvez uma conferência, um exame oral ou uma entrevista de trabalho. Mas faça-o como se fosse um general sobre a sua carroça, e os seus ouvintes, o exército que está à espera da sua palestra, pelo que se exprimirá de forma fluida, eloquente e convincente.

Para terminar, imagine-se, dando um passo atrás, retirando-se da carta, e saia, pouco a pouco, do estado de meditação.



## Simbologia básica



<b>Função do arcano:</b>	Teste de dificuldade perante um projecto. Falar em público.
<b>Representa:</b>	A vontade humana e a linguagem em todas as suas formas.
<b>Desperta:</b>	A segurança, o poder da vontade e da linguagem.
<b>Desenvolve:</b>	A vontade e a perseverança.



# VIII A Justiça

Sente-se na posição de faraó; coloque as costas direitas, não cruze os braços nem as pernas, coloque as mãos sobre as coxas. Descontraia-se; coloque o arcano de A Justiça num atril sobre a mesa, para que seja mais fácil olhá-lo. Acenda uma vela verde, a cor do arcano; depois, queime algumas gotas de essência de violeta num queimador, o perfume que melhor vibra com ele.

Dirija a sua atenção para a carta e inicie a visualização, centrando a sua atenção no arcano. Imagine que este se torna cada vez maior, até invadir todo o seu campo visual; veja como todas as cores e as formas da carta se intensificam: na metade escura e nocturna, a Lua brilha iluminando as nuvens, enquanto na metade diurna, o Sol resplandece, inundando tudo de luz. Entre ambas, encontra-se o rosto



de uma mulher, com a cabeça cingida por uma coroa que se funde com a torre com quatro aberturas que está exactamente por detrás dela.

Sob a luz do seu olhar, o símbolo do *yin* e do *yang* serve de fundo à balança de ouro que surge da rosa mística e na qual os elementos são equilibrados mais de uma vez. A sua atenção centra-se na luz que os olhos da mulher emite, que se intensifica e deslumbra-o, aturdindo-o, até que um formigueiro na testa o obriga a fechar os olhos e a entrar no arcano. Depois de estar dentro dele, você identifica-se com a figura de A Justiça, a sua men-

te está iluminada pelas quatro aberturas da torre e sente o poder que emana do conhecimento de manter o exacto equilíbrio entre os opostos.

Logo a seguir, imagine-se na sala onde se vai julgar o seu caso, com o juiz, os advogados, os jurados, e visualize que no prato esquerdo da balança se encontra o processo do seu caso, e que este prato brilha extraordinariamente, tanto que todos se fixam nele. Sinta agora como o raio de luz dos seus olhos se torna verde e dirija-o ao juiz, aos advogados e a todos os que estão na sala, e note como essa energia desperta o sentido da justiça em todos os presentes de modo que, se tiver razão, o juiz decidirá a seu favor.

Esta meditação não é válida quando se é culpado pelo que se está a ser julgado, pois só serve para fazer justiça.

Depois de terminada a meditação, deixe de identificar-se com A Justiça, dê, mentalmente, um passo atrás e sinta como vai saindo do arcano.



## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Ganhar disputas.
<b>Representa:</b>	A lei universal do equilíbrio de forças antagónicas. O Karma.
<b>Desperta:</b>	A harmonia interna e a proximidade.
<b>Desenvolve:</b>	O sentido da justiça, da harmonia e da sociabilidade.

# IX O ERMITA



Sente-se em frente de O Ermita, com as costas direitas e as mãos sobre as coxas. Coloque o arcano num atril, para que apareça direito em frente dos seus olhos. Acenda uma vela azul, a cor do arcano e, num queimador, coloque algumas pedras carvão onde queimará gotas de essência de narciso.

Depois de estar totalmente descontraído, dirija a sua atenção para o arcano e permita que o seu desenho se apodere de si. Imagine como a

carta cresce diante dos seus olhos, e as cores e as formas adquirem maior definição: a flor que liberta a luz aos pés de O Ermita, o ramo florido por detrás do personagem, que parece agarrado à Lua. Sinta a frescu-



O Ermita

ra e a paz da noite e concentre-se no resplendor da estrela que ilumina o céu nocturno, e da sua gémea, que surge por cima da montanha.

Centre agora a sua atenção no homem que medita. A fita que se encontra pendurada da sua testa até aos braços está bordada com o signo da Virgem e com outros signos planetários. Sinta a paz que o seu rosto transmite. Fixe-se no candeeiro que está aos seus pés e no resplendor mágico que se liberta; o seu fulgor atrai por completo a sua atenção e obriga-o a pestanejar. Sinta um formigueiro peculiar no sobrolho, que obriga a fe-

char os olhos. Dê um passo em frente e encare o mestre face a face. Já entrou no mundo do arcano. Agora pode sentir a frescura da noite na sua pele, e ouvir o trinar do pequeno pássaro que permanece imóvel perante o homem. O resplendor do candeeiro deixa ver um clarão entre as flores, em frente do homem que medita; adopte a posição do loto e espere. Rapidamente, o homem abre os seus enormes olhos e olha para si como se penetrasse na sua alma: mas você não se sente incomodado.

Ao olhá-lo, reconhece-o como um velho amigo. É o seu mestre, aquele que sempre o guiou para as respostas que a sua alma procurava, sob a forma de livros, ou encontros, aparentemente fortuitos, com pessoas que deram um pouco de luz à sua vida. Agora pode perguntar-lhe qual é a via de desenvolvimento mais correcta para si neste momento, ou pedir-lhe protecção para evitar os perigos do caminho. Inclusive pode solicitar-lhe que se manifeste fisicamente na sua vida, na forma de um mestre em pessoa.

Quando der a meditação por terminada, dê mentalmente um passo para trás e saia do arcano.

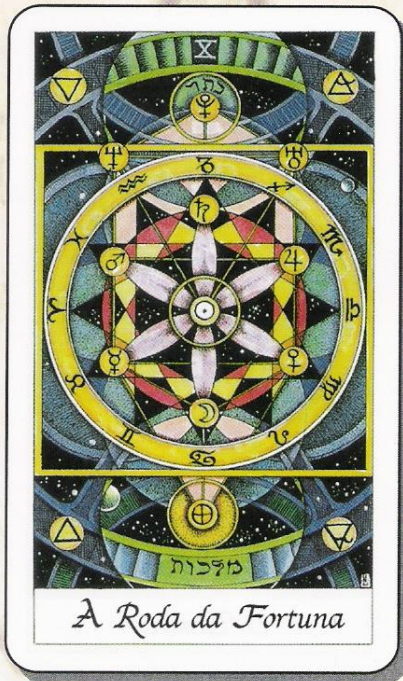
## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Receber a luz.
<b>Representa:</b>	A sabedoria que se obtém transcendendo os opostos; o tacto.
<b>Desperta:</b>	A perfeição e a realização.
<b>Desenvolve:</b>	A capacidade de análise e o espírito observador e crítico.

# X A Roda da Fortuna

Sente-se com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos sobre as coxas, para não interferir no circuito energético. Situe o arcano A Roda da Fortuna sobre a mesa e num atril, para que fique à altura dos seus olhos. Acenda uma vela violeta, a cor do arcano, e num queimador coloque um pouco de açafraão, pois é um perfume que vibra em sintonia com ele.

Depois de estar completamente descontraído, fixe o seu olhar no arcano A Roda da Fortuna e imagine como aumenta cada vez mais, até que todo o espaço visual fique invadido pela sua imagem. Contemple agora esta imensa maquinaria cheia de círculos, parecidos com as engrenagens de um enorme relógio, perfeitamente encaixados entre si e dispostos a pôr em andamento o movimento das esferas que sustentam o Universo. Contemple o



grande círculo exterior, em cujos cantos se observam os símbolos dos quatro elementos. No seu interior e formando a estrutura da Árvore da Vida, aparecem os símbolos dos planetas; dentro do quadrado mágico e inscritas no interior de um círculo, encontram-se as representações dos signos zodiacais. Todo o conjunto forma uma enorme mandala, imagem simbólica do Universo, que se sustenta sobre um firmamento escuro e estrelado.

No centro da mandala, as pétalas da flor mística permanecem à volta do círculo do Espírito. Concentre a sua atenção neste círculo e sinta como to-

do o conjunto gira, as suas pálpebras tornam-se pesadas e sinta um formigueiro na testa que a obriga a fechar os olhos. Agora dê um passo em frente e entre no arcano. Depois de se encontrar no seu interior, sentirá o frio do espaço exterior enquanto observa como rodam em frente de si as rodas da engrenagem da Criação.

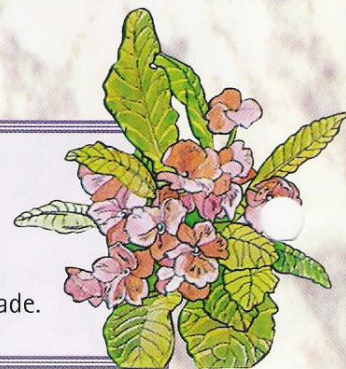


Se o seu problema for económico, imagine que do centro da mandala cósmica emerge uma energia violeta que envolve os seus pés; se sentir falta de afecto, sentirá que é o seu coração que recebe a energia violeta. Mas se for um problema de tipo intelectual, ou quiser entrar em contacto com alguém que esclareça as suas dúvidas, sinta como o seu cérebro é envolvido. Isto criará as vibrações necessárias para que possa atrair para si aquilo de que necessita.

Depois de terminar a meditação, dê um passo atrás e afaste-se da mandala, até sair do arcano e regressar ao seu estado normal de consciência.

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Aumento da prosperidade.
<b>Representa:</b>	A riqueza, as mudanças favoráveis e a expansão.
<b>Desperta:</b>	O conhecimento dos ciclos da vida e de como se sucedem.
<b>Desenvolve:</b>	A filantropia, a generosidade, a grandeza de espírito e a imparcialidade.





# XI A Força



Com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos apoiadas sobre as coxas, sente-se e coloque A Força à sua frente. Acenda uma vela amarela, a cor do arcano; depois, coloque algumas pedras de carvão num queimador e coloque por cima algumas gotas de olíbano ou girassol, dois dos seus perfumes associados.

Quando estiver descontraído, fixe a sua atenção em A Força. Concentre-se e imagine que as suas cores se tornam mais intensas e nítidas, e as formas mais definidas. Visualize agora como o arcano cresce até alcançar todo o seu campo visual. Olhe para a erva que cresce até à altura da cintura da mulher, o verde das suas folhas; contraste-o com o branco imaculado do lírio. Ao fundo, as duas grandes árvores que enquadram a cena parecem ondular com o vento, e por detrás delas as montanhas tomam uma cor azul-aço;



entretanto, o Sol põe-se por detrás da cabeça da mulher, deixando o céu tingindo de um pálido tom rosado.

Agora concentre-se na mulher de traços felinos e juba leonina, que segura um lenço mágico com a efígie de um leão; olhe para o diadema em forma de cobra que coroa o seu cabelo e fixe a cintilação provocada pelo sol sobre a sua cabeça. Deixe-se hipnotizar por esse fulgor; permita que os seus olhos se tornem pesados e se fechem pouco a pouco, ao mesmo tempo que sente um formigueiro na sua testa, que já lhe é familiar de outros exercícios de meditação.

Logo de seguida dê um passo em frente e entre no arcano. Sinta a brisa que move os seus cabelos e sinta o roçar das plantas nas suas pernas. Observe a paisagem como se estivesse dentro dela e fixe o vulcão ao fundo, do qual se eleva uma nuvem ténue de fumo.

Identifique-se com a mulher. Você possui agora o seu poder. Dê ordem ao leão que saia do lenço e veja como salta e se coloca, docilmente, ao seu lado, esperando as suas ordens. Ordene-lhe que percorra o local consigo e que procure entre as plantas animais desagradáveis ou daninhos, como serpentes, escorpiões, ratos ou aranhas. Quando encontrar algum, diga-lhe para o devorar; eles representam as intenções obscuras das pessoas que o afectam negativamente; ao devorá-las, o leão transforma essa energia negativa em positiva, e coloca-a à sua disposição em forma de poder.

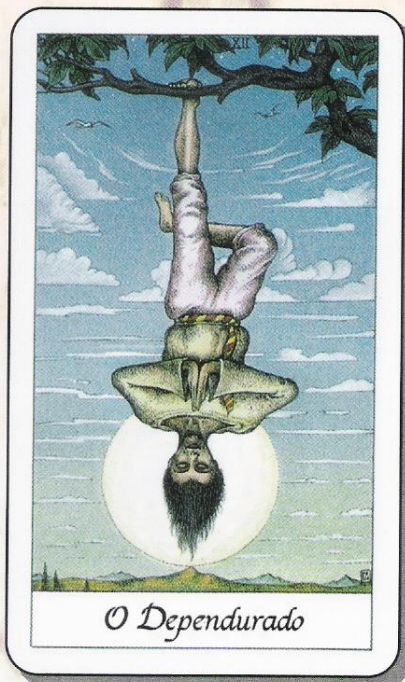
Finalmente, saia da mulher e olhe-a fixamente nos olhos, enquanto lhe pede que percorra com o leão esse campo que representa a sua personalidade, para que ambos afastem o que nela parece indesejável. Será então o momento de dar a meditação por terminada. Dê um passo atrás e saia da carta.

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Adquirir poder. Limpeza de vibrações negativas.
<b>Representa:</b>	A força da sugestão e entrada em acção do subconsciente.
<b>Desperta:</b>	O poder e a criatividade.
<b>Desenvolve:</b>	A autoridade, a vitalidade e o optimismo.

# XII O Dependurado

Sente-se, não cruze os braços nem as pernas e coloque as mãos sobre as coxas. Coloque à sua frente O Dependurado. Acenda uma vela azul, a cor do arcano, e um pedaço de mirra ou algumas pedras de carvão, para queimar um pouco de essência ou pó de mirra, que é o seu perfume.



Quando estiver relaxado concentre a sua atenção no arcano e veja como as suas cores e as suas formas se tornam mais intensas e nítidas. Contemple as cores do entardecer e como as nuvens deslizam suavemente. Observe o suave ondular das folhas das árvores e a calma da paisagem. Fixe o personagem suspenso, de cabeça para baixo, por um pé, com as mãos juntas num gesto de oração; contemple a placidez do seu rosto e observe que, apesar da sua estranha postura, o seu corpo parece totalmente relaxado. Concentre-se depois no halo luminoso que rodeia a sua cabeça, parecido com o dos santos. Intensifique a luminosidade da auréola e

olhe-a fixamente até que a sua luz o cegue e obrigue a fechar os olhos enquanto sente um formigueiro especial na testa, que aparece quando está a penetrar num estado alterado de consciência, isto é, em meditação. Dê um passo em frente e penetre no arcano; sinta como a brisa move os seus cabelos. É a mesma brisa que desloca as nuvens pelo céu do entardecer; veja como o Dependurado balanceia, imperturbável, e sinta como a sua força espiritual o envolve.

De seguida, visualize-se realizando aquelas coisas que o perturbam ou que criam hábitos dos quais se quer livrar;

viva-as e sinta a sua repercussão na sua saúde, nas suas relações e na sua vida, o mais vivamente possível. Para se identificar com o personagem O Dependurado, sinta como a sua paz interior o inunda e a brisa do entardecer o faz balancear, suavemente, entre o céu e a terra. Agora, você é O Dependurado; não precisa de nada, não se agarra a nada e encontra-se pendurado de cabeça para baixo em perfeita liberdade.

Sinta como a sua atitude face aquele hábito negativo mudou. A sua mente, agora serena e distante, pode analisá-lo de um ponto de vista completamente diferente e decidir que já não o quer ter na sua vida. Envolve-se na felicidade de ter deixado para trás essa limitação que o impedia de encontrar a paz consigo próprio e viver totalmente livre. Finalmente, e para terminar a meditação, dê um passo atrás e sinta como sai do arcano.



## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Inversão de hábitos negativos.
<b>Representa:</b>	A lei da inversão cíclica. O Tao. O êxtase.
<b>Desperta:</b>	A imaginação, a inspiração, a procura do transcendental.
<b>Desenvolve:</b>	A abnegação e o sacrifício voluntário por uma causa justa.

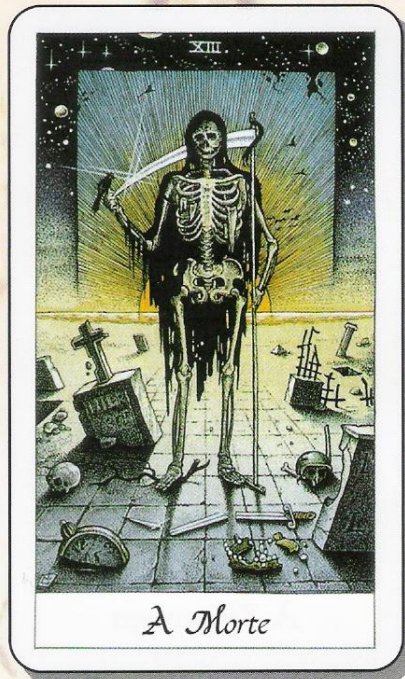


# XIII A MORTE



Sente-se com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos apoiadas sobre as coxas. Coloque A Morte à sua frente, sobre a mesa ou num atril. Acenda uma vela verde-azulada, a cor que vibra em consonância com o arcano, e coloque algumas pedras de carvão em brasa num queimador e adicione um pouco benjoim, que é o perfume em sintonia com este arcano.

Concentre a sua atenção no arcano e observe intensamente as suas formas e cores, até se tornarem mais consistentes e nítidas. Olhe para o chão de tijoleira, onde aparecem algumas lápides meio enterradas; fixe-se nas caveiras, a coluna inclinada, as jóias e a espada quebradas que estão em primeiro plano, e no relógio que parece parado e que emerge do chão de pedra.



A Morte

Dê um passo em frente e entre no arcano. Sentirá um arrepio quando o esqueleto fixar as suas órbitas vazias nos seus olhos; depois, deixará voar o pássaro e arrancará a máscara que cobre o seu rosto, imposta pela ignorância humana. Atrás dela aparece o belo rosto do arcanjo Samael, renovador dos corpos e das experiências para que possamos completar a aprendizagem no mundo da matéria, o que está sempre disposto a dar-nos outra oportunidade. Esta visão ajudá-lo-á a perder o medo da morte, transformando-a em parte do ciclo da vida.

Dirija o seu olhar para o esqueleto que, de pé no centro da carta, segura uma gadanha com a mão esquerda e um pássaro preto com a direita, e observe como parece sorrir-lhe com a sua boca descarnada. Por detrás dele fluem as águas de um rio, reflectindo os primeiros raios de sol do amanhecer que surge para iluminar o obscuro espaço pejado de estrelas e de planetas. Detenha o seu olhar no fio da gadanha que, ao receber os primeiros raios do sol, produz uma forte cintilação que a obriga a fechar os olhos; surge na sua testa esse formigueiro especial que lhe indica estar a entrar num estado de meditação.

Se o que deseja é entrar em contacto com um ser amado desaparecido, faça-o agora sob a protecção deste arcanjo. Invoque a presença do falecido na margem oposta do rio, por onde o sol se põe, e vê-lo-á aparecer coberto pela sua túnica branca. Samael afastar-se-á para um lado para que se aproxime da margem do rio, de onde poderá dialogar com este ser.

Quando quiser acabar a conversa, ordene ao defunto que se retire; depois, olhe como o arcanjo coloca de novo a máscara, agradeça-lhe a sua ajuda, dê um passo atrás e termine a sessão de meditação.

## Simbologia básica

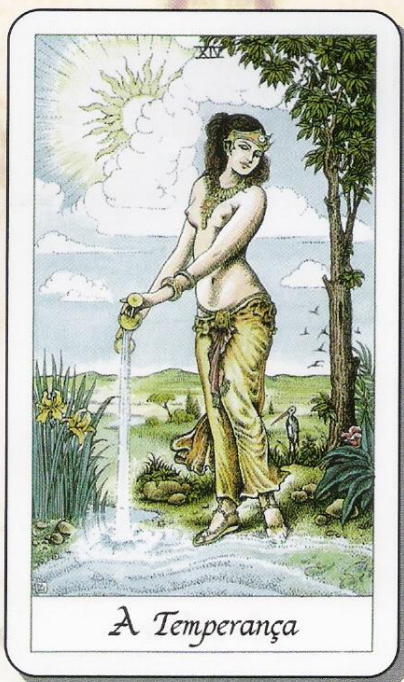
<b>Função do arcano:</b>	Perder o medo da morte. Contactar com os antepassados.
<b>Representa:</b>	As transformações, as mudanças drásticas e a morte.
<b>Desperta:</b>	O sentido da imortalidade e da capacidade de mudar.
<b>Desenvolve:</b>	Actividade, tenacidade, coragem, previsão, prudência, psiquismo.

# XIV A Temperança

Depois de se ter instalado numa cadeira com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos apoiadas sobre as coxas, coloque o arcano

A Temperança na mesa ou num atril, pois será mais cómodo para o ver. Acenda uma vela azul, a cor que corresponde ao arcano, e coloque algumas pedras de carvão num queimador e adicione umas gotas de acácia, pois é o perfume que harmoniza com ele.

Olhe descontraída e fixamente a carta, procurando captar os seus pormenores mais ínfimos. Intensifique cada um dos volumes, das formas e das cores que compõem a imagem do arcano. Pouco a pouco, este crescerá até abarcar todo o seu espaço visual. Contemple a água ondulando suavemente, enquanto os juncos e as flores da ribeira mexem docemente ao ritmo da brisa suave. Observe agora a árvore es-



belta, e a luz do sol que se filtra através das nuvens iluminando um bando de pássaros migratórios. Finalmente, olhe como a mulher deixa cair lentamente a água das suas taças douradas celebrando um pequeno ritual. A sua pele jovem e limpa recebe a luz solar, e tudo no arcano respira harmonia.

Agora, fixe a sua atenção na água e observe o reflexo luminoso que se produz onde o sol incide. O seu fulgor obriga a pestanejar até ter de fechar os seus olhos, sentindo um formigueiro especial na testa que lhe indica estar a entrar num estado profundo de meditação. Dê um passo em frente pa-

ra entrar no arcano e sentir a água fresca sobre os seus pés. Observe como a aura da mulher lhe envolve, enchendo-lhe de serenidade, coragem e optimismo. Depois disso, saberá que a partir de agora é capaz de enfrentar qualquer situação que a vida lhe imponha sem se deixar ir abaixo.

Permaneça em frente da mulher, que agora lhe oferece bebida numa das suas taças. Quando o líquido penetrar no seu interior, sinta como cresce em si uma força desconhecida que enche-lhe de segurança e de confiança. Dê graças mentalmente à Donzela da Água e peça-lhe que venha em sua ajuda quando passar por um mau momento na sua vida, ou quando algo ou alguém ameaçar a sua segurança.

A seguir, dê um passo para trás e saia do arcano. Quando atravessar uma época de dificuldades, feche os olhos por um momento e invoque a Donzela da Água. Voltará a sentir de novo o poder do arcano e verá como ele virá em seu socorro.



## Simbologia básica

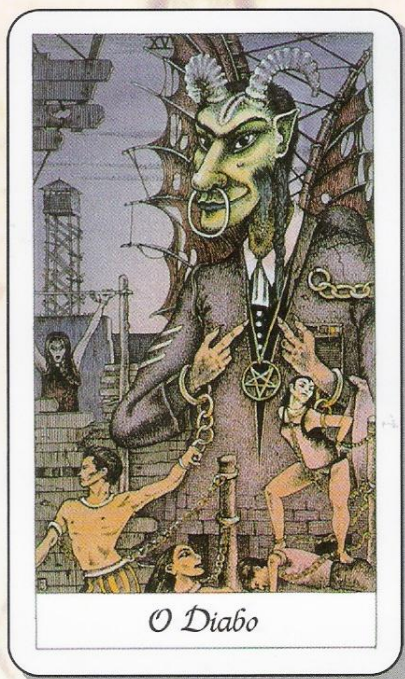
<b>Função do arcano:</b>	Protecção espiritual.
<b>Representa:</b>	As experiências que permitem conhecer e aumentar a nossa resistência.
<b>Desperta:</b>	O optimismo.
<b>Desenvolve:</b>	Confiança nos resultados dos nossos actos. A supressão da cólera, a capacidade de adaptação, a resistência e a alegria.

# XV O Diabo



Sente-se na posição do faraó: costas direitas, pernas paralelas e mãos apoiadas nas coxas. Coloque O Diabo na mesa à altura dos seus olhos; acenda uma vela azul ou violeta, as cores deste arcano, e algumas pedras de carvão num queimador, adicionando algumas gotas de almíscar, o perfume correspondente.

Dirija a sua atenção para a imagem do arcano e procure não se deixar impressionar pela sua malignidade aparente. Agora relaxe-se e observe atentamente o arcano. Utilize a imaginação para realçar as formas e as cores; intensifique a imagem e faça com que cresça até começar a invadir todo seu campo visual. Observe os homens e as mulheres prisioneiros deste maléfico personagem. Alguns parecem abatidos; outros bamboeleiam-se, voluptuosamente, e há mesmo uma mulher que aparece no fundo, esquelética,



O Diabo

acorrentada a uma trave frágil, que, sem dúvida, poderia partir com facilidade. Toda a cena está enquadrada pelo que parece ser um campo de concentração ou uma prisão tão desordenada que não é possível reter alguém ali contra a sua vontade.

A cena é dominada por um personagem com asas de morcego falsas e um par de cornos surgindo da sua testa. No nariz usa um aro, e nos seus punhos estão penduradas correntes que, aparentemente, o prendem a um homem, a sua mente consciente, e a uma mulher, o subconsciente. Agora concentre-se no símbolo do pentagrama

invertido que está pendurado no seu pescoço. Deixe-se atrair para o interior do arcano; feche os olhos e dê um passo à frente para penetrar nele. Depois de estar dentro, sinta como um ardenso e quente, com cheiro a enxofre, lhe bate na cara; ouça os gemidos de prazer, de dor e de incoerência que os escravos deste inferno pronunciam. Logo de seguida, encare com O Diabo e, olhando-o fixamente, faça afirmações de poder em voz alta: «Eu Sou um espírito livre e imortal». «Sou um filho de Deus» (a cada afirmação O Diabo torna-se mais e mais pequeno). «Tenho direito a ser feliz». Continue a fazer afirmações positivas até o diabo reduzir ao ponto de desaparecer da cena.

Liberte o homem e a mulher das suas correntes e observe como se abraçam e, ao fazê-lo, como se transformam em belos seres, perdendo os sinais de brutalidade e de ignorância. O céu abre-se e o sol penetra no lugar, iluminando a cena. Então, a prisão desvanece-se e no seu lugar aparece um belo vale iluminado pelo sol.

Depois de terminada a sessão de meditação, agradeça às forças da Luz a sua ajuda, dê um passo atrás e saia do arcano.

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Destruição do mal.
<b>Representa:</b>	A ideia do mal, as limitações, os medos, a ignorância que gera o sofrimento.
<b>Desperta:</b>	O sentido do ilimitado do ser humano. A compreensão para os outros.
<b>Desenvolve:</b>	A compreensão das coisas aparentemente negativas. A capacidade de quebrar limitações.



# XVI A Torre

Sente-se com as costas direitas, sem cruzar as pernas e os braços, e as mãos nas coxas. Coloque A Torre sobre a mesa, à altura dos seus olhos, acenda uma vela da cor do ferro ou do aço, e num queimador coloque sobre algumas pedras de carvão um pouco de pimenta, o perfume que vibra com ele.

Concentre toda a sua atenção no arcano. Pouco a pouco, as formas e as cores adquirirão maior definição, até que a carta comece a aumentar e a ocupar todo o seu campo visual. Contemple a coroa que aparece em primeiro plano e que cai do alto da torre. Olhe com atenção as jóias que a decoram, e observe, demoradamente, a enorme mole de rocha, que se ergue pedra a pedra, como se tentasse alcançar o céu. Há qualquer coisa de denso e de pesado nessa torre.

Observe o entulho que cai, enquanto as chamas e o fumo se apoderam das



ameias. Entre as ruínas, um homem e uma mulher caem no vazio lançados pelo abalo dos raios.

Concentre-se no olho divino que, do alto, lança os seus raios purificadores sobre a mole de pedra. Olhe a cintilação da sua pupila e sinta como se apodera da sua vontade, obrigando a fechar os olhos, enquanto sente o formigueiro especial na testa que lhe indica que está a entrar num estado alterado de consciência.

Dê um passo em frente e entre no arcano. Projecte-se no interior da torre, alguns instantes antes do raio a atin-

gir. As suas paredes sólidas são formadas por todas as ideias preconcebidas e os velhos conceitos que foi acumulando ao longo da sua vida. Sinta como cresce no seu interior, até que a torre o oprima e fique entalado nela, sem se poder movimentar. Então, pergunte: «Onde está aqui o espírito?»; ao conjuro da sua pergunta o céu abre-se e aparece o Olho de Hórus, inicia-se uma grande tempestade e um raio que surge do olho abate-se sobre a torre, derrubando-a.

Então, a tempestade pára e o Sol surge de novo e ilumina-o, quebrando assim tudo quanto o oprimia, e libertando-o por fim. Mas se o que deseja com a sua meditação é defender-se de uma pessoa que, segundo pensa, o quer prejudicar, visualize como os dois personagens, homem e mulher, repararam rapidamente a torre e fecham dentro dela a pessoa em questão, para que os grossos muros da sua prisão a protejam da sua influência.

Depois de terminada a meditação, demore um instante a agradecer ao arcano a ajuda recebida e dê um passo para trás para sair da imagem.



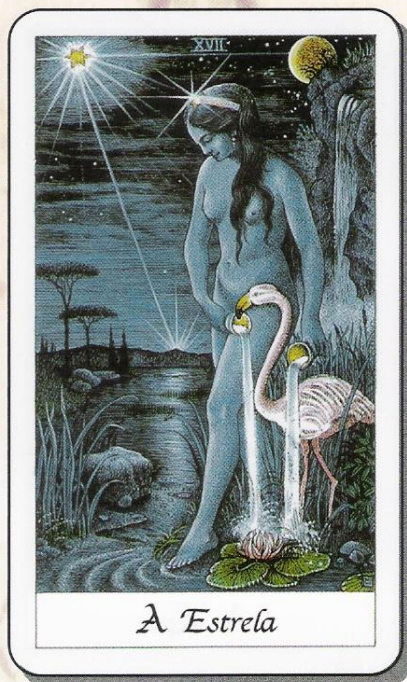
## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Derrube dos conceitos arcaicos da nossa psique que nos limitam. Defesa.
<b>Representa:</b>	O pressentimento de uma vida superior. Os relâmpagos de percepção espiritual.
<b>Desperta:</b>	O sentido de graça ou de culpa, de beleza ou de fealdade.
<b>Desenvolve:</b>	A coragem, a decisão, a força e a vitalidade.

# XVII A Estrela



Sente-se comodamente com as costas direitas e sem cruzar os braços nem as pernas para manter o seu circuito energético aberto. Logo de seguida, coloque A Estrela numa mesa à sua frente, acenda com um fósforo uma vela da cor da violeta, e queime um pouco de incenso de nardo ou de mimosa.



Agora, feche os olhos e dê um passo à frente para se projectar para o interior do arcano. Sinta a brisa da noite no seu rosto e sinta o odor dos juncos e das flores. Nesse instante, a mulher, representação do espírito da Mãe Terra, apercebe-se da sua presença, e deposita, suavemente, os copos na erva fresca para vir receber-te. De um deles, o que representa a sua mente consciente, tira uma pena para escrever e eleva-a ao céu, para que a luz da estrela a carregue com a sua energia cósmica; do outro, o que representa o seu subconsciente, retira um pergaminho branco, que lhe entrega para que escreva o que deseja comunicar ao mundo. Depois, ela mergulha-o no rio do inconsciente colectivo. Assim, as leis da afinidade atrairão para si quem se encontre em vibração com o anunciado.

Este arcano cumpre uma dupla função: se se utilizar na meditação atrai para nós aquelas pessoas que precisam dos serviços que oferecemos; mas pode também empurrar-nos para as situações, os lugares e as pessoas que podem proporcionar-nos as lições que necessitamos de aprender.

Agora observe a bela mulher absorta em deitar o líquido da vida dos seus copos para alimentar com ele a terra fértil. Por detrás dela, a água flui pela corrente da cascata, enquanto um flamingo bebe de um dos copos o apreciado líquido.

Mas se a sua intenção é saber as lições para o momento vital que está a atravessar, observe como a mulher olha para si, lhe sorri e deita o conteúdo dos copos no rio, atraindo desta maneira as situações, os lugares e as pessoas que podem proporcionar-lhe as lições de que necessita. Depois de terminada a meditação, dê um passo atrás e saia do arcano.

Centre a sua atenção na imagem do arcano, e olhe como as cores e as formas adquirem maior profundidade e definição, e aumentam até ocupar todo o seu campo visual.

Lentamente, desloque a sua atenção para a estrela que brilha do alto do céu nocturno e permita que o seu resplendor agarre o seu olhar até que o seu fulgor o cegue obrigando-o a fechar os olhos, enquanto sente um formigueiro especial na sua testa que lhe indica que está a entrar num estado alterado de consciência.



## Simbologia básica

**Função do arcano:**  
**Representa:**  
**Desperta:**  
**Desenvolve:**

Comunicação subliminal com aqueles que precisam de ajuda.  
O conceito da esperança.  
A capacidade para a meditação.  
A ligação com o inconsciente colectivo e o desejo de praticar a arte da meditação.

# XVIII A Lua



Sente-se sem cruzar os braços nem as pernas. Coloque à sua frente o arcano de A Lua num atril ou de qualquer outro modo que lhe permita olhá-lo com comodidade. Acenda uma vela violeta, e queime um pouco de benjoim u narciso, as suas essências associadas.

Se na meditação com A Lua o que deseja é programar os seus sonhos, deve, antes de se deitar, iniciar a contemplação do arcano. Procure intensificar as cores e as formas, até que a imagem ocupe todo o seu campo visual. Observe o caranguejo, que tenta alcançar a Lua com as suas pinças, enquanto a água bate na sua carapaça com suavidade. Olhe a Lua e os peixes entrelaçados no seu interior. Deixe que o seu fulgor o atraia. Feche os olhos e projecte-se para o interior do arcano. Sinta a frescura do tanque e da noite e imagine as imagens ou as situações que deseja experimentar em

sonhos. Deite-se agora na cama, relaxe-se e durma.

Mas se desejar fazer uma projecção astral, deverá demorar mais tempo e ser mais perseverante, pois a técnica requer um alto grau de relaxamento e pode acontecer ter de tentar várias vezes. Depois de contemplar o arcano durante alguns minutos, deite-se na cama, relaxe-se e visualize-o no tecto do seu quarto. Imagine que a fita que liga a boca dos peixes surge do seu plexo solar e forma um carreiro que se perde no arcano. Desloque a sua consciência por ele indo mais além da Lua, até deixá-la para trás. Depois, tome

consciência do lugar onde deseja ir na sua viagem. Quando regressar, gaste algum tempo para recuperar o controlo do seu corpo físico. Respire profundamente, levante-se e bata no chão com o pé direito para se afirmar na realidade material quotidiana.

Finalmente, há uma terceira forma de utilizar este arcano, relacionada com a primeira, pois influi sobre os processos físicos de transformação que se produzem durante o sono e que podem ajudar a tratar a doença.

Deite-se na cama e visualize o arcano no tecto. Projecte-se no seu interior, e programe o seu corpo, visualizando-o em perfeito estado de saúde. Pense que tudo o que programar sobre o seu corpo, enquanto permanecer no arcano, actuará rapidamente sobre ele.

Termine a visualização, relaxe-se e entregue-se ao sono reparador. Se insistir, obterá resultados notáveis.



## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Programação de sonhos e projecção astral.
<b>Representa:</b>	As transformações físicas durante o sono. O psicossomático.
<b>Desperta:</b>	O inconsciente. A capacidade de perceber o oculto e enfrentar o mistério.
<b>Desenvolve:</b>	A capacidade de programar e controlar os sonhos. A ligação com o próprio inconsciente para compreendê-lo e tratá-lo.

# XIX O Sol



Depois de comodamente instalado numa cadeira com as costas direitas, as pernas paralelas e as mãos apoiadas nas coxas, coloque O Sol na mesa sobre um atril para poder observá-lo comodamente. Agora, acenda uma vela cor de laranja, a cor do arcano, e também algumas pedras de carvão num queimador, para queimar algumas gotas de girassol ou de essência de heliotrópio, os perfumes que lhe correspondem.

A meditação com O Sol ajuda-o a recuperar a sua vitalidade, a tratar-se ou a permitir curar, à distância, alguma pessoa doente que deseje ajudar.

Contemple a carta tentando captar os seus mais mínimos pormenores. Concentre-se e intensifique os volumes, as formas e as cores que compõem a imagem que representa o arcano.



jecte-se para o interior da carta. Ali, a criança dar-lhe-á as boas-vindas e acompanhá-lo-á até ao ponto desejado por debaixo do Sol; sinta a energia solar como uma vibração que o inunda, elevando-se até mergulhar num oceano de luz revitalizadora. Depois, O Sol voltará a depositá-lo delicadamente sobre a erva. Agradeça ao rapaz e despeça-se dele; saia agora da meditação dando um passo para trás.

Se quiser ajudar uma pessoa doente, uma vez dentro do arcano, visualize junto de si essa pessoa. Pegue-lhe na mão e acompanhe-a até à criança; depois ajude-a a estender-se na erva e a deixar que o pequeno actue sobre a zona afectada; ele saberá utilizar a técnica adequada para colaborar na cura, quer seja pela imposição das mãos, pela aplicação de massagens, flores ou plantas sobre a zona, etc. Deixe o arcano actuar sem tentar influir. Ao terminar, acompanhe a pessoa até ao enquadramento do arcano, despeça-se e saia da meditação.

Tenha em conta que para tentar favorecer a cura de uma pessoa alheia deverá pedir-lhe autorização primeiro, pois caso contrário estaria a interferir no seu Karma e no seu livre arbitrio.

Observe como cresce até abranger todo o campo visual; fixe a sua atenção nas flores e nas plantas, observe o verde brilhante das folhas e a vitalidade das flores cheias de vida. No meio da vegetação uma criança parece olhar para si de forma confiante com um rosto sereno que suscita ternura. Ao fundo, o rio reflecte a luz solar e a enorme montanha eleva-se procurando os raios do Sol que domina o céu. Fixe a sua atenção no centro do astro e deixe que a sua luz o cegue até sentir o formigueiro familiar na testa. Feche os olhos.

Se a sua intenção for encher-se de vitalidade ou curar-se a si próprio, pro-

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Vitalidade e saúde.
<b>Representa:</b>	O espírito presente no ser humano. A regeneração mental, emocional ou física. A fertilidade.
<b>Desperta:</b>	A consciência e o Super-Eu.
<b>Desenvolve:</b>	O poder e a autoridade. A vitalidade, a força, a iniciativa, a dignidade e a saúde.

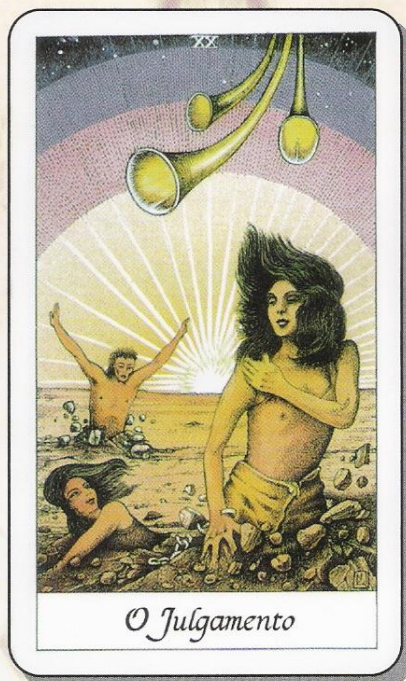


# XX O Julgamento

Sente-se sem cruzar os braços nem as pernas e com as mãos apoiadas nas coxas. Coloque à sua frente, apoiado num atril, o arcano O Julgamento. Acenda com um fósforo uma vela vermelho-escarlate, que é a que corresponde ao arcano, e num queimador coloque algumas gotas de essência de olíbano, pois este é o seu perfume.

Observe, demoradamente, o arcano e procure concentrar-se em intensificar todas as formas e as cores. Depois de conseguido, visualize como o arcano aumenta lentamente até que a imagem ocupe todo o seu espaço visual.

Fixe a sua atenção na textura da terra da qual surgem três corpos, duas mulheres e um homem. Concentre-se no arco-íris que circunda a luz de uma nova aurora e nas três trompetes que, com o seu som, despertaram os que jaziam sob a terra. Agora dirija a sua consciência para a luz do fundo do



arcano. Deixe deslumbre-se até que o habitual formigueiro na testa a obrigue a fechar os olhos, e projecte-se no interior do arcano. Ali, identifique-se com a figura da mulher ou do homem, dependendo do seu sexo, e sinta como a terra estremece ao som das trompetes celestiais.

Identifique esse som: é o OM. Sinta a sua vibração na base da sua coluna vertebral, como limpa o seu *chakra* básico, equilibra-o emocionalmente e proporciona-lhe capacidade reflexiva. Soa de novo a trompeta e o OM vibra no *chakra* do seu umbigo, equilibrando e estimulando a sua decisão.

Pela terceira vez soa o OM, mas desta vez dirige-se ao seu plexo solar, equilibrando-o também e activando o seu sentido de prosperidade.

Um novo toque de trompeta consegue que o OM emitido vibre na sua glândula do timo, proporcionando-lhe equilíbrio, revitalizando todo o organismo e estimulando o sentimento do amor. Pela quinta vez, o som OM é emitido pela trompeta e incide sobre a sua garganta, despertando a sua capacidade para falar e comunicar de maneira adequada.

Novamente a trompeta emite o OM que, desta vez, actuará sobre o seu sobrolho e equilibrará e estimulará a sua glândula pineal e, com ela, a inteligência superior. Finalmente, a trompeta imitará o sétimo OM, que equilibrará o seu *chakra* coronário desenvolvendo em si a verdadeira espiritualidade.

Agora, sinta os seus *chakras* completamente equilibrados e despertados, e sinta o modo como a vibração energética do OM, emitida pela trompeta do espírito, percorre todo o seu corpo. Já pode dar um passo atrás e concluir a sessão de meditação.

## Simbologia básica

**Função do arcano:**

**Representa:**

**Desperta:**

**Desenvolve:**

Equilíbrio emocional.

A realização. Transcender o plano mental e deter o mundo. O sentido de graça ou de culpa, de beleza ou de fealdade.

Conceitos inovadores. Ruptura de esquemas. Construção.

A compreensão da realidade. A capacidade de amputar a gangrena da personalidade e reconstruir um homem novo.



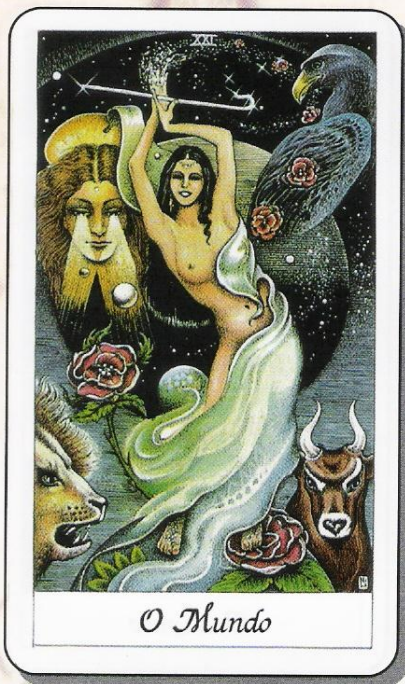
# XXI O Mundo



Sente-se comodamente em frente do arcano O Mundo colocado num atril, sem cruzar os braços nem as pernas, com as mãos apoiadas nas coxas, para não interferir no circuito energético. Acenda com um fósforo uma vela azul-violácea, a cor do arcano, e num queimador ou numa braseira coloque um pouco de sulfureto ou assafétida, pois estes são os seus perfumes.

O arcano O Mundo tem duas funções: uma espiritual e evolutiva, na qual trataremos de adquirir uma maior consciência cósmica, e outra, mais material e prática: a protecção das suas propriedades.

Relaxe-se profundamente. Observe atentamente o arcano e dê maior atenção aos pormenores, às formas e às cores. Olhe como cresce



O Mundo

e abrange todo o seu campo visual; tudo na imagem respira vida: a mulher parece ordenar as estrelas com a sua varinha e, enquanto dança, do seu cabelo surge a esfera das estrelas, que cintilam repletas de energia. Ao compasso do bailado, as rosas semeiam o espaço infinito de cor e de vida.

À sua volta, as quatro bestas vigiam e limitam a área da Criação. A imagem torna-se mais nítida e parece recuperar vida; retenha o seu olhar na luz que surge das mãos da bailarina: obriga a fechar os olhos e provoca um formigueiro no sobrolho, projectando-o para o interior do arcano.

Identifique-se com a bailarina cósmica e sinta que se torna uma luz branca que se estende até ao infinito e que contém tudo o que foi criado. Inverta agora a polaridade, e imagine que a luz se torna na escuridão do vazio infinito: o nada prévio a qualquer manifestação. Volte agora a identificar-se com a luz branca da Criação, e perceba no seu interior tudo o que se criou sob o comando desta luz: experimente o Todo em si.

Depois dê um passo atrás e saia da meditação, regressando ao seu mundo quotidiano com uma maior consciência.

Se a meditação vai servir para proteger as suas propriedades, não se identifique com a bailarina; visualize só as coisas por detrás dela, protegidas pela sua longa cabeleira escura; não realize este exercício com outras pessoas, mesmo que seja de boa fé, pois ninguém é propriedade sua. Perceba como o poder que emana das bestas sagradas rodeia e protege os seus haveres.

Mas se o que deseja é vender ou oferecer qualquer destes bens protegidos, imagine que os retira do arcano, pois no caso contrário ser-lhe-á muito difícil desligar-se delas.

## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Guarda de valores.
<b>Representa:</b>	A consciência cósmica, a dança da vida, o Nirvana, o Tau. O domínio sobre as leis da matéria. Os planos de existência.
<b>Desperta:</b>	A iluminação. O conhecimento. O encontro com Deus. O final da evolução.
<b>Desenvolve:</b>	Concentração. Autocontrolo. Estabilidade. Poderes paranormais.



# XXII O Louco

Depois de sentado, procurando não fechar o circuito energético, coloque O Louco à sua frente numa mesa, à altura dos seus olhos, para que o veja facilmente sem ter de alterar a postura. Com um fósforo, acenda uma vela amarelo-pálida, a cor do arcano, e num queimador coloque algumas pedras de carvão onde queimará algumas gotas de gálbano, o perfume correspondente.

Centre a sua atenção na imagem do arcano e visualize como as suas formas e cores se intensificam. Imagine o quadro da carta aumentar até ocupar todo o seu campo visual, e observe, demoradamente, a cena aí retratada. Fixe a vegetação que aparece sobre o penhasco onde O Louco se mantém em equilíbrio, na sua variedade e cor, e, depois, desloque a sua atenção para a matriz de quartzos.



Observe o cão, que parece querer prevenir o louco dançarino do perigo que o espreita, e a paisagem que se estende para lá do sopé do penhasco, as montanhas, o vale, o rio que serpenteia, mansamente, e o céu crepuscular, em que os pássaros voam e as primeiras estrelas se perfilam. Sobre tudo isso, o Sol parece iluminar só a figura do truão louco que se enche com a sua luz. Agora, concentre-se no Sol, e permita que a sua luz o encandeie até sentir o formigueiro especial que já conhece e que obriga a fechar os olhos.

Neste momento, penetre no arcano e identifique-se com a figura de O Lou-

co. Sinta a frescura do ar na sua pele, e como a luz do Sol espiritual o inunda até entrar num estado de êxtase divino.

Neste estado, encontra-se completamente imune à dor, à ansiedade, ao medo e à depressão; só o invadem a luz espiritual e a confiança nos designios divinos. Contemple como a luz divina o eleva do solo e o atrai para si e, pouco a pouco, o transporta para lá do céu, para o espaço cheio de estrelas. Aí, sinta como o seu corpo se expande, como perde as suas células materiais e se transforma no espaço infinito, cujas células são as estrelas. Sinta o êxtase e a felicidade deste estado e permaneça nele durante algum tempo. Para terminar, realize o percurso inverso até que, de novo, se encontre dentro da imagem de O Louco; não perca a sensação de felicidade.

Depois, dê um passo atrás e saia da carta para se posicionar, de novo, no seu próprio corpo. Abra os olhos, devagar, e bata no chão com força três vezes, com o seu pé direito, para sair da meditação.



## Simbologia básica

<b>Função do arcano:</b>	Antidepressivo.
<b>Representa:</b>	A força do espírito, não submetida ao raciocínio dos homens.
<b>Desperta:</b>	Os estados de consciência transcendente, o Nirvana, o êxtase. A embriaguez divina. A criatividade e novos pontos de vista.
<b>Desenvolve:</b>	A jovialidade. A felicidade. A espiritualidade. A originalidade.

ORBI • FABBRI

